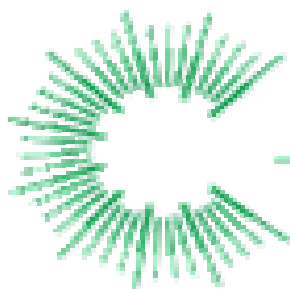




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA



**Universidade Federal do Piauí**  
**Educação Ciência Arte Inclusão Social**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA  
PORTUGUESA, LÍNGUA FRANCESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Teresina

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA**

**REITOR**

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Ferraz Mendes

**COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Antonia Dalva França Carvalho

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL**

Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco  
Diretor

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Docentes

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Antonia Dalva França Carvalho  
Prof. Ms. Antonio Ribeiro da Silva  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Junia Regina de Faria Barreto  
Prof. Ms. Francisco Sales de Abreu  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Camilla dos Santos Ferreira  
Prof. Ms. Alcione Corrêa Alves

Discente

Jocileide da Costa Silva

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

**PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:**

MÍNIMO: 5 anos

MÁXIMO: 7,5 anos

**TÍTULO ACADÊMICO:** Licenciado em Letras Português, Francês e respectivas Literaturas

**REGIME LETIVO:** Semestral

**TURNOS DE OFERTA:** Diurno

**VAGAS AUTORIZADAS:** 40 vagas<sup>1</sup>

**CARGA HORÁRIA:**

Modalidades	Nº. de horas/aula
Disciplinas	2445
Estágio Obrigatório	705
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
PCC	405
TCC	120
<b>TOTAL</b>	<b>3885</b>

---

<sup>1</sup> 40 vagas para o primeiro semestre letivo

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	08
1. SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE LETRAS DA UFPI	08
1.1 Considerações sobre o percurso do novo projeto pedagógico	11
2. JUSTIFICATIVA PARA A MUDANÇA	14
2.1 A sociedade e o campo de trabalho	16
2.2 A relação do profissional com o campo do conhecimento	17
2.3 Concepção da formação profissional da Licenciatura em Letras Português-Francês	17
3 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-FRANCÊS	18
3.1 Público-alvo	18
3.2 Objetivos	18
3.3 Perfil do graduado.	19
3.4 Competências	20
3.5 Princípios	22
3.6 Definições das opções teóricas - metodológicas	23
3.6.1 Opções teóricas	24
3.6.2 Opções Metodológicas	25
3.7 Previsão de atendimento a estudantes portadores de necessidades especiais	25
3.8 O processo de ensino aprendizagem	25
3.8.1 O Papel do Aluno	27
3.9 Organização da Proposta Curricular	27
3.10 Sistemática de avaliação	29
3.10.1 Avaliação Institucional	30
3.10.2 Avaliação da Coordenação do Curso de Letras Português-Francês	33
3.11 Matriz Curricular	36
3.12 Fluxograma	42
3.13 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	43
3.13.1 Disciplinas com carga horária de prática como componente curricular	44
3.14 Equivalência Curricular	46
3.15 Seminário de introdução ao curso	50
3.16 Os estudos independentes do Núcleo de Atividades Acadêmico-Científico- Culturais	51
3.17 Estágio Supervisionado Obrigatório	59
3.17.1 Fundamentos Legais	60
3.18 Sistemática de Operacionalização - objetivos e caracterização	61
3.18.1 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica	63
3.18.2 Formas de operacionalização	64
3.19 O trabalho de conclusão do curso (TCC)	69
3.20 Orientações acadêmicas	69
3.21 Coordenação Pedagógica do Curso	70
3.22 Ementas e Bibliografias	71
3.22.1 Disciplinas Optativas	109
4 Condições de Implementação	130
4.1 Processo Seletivo	131

4.2 Estrutura Curricular	132
4.3 Infraestrutura	132
4.4 Corpo Docente	132
5 Referências	133
Referencia Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da Licenciatura em Letras Português-Francês	135

## INTRODUÇÃO

O Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, considerando os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, propõe a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, com as seguintes habilitações: Letras Português diurno, Letras Português noturno, Letras Inglês diurno e Letras Português-Francês diurno.

Os Cursos de Letras foram fundamentados numa perspectiva histórico-cultural, com o objetivo de construir uma visão de língua mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários, concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

As disciplinas específicas e de formação de professores que constituem cada curso foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam sempre articulando a teoria à prática, de acordo com as novas diretrizes da educação nacional.

### 1. SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE LETRAS DA UFPI

“A história do Curso de Letras, no Piauí, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura [em 29 de maio de 1957<sup>2</sup>], órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina” [que] “objetivava, dentre outras atividades, à instalação de cursos de Ensino Superior no Estado, [de modo que], em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí, em 16 de junho de 1957” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 17).

A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

1. Envio, por seu primeiro diretor, prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957 (outro

seu diretor foi, por impedimento do titular, o professor Raimundo José Airemores Soares);

2. Leitura, em 5 de fevereiro de 1969 e aprovação no dia 10, do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;

3. Autorização, via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1968, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade, cujo conhecimento à sua Diretoria se deu por telegrama do diretor de Ensino Superior do MEC, em 24 de março de 1957;

4. Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatos;

5. Instalação oficial da FAFI, em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;

6. Início das atividades da faculdade (cujos professores, aliás voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: LETRAS NEOLATINAS, Filosofia e Geografia/História, sendo que, nesse começo, licenciaram-se professores em Português e em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas correspondentes;

7. Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;

8. Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma, a de 1960, do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962, em conformidade com a qual “alguns Cursos de Letras incluíram as disciplinas pedagógicas do antigo Curso de Didática nos seus currículos, transformando-os em Licenciaturas” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 21);

9. Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, que a FAFI seguiu, fez com que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português

e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as em Inglês e em Francês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;

10. Reconhecimento dos cursos criados pela FAFI em 1958 se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;

11. Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;

12. Transferência legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras, do Departamento de Letras;

13. Transferência efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;

14. Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, o Curso de Licenciatura em Letras ficou sob a gestão do Departamento de Letras, órgão acadêmico-administrativo até hoje integrante do CCHL --- Centro de Ciências Humanas e Letras, cujo primeiro chefe foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão, tendo as atividades iniciadas em 1973, com habilitação apenas em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Outros momentos históricos do Curso de Letras, já na UFPI, em ordem cronológica:

1. Implantação da habilitação em Inglês e literatura correspondente e da habilitação em Francês e literatura correspondente;
2. Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CEPEX, que institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;
3. Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de natureza pública e gratuita;
4. Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade, Linguagem e Discurso: Análise e Variação;



O atual Curso de Graduação Licenciatura em Letras da UFPI tem, à disposição do alunado, já para escolha no exame de ingresso na universidade, a oferta das seguintes licenciaturas:

- a) Língua Portuguesa e Literaturas;
- b) Língua Inglesa e Literaturas;
- c) Língua Francesa e Literaturas e Língua Portuguesa e Literaturas.

### 1.1 Considerações sobre o percurso do novo Projeto Pedagógico

Nessa trajetória histórica, antes relatada, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI, na verdade mais uma ideia que cotidianamente se pratica que uma proposta efetiva, envelheceu. Alguns fatos relevantes contribuíram para essa obsolescência, entre os quais se destacam:

- a promulgação da Constituição Federal de 1988;
- a promulgação da Constituição Estadual do Piauí de 1989;
- a edição da LDB de 1996;
- a edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Fundamental de 1998;
- a edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Médio de 2000;
- a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras de 2002;
- a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica de 2002; e
- o surgimento de novos ramos do conhecimento, como, por exemplo, a Linguística dos Gêneros e Tipos Textuais, a Literatura Africana de expressão portuguesa, além dos Estudos Lusófonos e da expansão da Linguística Aplicada.

Em face de mudanças tão profundas, os protagonistas (professores e estudantes) do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI iniciaram uma discussão acerca de um novo projeto pedagógico, que pode ser sintetizada em quatro grandes momentos:

1. O Inicial, sem dúvida o mais difícil, que resultou na formatação de uma proposta primeira, que previa as modalidades de licenciatura e bacharelado, a qual se viu inviabilizada em razão de não se haver delineado com precisão as especificidades de cada uma, até porque a tradição do Curso estava, desde a FAFI, fortemente ligada à licenciatura, impedindo uma visão mais consentânea do bacharelado;
2. O Amplo, que redundou na bipartição do projeto pedagógico em dois: um para licenciatura e o outro para bacharelado. Este, por decisão coletiva, ficou sem desenvolvimento até que se alcance ultimar a proposta referente à licenciatura, a fim de não sobrecarregar os debatedores com a discussão simultânea de modalidades distintas e que, no caso do bacharelado, requereria, um maior aporte de recursos financeiros e um maior amadurecimento reflexivo, sem perder de vista a questão do mercado de trabalho para os seus egressos;
3. O Específico, que tratou somente da modalidade de licenciatura, com duas habilitações autônomas (língua portuguesa e literaturas brasileira e portuguesa e língua inglesa e literaturas correspondentes), visto que a habilitação em língua francesa e literaturas correspondentes estava, como ainda está, obrigatoriamente na dependência da habilitação em língua portuguesa e literatura brasileira, ocorrendo ainda a mera previsão, sem o necessário aprofundamento, da habilitação em língua espanhola e literaturas correspondentes;
4. O Específico Atual, que tem por objeto apenas a modalidade de licenciatura, mas já com decisão coletiva tomada por três habilitações autônomas: a) Língua portuguesa e literaturas brasileiras e portuguesas; b) Língua inglesa e literaturas correspondentes; c) Língua francesa, língua portuguesa e literaturas correspondentes.

Nesse sentido, foram formadas três comissões, cada uma atinente a uma habilitação das supracitadas, para encaminhar e sistematizar as propostas do Projeto Pedagógico ora em debate, sempre tendo em vista a legislação vigente e os novos desafios postos a todos os envolvidos com a melhora do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI. Entre esses desafios se encontram, por exemplo:

- a redefinição da carga horária, obrigatoriedades e opcionalidades de saberes, competências e habilidades condizentes com o perfil de um moderno professor da área de Letras destinado ao Ensino Médio;
- a junção entre teoria, configurada em disciplinas e seminários, e prática, corporificada em oficinas, estágio supervisionado e experiências extracurriculares;
- a possível mudança do sistema de créditos, vigente desde a instalação da UFPI, para outro, de blocos ou períodos, já experienciado por diversos outros Cursos;
- a necessária implantação do Trabalho de Conclusão de Curso, uma realidade comum em praticamente toda a Universidade e um anseio de uma grande parcela do alunado que se interessa pela continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Todos esses debates, longos e amadurecedores, ocorridos em todas essas fases, didaticamente discriminadas, não se deram de modo linear e ascendente, mas foram permeados de avanços e recuos e levados a cabo não sem conflitos, às vezes acirrados. O resultado é este Projeto Pedagógico que ora se entrega à comunidade, na esperança de que se tenha, na UFPI, um Curso de Licenciatura em Letras que, em todas as suas habilitações, contribua decisivamente para o aprimoramento das dimensões ética, política e técnico-profissional dos seus egressos, aberto sempre a modificações atualizadoras e a correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

Mais que simbólico, é profundamente gratificante a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na construção coletiva desse Projeto Pedagógico, em especial discente e docente, entregá-lo, no formato atual e pronto para ser implantado, logo após a comemoração dos cinquenta anos de instalação do Curso de Letras no Piauí, ainda na histórica FAFI. Que seja o presente Projeto Pedagógico, sonhado por tantos em tanto tempo, flexível o bastante para incorporar as modificações atualizadoras e proceder às correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

## 2. JUSTIFICATIVA PARA MUDANÇA

O atual currículo da habilitação Português-Francês oferece ao alunado uma carga horária que se revela totalmente insuficiente para uma sólida formação do profissional da área. Os atuais alunos da habilitação têm deixado a universidade sem adquirir conhecimentos básicos e mínimos ao exercício da profissão, o que os desclassifica para a concorrência no mercado de trabalho. Além da precariedade da matriz proposta atualmente, que não contempla o ensino básico oferecido por quase todos os cursos de outras universidades federais, raras são as disciplinas complementares oferecidas. O currículo atual também não solicita ao aluno a produção de um trabalho de conclusão de curso, não proporcionando, desta forma, a completa conclusão do curso superior e nem o incentiva ou habilita para a continuidade da carreira acadêmica ou o início à pesquisa científica.

A renovação do Curso Superior em Letras visa a, em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente. Com base nesse princípio norteador, o curso atenderá à carência de profissionais habilitados em ensino de língua portuguesa, língua francesa e literaturas afins.

Os egressos de um curso de Letras preencherão as insuficiências de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino no estado do Piauí, prestando um serviço educacional com bases formadoras vindas do ensino superior, com a qualidade proporcionada por uma graduação da Universidade Federal do Piauí.

A licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas foi fundamentada numa perspectiva histórico-cultural, tendo como eixo articulador a interdisciplinaridade, com o objetivo de construir uma visão de língua materna e de língua estrangeira mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários, concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

As disciplinas específicas e de formação de professores que constituem o Currículo foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de

constituição das línguas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam, sempre articulando a teoria à prática.

A reformulação curricular do curso de Letras representará mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UFPI nas mais diversas áreas do estado, que carecem, em caráter de urgência, de oferta de ensino de qualidade em uma área estratégica para o crescimento socioeconômico, principalmente em função do papel destinado ao curso de Letras no tocante à importância da aprendizagem da língua portuguesa e da língua francesa como ferramentas que possibilitem ao aluno aumentar sua autopercepção como ser humano e como cidadão.

Com efeito, o curso de Letras assume um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, em especial, da sociedade piauiense, cujos índices de analfabetismo são alarmantes (vide os dados obtidos por intermédio da secretaria de educação e do IBGE<sup>2</sup>, em que a região Nordeste tem o maior percentual, 29.4%, de população iletrada). Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem das línguas portuguesa e francesa, principalmente em relação à competência de leitura, pode auxiliar a modificar esses dados ao oferecer caminhos para que os alunos desenvolvam estratégias de leitura, aumentando, assim, seu letramento e permitindo que a visão de mundo seja ampliada. Desta forma, o curso de Letras Português-Francês poderá ajudar a formar cidadãos mais atuantes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo com textos e culturas diferentes.

Dessa maneira, um letramento básico bem sedimentado permitirá suplantar a carência de mão de obra qualificada para as mais diversas áreas de atuação profissional. Isso posto, torna-se irretorquível o caráter estratégico do curso de Letras e a necessidade premente da formação de profissionais qualificados nessa área.

A atualização do curso de Letras tem demonstrado resultados satisfatórios nas experiências existentes em outras universidades federais e responde a uma crescente demanda pela educação através do ensino superior.

---

<sup>2</sup> Os dados podem ser localizados em < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> >. Acesso em 24 de setembro.

## 2.1. A Sociedade e o campo de trabalho

O profissional de língua materna e de língua estrangeira trabalhará em instituições públicas e privadas de ensino, empresas, através de órgãos de pesquisa, estabelecimentos de divulgação cultural e editoras. Por conseguinte, poderá assumir as seguintes funções:

- de docente na rede pública e privada;
- de revisor de textos;
- de assessor e consultor de empresas;
- de produtor e divulgador dos saberes científicos e tecnológicos no âmbito educativo, escrevendo e elaborando artigos, teses, livros, pareceres e aulas;
- de ferramenta social em programas de difusão da língua estrangeira nas escolas de ensino fundamental e médio, contribuindo para o aprendizado do idioma como instrumento de ascensão social.

Portanto, o profissional de língua materna e de língua estrangeira, além de um formador de opinião, consultor, assessor, revisor textual e professor, terá a tarefa de propor à sua comunidade uma mudança vital de consciência social, propondo, ao seu alunado, uma ampla reflexão sobre sua língua materna e a incorporação de uma língua estrangeira, estabelecendo e fundamentando um crescimento sustentável no padrão de empregabilidade de seus discentes, visando às necessidades do mercado, que prioriza o pleno conhecimento de um outro idioma, fator básico numa sociedade que necessita da presença do turismo internacional

Nos últimos 2 anos, tem sido notório o aumento do interesse pelo estudo da língua e da cultura francesas em Teresina, o que foi constatado pela grande procura pelos cursos de extensão pagos e gratuitos oferecidos por esta universidade. O ramo do turismo (setor hoteleiro e de lazer) também tem demonstrado estar em aquecimento na região, assim como tem recebido incentivos por parte dos governos federal, estadual e municipal, abrindo novo campo de trabalho para os conhecedores da língua e da cultura francesas. A instalação de grandes empresas francesas no mercado da região (Renault, Peugeot, Citroën, a parceria do Pão de Açúcar com a francesa Casino, etc.) também é um fator de incentivo e de dinamização dos estudos de língua e cultura francesas.

## 2.2 A relação do profissional com o campo do conhecimento

A França é um parceiro tradicional do Brasil no que concerne à cooperação técnica e científica. Os diversos acordos já existentes entre as universidades brasileiras e francesas, assim como as instituições de pesquisa de forma geral, oferecem ao aluno da licenciatura Português-Francês o envolvimento em projetos de parceria internacional, o aperfeiçoamento acadêmico em universidades francesas, assim como o ingresso em atividades comerciais ligadas a empresas que transitam entre os dois países. Independente de acordos e projetos específicos da universidade com instituições francesas, outras possibilidades de intercâmbio de conhecimento entre os dois países fazem parte de programas propostos e/ou difundidos pela Embaixada da França no Brasil, o Campus France Brasil, a Agência Universitária da Francofonia, assim como o Cendotec (Centro franco-brasileiro de documentação técnico-científica), proporcionando ao aluno melhores condições de engajamento junto ao universo da pesquisa.

## 2.3 Concepção da formação profissional da Licenciatura em Letras Português-Francês

O profissional da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Brasileira e respectivas Literaturas deverá:

- ter domínio do uso das línguas que são objeto de seus estudos (níveis básico, intermediário e avançado), em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e literárias. Deve ser capaz de dominar as metodologias de ensino e se inserir no contexto da pesquisa acadêmica e ou científica. Deverá ter competência para exercer a docência de língua portuguesa, língua francesa e suas respectivas literaturas em rede pública e privada e em escolas de língua;
- ser capaz de refletir teoricamente sobre a literatura e as diferentes culturas de expressão francesa e portuguesa, nas diversas épocas e situações históricas de sua evolução. Deve conhecer a literatura produzida tanto no Brasil e em outros países lusófonos quanto na França e nos países francófonos (Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Canadá, Antilhas e Países Africanos de língua francesa e Países de posse da França), assim como as relações histórico-sociais

destes com a cultura francesa. Deve também conhecer as principais correntes do pensamento francês, desde o seu surgimento enquanto nação até os dias de hoje;

- na prática docente, deverá fazer uso de novas tecnologias de ensino e aprendizagem de língua materna e de línguas estrangeiras e compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente. Deverá também saber articular sua prática docente com a pesquisa e a extensão.

### 3 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-FRANCÊS

#### 3.1 Público-alvo

Futuros professores e profissionais de língua portuguesa, língua francesa, bem como de suas respectivas literaturas, que tenham concluído o Ensino Médio.

#### 3.2 Objetivos

##### Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Letras Português-Francês se fundamenta em formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da língua francesa, bem como de suas respectivas literaturas

##### Objetivos Específicos

- ✓ Contribuir para a definição e a implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de língua portuguesa e de língua francesa.
- ✓ Desenvolver a competência reflexiva, teórica e metodológica para abordar a língua, a linguagem e a literatura, considerando a complexidade desses objetos e inserindo-os em determinado contexto histórico, social, ideológico e cultural.



- ✓ Capacitar a assimilação, a síntese e a manipulação de concepções e conceitos referentes às diferentes teorias linguísticas e literárias.
- ✓ Habilitar a leitura crítica e a produção coerente, criativa e científica de textos.
- ✓ Incentivar a aptidão ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos acadêmicos - teóricos, práticos e científicos, individualmente ou em grupo.
- ✓ Sensibilizar para a necessidade do estudo sistemático, contínuo e permanente, a fim de que o exercício da profissão seja feito com sensibilidade, criatividade e ética, possibilitando o bom desempenho do seu papel social de formador de cultura.
- ✓ Fomentar o manuseio de outras linguagens e meios de abordagem (novas tecnologias) para o alcance de um melhor desempenho da capacidade de aprendizagem e expressão da língua materna e da língua estrangeira, assim como a interdisciplinaridade com áreas afins.

### 3.3 Perfil do graduado

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras<sup>3</sup>, o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Os profissionais de Letras deverão, ainda, estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverão ampliar o senso crítico

---

<sup>3</sup> BRASIL. 2001. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <[www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf](http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf)>. Acesso em set. de 2008.

necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Desta forma, desses profissionais, espera-se também a capacidade de (re) construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade. Sabemos que esse processo de (re) construção pode e deverá se desenvolver no decorrer do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que se estenda por meio da formação continuada.

Por fim o profissional da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua portuguesa, Língua francesa e respectivas Literaturas deve ter domínio do uso das línguas materna e estrangeira, objeto de seu estudo, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e culturais específicos ao seu domínio.

### 3.4 Competências

O graduado da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua portuguesa e da língua francesa, de suas literaturas e culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, a Licenciatura em Letras Português-Francês deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio dos diferentes usos da língua portuguesa e da língua francesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenómeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentem sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação do profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá se constituir em um profissional atuante e dinâmico, capaz de administrar as diversidades apresentadas, a tomar decisões, a trabalhar em equipe e a transitar através da multidisciplinaridade dos saberes que compõem a formação na área de Letras. Como já evocado no perfil do graduado, o mesmo deverá estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho. Deverá ainda ser capaz de ampliar seu senso crítico, a fim de compreender a importância da busca permanente de conhecimento e de desenvolvimento profissional.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem, no curso de Licenciatura em Letras Português-Francês, os futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender sobre a língua portuguesa, a língua francesa e suas

literaturas, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas à formação de professor.

### 3.5 Princípios

Nos últimos anos, as políticas educacionais brasileiras passaram por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo<sup>4</sup>, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, objetiva garantir a qualidade da formação docente, com o objetivo de promover a melhora do sistema educacional público no País.

Assim, as diretrizes ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores que mobilizem múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência.

O currículo de um curso deve, então, constituir-se do conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. O currículo deve assegurar sólida formação para uma competente atuação profissional. Assim, as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões: humana, técnica, político-social e ética.

Para isso, as disciplinas pedagógicas que constituem o currículo da proposta do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês trazem conhecimentos das ciências humanas que se inter-relacionam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

Nesta perspectiva, no decorrer do curso de Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas literaturas devem ser considerados os seguintes princípios:

- *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão* - este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como espaço da

---

<sup>4</sup> Brasil. Referências para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999; o Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS (Brasil, MEC, 2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (Brasil, MEC/CNE, 2001).

produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades;

- *formação profissional para a cidadania* - a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais;
- *interdisciplinaridade* - este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita a análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento;
- *relação orgânica entre teoria e prática* - todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

### 3.6 DEFINIÇÃO DAS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

As opções teórico-metodológicas da Licenciatura em Letras seguem as seguintes diretrizes:

- trabalho pedagógico com foco na formação de professores, mediado pelas manifestações culturais, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- sólida formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- pesquisa, a fim de permitir apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;

- desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Letras Português-Francês são demarcados pelas seguintes opções teórico-metodológicas.

### 3.6.1 Opções teóricas

Tais opções são delimitadas pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

✓ dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas voltadas à aprendizagem de conteúdos linguísticos, literários e culturais, a fim de oferecer subsídios aos alunos para se tornarem professores de Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas literaturas nos diferentes níveis de ensino;

✓ dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Letras Português-Francês sustenta-se em quatro grandes núcleos de estudos, a saber:

- *Núcleo Comum de Formação Básica (NC)*: diz respeito à formação básica de professores, à compreensão do processo de ensino-aprendizagem em contextos diversos.

- *Núcleo de Formação Específica (NE)*: relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos, literários e culturais devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórica e crítica com os domínios da prática, essenciais aos professores de língua materna e de língua estrangeira, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

- *Núcleo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (NAACC)*: composto por diferentes atividades além daquelas previstas pela estrutura curricular, relativas ao exercício da monitoria, à Iniciação Científica, às atividades de extensão e

oficinas, à participação em eventos científicos, à publicação de forma geral e à produção de material específico para o ensino de língua e/ou literaturas brasileira e/ou francesa.

- *Núcleo de Estágio Supervisionado de Ensino (ES)*: concerne a elaboração, a execução e avaliação de projetos educativos no contexto escolar. Propõe ainda a prática do professor de língua e literatura no contexto da formação educacional.

### 3.6.2 Opções metodológicas

Compreendendo que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas, espera-se que o aluno perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado, histórico-social e culturalmente dinâmico. Esse processo de construção do conhecimento se estabelece no e pelo conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do curso, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma atividade docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que os profissionais serão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional e, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor de sua clientela.

### 3.7 Previsão de atendimento a estudantes portadores de necessidades especiais

Em virtude do Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Letras Português-Francês promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A ideia é viabilizar a

integração e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e conteúdos envolvidos no seu desenvolvimento cognitivo.

### 3.8 O Processo de Ensino e Aprendizagem

É o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de Professor de Língua Portuguesa e Francesa. Caracteriza-se como uma sequência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. O exemplo, negociação, controle, persuasão, sedução. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações, o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re) significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.



Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do curso de Licenciatura em Letras – português/francês implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este Projeto Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexiva, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação.

### 3.8.1 O papel do aluno

Pela forma como o currículo se organiza o aluno do curso de Licenciatura em Letras português é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

### 3.8.2 O papel do professor

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No curso de Licenciatura em Letras Português/Francês estes saberes assumem importância uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores. Os orientadores são professores vinculados ao Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, todos com formação profissional na área.

## 3.9 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular aqui apresentada é motivada pela necessidade de se adequar a estrutura do currículo do curso de Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas, às novas regulamentações do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002.

Os conteúdos caracterizadores básicos do curso de Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas estão ligados à área dos estudos linguísticos e literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Tais estudos devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, através da formação de professor, essenciais ao profissional de letras, priorizando a abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como um meio de desenvolver o espírito crítico.

Aos conteúdos básicos do curso de Letras devem se integrar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras, que se constituem de toda atividade acadêmica que integre o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão.

A organização da proposta curricular está centrada em 4 grandes Núcleos. O Núcleo Comum de Formação Básica; o Núcleo de Formação Específica; o Núcleo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e o Núcleo de Estágio Supervisionado de Ensino.

- ✓ O *Núcleo Comum de Formação Básica* é composto pelas disciplinas obrigatórias comuns a todas as licenciaturas.
- ✓ *Núcleo de Formação Específica* é composto por disciplinas obrigatórias e optativas do curso de Licenciatura em Letras Língua Francesa, Língua Portuguesa e respectivas e Literaturas. As disciplinas obrigatórias têm os pré-requisitos especificados na grade e são ministradas em forma presencial. As optativas, que são disciplinas de conteúdo variável, terão os pré-requisitos especificados no momento da oferta e também são ministradas em forma presencial. O aluno deve seguir as orientações durante sua matrícula, estando sujeito ao cancelamento da disciplina caso esses pré-requisitos não sejam cumpridos. A escolha das optativas pode ocorrer a qualquer período do curso.
- ✓ O *Núcleo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais* é composto por diferentes atividades, conforme constam no item 3.16 deste Projeto, que devem totalizar o mínimo de 210 horas.

- ✓ O *Núcleo de Estágio Supervisionado de Ensino* corresponde ao estágio curricular obrigatório, iniciado na segunda metade do curso e dividido em 7 disciplinas.

A esses Núcleos deve-se ainda acrescentar o *Seminário de Introdução ao Curso*, conforme explicitado no item 3.15 deste Projeto.

O curso de Licenciatura em Letras - Habilitação Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas totaliza uma carga horária de 3.885 horas e 259 créditos.

A matriz curricular está estruturada em 10 períodos, com módulos de 5 ou 6 disciplinas cada, a serem cursadas nos turnos da manhã e tarde.

O número de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Letras (vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL) é de 39. Dessas 39 disciplinas, 36 são disciplinas obrigatórias, sendo 2 de 75 horas/aula, 32 de 60 horas/aula e 2 de 30 horas/aula. As outras 03 disciplinas são disciplinas optativas. O quadro de disciplinas optativas consta de 26 disciplinas diferentes, sendo 21 com carga horária de 45 horas/aula e 4 com carga horária de 60 horas/aula (item 5.5). Há também o seminário de introdução ao curso, de 15 horas.

O Centro de Ciências da Educação (CCE) responde por em 11 disciplinas de 60 horas. É responsável, ainda, pelas 7 disciplinas do Núcleo de Estágio Supervisionado de Ensino, divididas em uma de 75 horas, uma de noventa 90 e duas de 120 horas/aula para o Estágio Supervisionado de Português, além de uma de 60 horas e duas de 120 horas/aula para o Estágio Supervisionado de Francês, perfazendo um total de 705 horas/aula.

### 3.10 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; e a avaliação do material didático. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do projeto do Curso de Letras Português-Francês, esta deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

### 3.10.1 Avaliação Institucional

O sistema de avaliação da educação superior - Lei nº 10861, de 14.04.2004, aplica-se integralmente ao Curso de Letras. A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto-avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. Constituem as dimensões institucionais:

- a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;

- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- políticas de atendimento aos estudantes;
- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

### 3.10.1.1 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- ✓ avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- ✓ manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- ✓ subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- a política de formação acadêmico, científica e profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- as políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, considerando a universidade enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- a infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos;

- o planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- as formas de acesso dos alunos à UFPI;
- programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- a capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

### 3.10.1.2 Desenvolvimento Metodológico

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto-avaliação realizada recentemente pela comissão anterior no período 2003-2004, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

### 3.10.2 Avaliação da Coordenação do Curso de Letras Português-Francês

#### 3.10.2.1 Avaliação do novo currículo

O currículo do curso Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas será acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento, considerando também o dinamismo da sociedade e as demandas da própria região onde o mesmo funcionará.

Assim, durante os primeiros quatro anos (período de implementação) os professores da Licenciatura em Letras Português-Francês realizarão reuniões periódicas, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no semestre em relação às diretrizes estabelecidas pelo projeto curricular, discutindo resultados e propondo melhorias face às situações novas que surgirão.

Nessas reuniões, serão discutidas e analisadas questões relativas aos vários aspectos de funcionamento do curso, no intuito de verificar:

- ✓ se as atividades desenvolvidas estão contribuindo para a formação do perfil profissional proposto, tendo em vista as competências e habilidades desejadas;
- ✓ se os objetivos e metas estão sendo satisfatoriamente perseguidos;
- ✓ se a estrutura curricular vem sendo respeitada, com o aproveitamento ou resultado esperado, ou se há necessidade de ajustes e reformulações;
- ✓ se a metodologia assumida está adequada às estratégias de ensino adotadas, tendo em vista a formação teórico-prática do graduando.

Pretende-se, ainda, que a maior parte dessas questões seja objeto de um questionário, aplicado entre professores e alunos da habilitação ao final de cada período letivo, constituindo assim um sistema de avaliação interna do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas. Sugere-se a atribuição de nota aos itens do questionário, a fim de que a avaliação qualitativa pretendida esteja apoiada em dados quantitativos. Ao final do processo, esses dados parciais serão computados e analisados num relatório final que fornecerá um diagnóstico do curso.



### 3.10.2.2 A Avaliação do Curso de Letras Português-Francês

A avaliação do curso de forma geral será realizada periodicamente através de questionários envolvendo professores e estudantes, visando à melhoria da sua operacionalização. Após a conclusão das turmas, a avaliação do curso deverá se estender ao acompanhamento dos egressos através de aplicação de questionários, a fim de investigar sua inserção no mercado de trabalho e em Programas de Pós-Graduação dentro e fora da UFPI.

### 3.10.2.3 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, desenvolvidas no curso, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional e será ancorada na Resolução nº 043/1995 – CEPEX.

Contudo, é preciso lembrar que a avaliação deve servir não só para medir o desempenho acadêmico do aluno, mas seu crescimento intelectual ao longo do curso e seu esforço em suplantar eventuais dificuldades, que deverão ser incentivados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas, apontando-se as insuficiências observadas. O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação das capacidades de refletir sobre os fatos de linguagem e sobre a complexidade do campo literário, de questioná-los, de (re)construí-los, dos pontos de vista científico e metodológico. Ou seja, não se trata de medir a capacidade do aluno em apenas reter e reproduzir conteúdos, mas de verificar até que ponto ele adquiriu e sabe utilizar as habilidades e as competências delineadas neste Projeto.

Espera-se que as estratégias de avaliação propostas sirvam para produzir um diagnóstico da realidade do curso e do aluno, propiciando o desenvolvimento de ações que visem suprir lacunas e vencer limitações do processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência, espera-se aperfeiçoar o processo de aquisição e produção do conhecimento e também os procedimentos de aplicação desse conhecimento para discutir e solucionar problemas práticos do cotidiano.

No Curso de Letras Português-Francês preocupa-se em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só a aprendizagem da língua e da literatura materna e estrangeira, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados durante o curso.

No que se refere ao registro no sistema acadêmico, será feito por módulo, através da verificação da assiduidade e aproveitamento, com base na Resolução nº 043/95 – CEPEX/UFPI.

O aproveitamento ocorrerá de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas respectivas áreas de conhecimento. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de zero a dez.

Ao final do módulo, esses dados serão repassados da Secretaria para o Registro Geral.

Cada professor, juntamente com a Coordenação, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor convier à sua disciplina.

### 3.11 MATRIZ CURRICULAR

Bloco	Núcleo	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito(s)
I 1º Semestre  Introdução ao estudo da língua francesa e da língua portuguesa e ao estudo básico da língua latina. Iniciação da formação de professor	NE	Língua Francesa I	60h	4.0.0	-
	NE	Língua Latina I	60h	4.0.0	-
	NE	Leitura e Produção de Texto I	60h	3.1.0	-
	NC	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	60h	3.1.0	-
	NE	Linguística I	60h	4.0.0	-
	NE	Teoria da Literatura I	60h	4.0.0	-
	NE	Seminário de Introdução ao Curso	15h	1.0.0	-
			<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>375h</b>	<b>22.3.0</b>
II 2º Semestre  Continuidad e dos estudos língua francesa e de língua latina. Prosseguim ento da formação de professor. Iniciação aos estudos da teoria literária.	NE	Língua Francesa II	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	Língua Latina II	60h	4.0.0	
	NC	História da Educação	60h	3.1.0	
	NC	Sociologia da Educação	60h	3.1.0	
	NC	Filosofia da Educação	60h	3.1.0	
	NE	Linguística II	60h	4.0.0	
			<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>360h</b>	<b>21.3.0</b>
III 3º Semestre  Continuidad e dos estudos de	NE	Língua Francesa III	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	Constituição histórica da Língua Portuguesa	60h	4.0.0	

<b>Bloco</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito(s)</b>
Português e de Francês, e da formação pedagógica. Início dos estudos de linguística e prosseguimento dos estudos de teoria literária.	NE	Teoria da Literatura II	60h	4.0.0	
	NE	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I	60h	4.0.0	
	NE	Linguística do Texto/Discurso	60h	3.1.0	
	NC	Psicologia da Educação	60h	3.1.0	
		<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>360h</b>	<b>22.2.0</b>	
<b>IV</b> 4º Semestre Continuidade dos estudos linguísticos. Prosseguimento dos estudos do Francês e da formação pedagógica.	NE	Língua Francesa IV	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	Sintaxe da Língua Portuguesa I	60h	4.0.0	
	NE	Literatura Nacional I	60h	3.1.0	
	NE	Literatura Portuguesa I	60h	3.1.0	
	NC	Legislação e Organização da Educação Básica	60h	3.1.0	
	NE	Morfologia da Língua Portuguesa I	60h	4.0.0	
		Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira	30h	1.1.0	
	<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>390h</b>	<b>22.4.0</b>		
<b>V</b> 5º Semestre Continuidade dos estudos linguísticos. Início dos estudos literários em Língua	NE	Língua Francesa V	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	Ética e Educação	60h	3.1.0	
	NC	Didática Geral	60h	2.2.0	
	NE	Literatura Nacional II	60h	3.1.0	

<b>Bloco</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito(s)</b>
Portuguesa. Continuação da formação pedagógica.	NC	Avaliação da Aprendizagem	60h	3.1.0	
	NE	Pensamento Francês Contemporâneo	45h	2.1.0	
		<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>345h</b>	<b>17.6.0</b>	
<b>VI</b> 6º Semestre Continuação da formação pedagógica e dos estudos do português. Continuação dos estudos linguísticos e início da formação literária do francês. Início do estágio supervisionado.	NE	Língua Francesa VI	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	Sintaxe da Língua Portuguesa II	60h	3.1.0	
	NE	Literatura Nacional III	60h	3.1.0	
	NE	História Literária Francesa I	60h	4.0.0	
	NC	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	60h	3.1.0	
		Metodologia do Ensino de Francês	60h	2.2.0	
		<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>360</b>	<b>18.6.0</b>	
<b>VII</b> 7º Semestre Continuidade e dos estudos linguísticos e literários do francês e do português. Prosseguimento da formação pedagógica e do estágio supervisionado obrigatório.	NE	Língua Francesa VII	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	História Literária Francesa II	60h	4.0.0	
	NE	Literatura Nacional IV	60h	3.1.0	
	ES	Estágio Supervisionado I – Português e Francês	75h	0.0.5	
	NE	Optativa	45h	3.0.0	
	NC	Metodologia de Ensino Língua Portuguesa e Literaturas	60h	2.2.0	
		<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>360h</b>	<b>15.4.5</b>	
<b>VIII</b> 8º Semestre Continuidade	NE	Língua Francesa VIII	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	História Literária Francesa III	60h	4.0.0	

<b>Bloco</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito(s)</b>
e dos estudos linguísticos e literários, prosseguimento do estágio obrigatório.	NE	Literaturas de Língua Francesa	45h	3.0.0	
	NE	Literatura Nacional V	60h	4.0.0	
		Estágio Supervisionado II - Francês	60h	0.0.4	
		Estágio Supervisionado II - Português	90h	0.0.6	
		<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>375h</b>	<b>14.1.10</b>	
<b>9º Semestre:</b> Continuação dos estudos linguísticos e literários. Início do trabalho de conclusão de curso. Prosseguimento do estágio obrigatório.	NE	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	4.0.0	
		Estágio Supervisionado III - Francês	120h	0.0.8	
		Estágio Supervisionado III - Português	120h	0.0.8	
	NE	Optativa	45h	3.0.0	
	NC	LIBRAS	60h	3.1.0	
	<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>405h</b>	<b>10.1.16</b>		
<b>10º Semestre</b> Continuação da formação literária em língua portuguesa, do trabalho de conclusão de curso e do estágio obrigatório.	NE	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
		Estágio Supervisionado IV - Francês	120h	0.0.8	
		Estágio Supervisionado IV - Português	120h	0.0.8	
	NE	Optativa	45h	3.0.0	
		<b>TOTAL DO BLOCO</b>	<b>345h</b>	<b>7.0.16</b>	
<b>TOTAL</b>			<b>3675</b>	<b>173.30.42</b>	
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES (NAACC)</b>			<b>210</b>	<b>14</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3885</b>	<b>187.30.42</b>	

### Carga Horária Total do Curso

Modalidades	Nº. de horas/aula
Disciplinas	2445
Estágio Obrigatório	705
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
PCC	405
TCC	120
<b>TOTAL</b>	<b>3.885</b>

### RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>Estudos Linguísticos</b>	<b>Estudos Literários</b>
Seminário I - Língua Francesa	Seminário II – Teoria e Literaturas de Língua Francesa
História da Língua Francesa	Literatura Comparada
Tradução	O Conto Francês
Leitura e produção de textos em francês	Poética dos textos: teatro
Fonética e fonologia da Língua Francesa	Poética dos textos: poesia
Morfologia e sintaxe da Língua Francesa	Poética dos textos: romance
Produção de material didático para o ensino do FLE	Estudo de um autor
Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	Literatura Africana de Expressão Portuguesa
Filologia românica	Literatura Brasileira Contemporânea
Pragmática	Literatura Infanto-juvenil
Semântica	Literatura Nacional VI: Autores Piauienses
Morfologia da Língua Portuguesa II	Literatura Portuguesa II
Sociolinguística	Educação Ambiental

Leitura e Produção de Textos II	Literatura e Filosofia
Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	Crítica Literária Feminista
Análise do discurso	
Constituição Histórica do Português Brasileiro	
História da língua francesa	
Introdução à Filologia galo-românica	



### 3.12 FLUXOGRAMA

#### Licenciatura em Letras – Português/Francês: Língua e Literatura – DIURNO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO 15 1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 4	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60 4	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60 4	ÉTICA E EDUCAÇÃO 60 4	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II 60 4	OPTATIVA 45 3		OPTATIVA 45 3	OPTATIVA 45 3
LÍNGUA FRANCESA I 60 4	LÍNGUA FRANCESA II 60 4	LÍNGUA FRANCESA III 60 4	LÍNGUA FRANCESA IV 60 4	LÍNGUA FRANCESA V 60 4	LÍNGUA FRANCESA VI 60 4	LÍNGUA FRANCESA VII 60 4	LÍNGUA FRANCESA VIII 60 4	TCC I 60 4	TCC II 60 4
TEORIA DA LITERATURA I 60 4		TEORIA DA LITERATURA II 60 4	LITERATURA PORTUGUESA I 60 4	PENSAMENTO FRANCÊS CONTEMPORÂNEO 45 3	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA I 60 4	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA II 60 4	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA III 60 4		
LÍNGUA LATINA I 60 4	LÍNGUA LATINA II 60 4	FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA 60 4	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60 4		METODOLOGIA DE ENSINO DE FRANCÊS 60 4	METODOLOGIA DE ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICAS 60 4	LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA 45 3	LIBRAS 60 4	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I 60 4	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60 4	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 4	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 60 4	DIDÁTICA GERAL 60 4	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO 60 4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 75 5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II PORTUGUÊS 90 6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III PORTUGUÊS 120 8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV PORTUGUÊS 120 8
LINGÜÍSTICA I 60 4	LINGÜÍSTICA II 60 4	LINGÜÍSTICA DO TEXTO DISCURSO 60 4	LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM – FRANCÊS 30 2	AValiação DA APRENDIZAGEM 60 4			ESTÁGIO SUPERVISIONADO II FRANCÊS 60 4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III FRANCÊS 120 8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV FRANCÊS 120 8
MÉTODOLÓGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS 60 4	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60 4		LITERATURA NACIONAL I 60 4	LITERATURA NACIONAL II 60 4	LITERATURA NACIONAL III 60 4	LITERATURA NACIONAL IV 60 4	LITERATURA NACIONAL V 60 4		

### 3.13 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades acadêmico-científico-culturais e com o estágio obrigatório, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários. O Curso de Letras oferece PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas). Esta correlação entre teoria e prática estabelece um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Exemplificamos a possibilidade de PCC através das disciplinas *Língua Francesa I* e *Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira*. Ao longo de tais disciplinas, a PCC se fará presente por meio de: discussões acerca dos livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados etc); observação de práticas pedagógicas; análises de propostas curriculares; experiências de leituras que possam levar a reflexões sobre heterogeneidade linguística, diversidade e influências culturais e regionais; debates sobre o valor social do francês como língua estrangeira. Essas atividades, entre outras, farão parte da integração da prática e da teoria, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: escritura de artigos dirigidos a acadêmicos e professores do ensino fundamental e médio sobre os aspectos acima mencionados; produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos etc. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo.

É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Parece evidente que a estrutura atual, em que a formação do licenciado se dá de maneira concentrada apenas ao final do curso, não é suficiente para dar ao aluno uma formação eficaz na área do ensino tanto da língua materna quanto da língua estrangeira. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartimentalizado, seja com as teorias de ensino, seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que, acreditamos, produzirá no aluno uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

Vale observar ainda que PCC não se confunde com estratégias metodológicas, como seminários por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

### 3.13.1 Disciplinas com carga horária de prática como componente curricular

- Disciplinas com Prática como Componente Curricular

Disciplina	Carga Horária (PCC)
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	15h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	15h
ÉTICA E EDUCAÇÃO	15h
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	15h
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	15h
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h

LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	15h
DIDÁTICA GERAL	30h
LITERATURA PORTUGUESA I	15h
LINGUÍSTICA DO TEXTO-DISCURSO	15h
LÍNGUA FRANCESA V	15h
LITERATURA NACIONAL I	15h
METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	30h
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15h
LÍNGUA FRANCESA VI	15h
SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II	15h
LITERATURA NACIONAL II	15h
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	15h
LÍNGUA FRANCESA VII	15h
LITERATURA NACIONAL III	15h
LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DO FLE	15h
METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS	30h
LIBRAS	15h
<b>TOTAL</b>	<b>405h</b>

### 3.14 Equivalência curricular

UFPI	<b>Centro: Centro de Ciências Humanas e Letras</b>
	Departamento: LETRAS
	Curso: Licenciatura em Letras Habilitação Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas
	Turno: ( )M ( )T ( )N (X)MT ( )MN ( )TN ( )MTN
	Cidade: Teresina
	Modalidade: ( )Bacharelado ( X)Licenciatura ( )Formação ( )Tecnólogo
	Habilitação: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL I**  
(Disciplinas obrigatórias Currículo proposto/Currículo vigente)

Disciplinas do currículo proposto			Disciplinas do currículo vigente		
Cód	Denominação	créd	Cód	Denominação	Créd
	Língua Francesa I	4		Língua Francesa I	6
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I	4		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I	3
	Língua Latina I	4		Latim I	4
	Leitura e Produção de Textos I	4		Português I	4
	Método da Pesquisa em Ciências Humanas	4		Introdução à Metodologia Científica	4
	Língua Francesa II	4		Língua Francesa II	6
	Língua Latina II	4		Latim II	4
	História da Educação	4		X	
	Sociologia da Educação	4		Introdução à sociologia	4
	Filosofia da Educação	4		X	
	Ética e educação	4		X	
	Língua Francesa III	4		Língua Francesa III	6
	Linguística I	4		Introdução à Linguística	4
	Constituição histórica da Língua Portuguesa	4		X	
	Teoria da Literatura I	4		Introdução à Teoria Geral da Literatura	4
	Psicologia da Educação	4		Psicologia da Educação I	4
	Língua Francesa IV	4		Língua Francesa IV	4
	Linguística II	4		Linguística II: Sintaxe	4
	Teoria da Literatura II	4		Teoria da Literatura II (optativa)	4
	Morfologia da Língua Portuguesa I	4		Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa II	4
	Legislação e Organização da Educação Básica	4		Legislação e Organização da Educação Básica	5
	Língua Francesa V	4		Língua Francesa V	4
	Linguística do Texto/Discurso	4		X	
	Literatura Nacional I: Período de Formação	4		Ficção na Literatura Nacional	4
	Literatura Portuguesa I	4		Introdução à Literatura Portuguesa	6
	Didática Geral	4		Didática	5
	Avaliação da Aprendizagem			X	
	Língua Francesa VI	4		X	
	Sintaxe da Língua Portuguesa I	4		Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa II	4
	Literatura Nacional II: prosa de ficção	4		X	
	História Literária Francesa I	4		Literatura Francesa I	4
	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	4		X	
	LIBRAS	4		X	
	Língua Francesa VII	4		X	
	História Literária Francesa II	4		Literatura Francesa I <b>E</b> Literatura Francesa II	8
	Sintaxe da Língua Portuguesa II	4		X	
	Literatura Nacional III: poesia – Romantismo e Parnasianismo	4		Poesia na Literatura Nacional	4
	Estágio Supervisionado I –	5		Prática de Ensino I	10

	Portugues e Francês				
	Estágio Supervisionado II – Português	6		Prática de Ensino II	10
	Língua Francesa VIII	4		X	
	História Literária Francesa III	4		Literatura Francesa III	4
	Literatura Nacional IV: Simbolismo/Pré- Modernismo/Vanguardas			X	
	Estágio Supervisionado III – Português	8		X	
	Literaturas de Língua Francesa	3		X	
	Literatura Nacional V	4		X	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	4		X	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	4		X	
	Estágio Supervisionado II – Francês	4		Prática de Ensino de Francês	10
	Estágio Supervisionado III – Francês	8		Prática de Ensino de Francês	10
	Estágio Supervisionado IV – Francês	8		X	
	Metodologia do Ensino do Francês	4		X	
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura	4		X	
	Literaturas de Língua Francesa	3		X	
	Pensamento Francês Contemporâneo	3		X	
NE	OPTATIVA	45h	3.0.0	OPTATIVA	
NE	OPTATIVA	45h	3.0.0	OPTATIVA	
NE	OPTATIVA	45h	3.0.0	OPTATIVA	

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL II (Disciplinas obrigatórias e optativas Letras Português/Letras Francês)					
Disciplinas do currículo Letras Língua portuguesa Literaturas de língua portuguesa			Disciplinas do currículo proposto Letras Português-Francês		
Cód	Denominação	Créd	Cód	Denominação	créd
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I	4		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I	4
	Seminário de introdução ao Curso	1		Seminário de introdução ao Curso	1
	Língua Latina I	4		Língua Latina I	4
	Leitura e Produção de Texto I	4		Leitura e Produção de Texto I	4
	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	4		Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	4
	Língua Latina II	4		Língua Latina II	4
	Linguística I	4		Linguística I	4
	Evolução Fonética e Morfológica da Língua Portuguesa*	4		X	
	Teoria da Literatura I	4		Teoria da Literatura I	4
	Linguística II	4		Linguística II	4
	Teoria da Literatura II	4		Teoria da Literatura II	4

Morfologia da Língua Portuguesa I	4	Morfologia da Língua Portuguesa I	4
Linguística do Texto/Discurso	4	Linguística do Texto/Discurso	4
Literatura Nacional I: Período de Formação	4	Literatura Nacional I: Período de Formação	4
Literatura Portuguesa I	4	Literatura Portuguesa I	4
Sintaxe da Língua Portuguesa I	4	Sintaxe da Língua Portuguesa I	4
Literatura Nacional II: prosa de ficção		Literatura Nacional II: prosa de ficção	4
Literatura Nacional III: poesia – Romantismo e Parnasianismo	4	Literatura Nacional III: poesia – Romantismo e Parnasianismo	4
Estágio Obrigatório I	5	Estágio Supervisionado I – Português e Francês	5
Estágio Obrigatório II	10	Estágio Supervisionado II – Português	6
Literatura Nacional IV: Simbolismo/Pré-Modernismo/Vanguardas	4	Literatura Nacional IV: Simbolismo/Pré-Modernismo/Vanguardas	4
Estágio Obrigatório III	8	Estágio Supervisionado III – Português	8
Literatura Nacional V	4	Literatura Nacional V	4
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura	4	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura	4
Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	3	Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	3
Filologia românica	3	Filologia românica	3
Análise do discurso	3	Análise do discurso	3
Literatura Africana de Expressão Portuguesa	3	Literatura Africana de Expressão Portuguesa	3
Literatura Brasileira Contemporânea	3	Literatura Brasileira Contemporânea	3
Pragmática	3	Pragmática	3
Semântica	3	Semântica	3
Literatura Infanto-juvenil	3	Literatura Infanto-juvenil	3
Literatura Nacional VI: Autores Piauienses	4	Literatura Nacional VI: Autores Piauienses	4
Poesia Lusófona Contemporânea	3	Poesia Lusófona Contemporânea	3
Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	3	Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	3
Educação Ambiental	3	Educação Ambiental	3
Literatura e filosofia	3	Literatura e filosofia	3
Crítica literária feminista	3	Crítica literária feminista	3

\*A atual disciplina **Evolução fonética e morfológica da língua portuguesa**, após modificação prevista no currículo Letras Português pela área de Português, será substituída pela nova disciplina **Constituição histórica da língua portuguesa**, já prevista nesta proposta curricular de Letras Português-Francês. Devido à recomendação proposta pela Profa. Dra. Samantha de Moura Maranhão, lotada no Departamento de Letras e ministrante de ambas as disciplinas supracitadas, este currículo, *para este caso específico*, **não prevê** equivalência.



QUADRO DE EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL III (Disciplinas obrigatórias e optativas Letras Inglês/Letras Francês)					
Disciplinas do currículo Letras Língua inglesa e Literaturas de língua inglesa			Disciplinas do currículo proposto Letras Português-Francês		
Cód	Denominação	créd	Cód	Denominação	Créd
	Língua Latina	4		Língua Latina I	4
	Seminário de introdução ao Curso	1		Seminário de introdução ao Curso	1
	Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa	4		Leitura e Produção de Texto I	4
	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	4		Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	4
	Linguística	4		Linguística I	4
	Teoria da Literatura	4		Teoria da Literatura I	4
	Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	3		Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	3
	Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	3		Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	3
	Educação Ambiental	3		Educação Ambiental	3
	Crítica literária feminista	3		Crítica literária feminista	3

### 3.15 Seminário de introdução ao curso

O seminário de introdução ao curso é obrigatório para todos os alunos e será realizado no início do 1º período. Seu objetivo é apresentar a *universidade* ao aluno, assim como seu *curso* (Letras – Português-Francês) e seus *professores*. A carga horária do seminário é de 15 horas que devem ser divididas por esses 3 grandes blocos.

O seminário acontecerá na primeira semana de aula, em 5 encontros de 3 horas de duração, assim divididos:

- ✓ 1 encontro para apresentar a universidade e seus diferentes órgãos e funções;
- ✓ 1 encontro para apresentar o curso de letras e seu funcionamento administrativo e acadêmico;
- ✓ 1 encontro para apresentar o curso de Letras Português-Francês, sua estrutura e suas áreas;
- ✓ 2 encontros para a apresentação de todos os professores do curso, que deverão falar sobre as diferentes disciplinas que ministram e responder às questões e dúvidas dos alunos.

### 3.16 Os estudos independentes do Núcleo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

A proposta referente aos estudos independentes prevê o aproveitamento, em termos de créditos, de outras atividades que não as previstas pela estrutura curricular, estas pertencentes ao Núcleo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, o que favorece a flexibilização curricular, recomendada pela LDB. Os estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Assim, para a integralização curricular, o aluno deverá cumprir o mínimo de 210 horas na área do curso da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas, com as atividades pertencentes ao núcleo citado.

Para a participação dos alunos nas atividades complementares, alguns critérios deverão ser observados, segundo a resolução N°150/06 da UFPI, de 08 de setembro de 2006, com relação a tais atividades:

- ✓ farão parte do histórico somente aquelas realizadas a partir do primeiro período letivo;
- ✓ deverão ser compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ deverão ser compatíveis com o período cursado pelo aluno ou com o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;
- ✓ realizadas no decorrer do Curso e/ou no período letivo, em horário diferenciado das aulas, bem como no período de matrícula institucional;
- ✓ integralizadas até o período anterior ao período de conclusão do curso.

Poderão ser consideradas atividades complementares:

- I. *atividades de iniciação à docência e à pesquisa*: exercício de monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação no PET/PIBIC e participação em grupos de estudo/pesquisa sob

supervisão de professores e/ou alunos dos Cursos de Mestrado e/ou Doutorado da UFPI;

- II. *atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais*: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas (participação e organização);
- III. *experiências profissionais e/ou complementares*: realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, realização de estágios em Empresa Junior/Incubadora de Empresa, participação em projetos sociais governamentais e não governamentais e participação em programas de bolsa da UFPI;
- IV. *trabalhos publicados*: em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- V. *atividades de extensão*: cursos à distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;
- VI. *vivências de gestão*: participação em órgãos colegiados da UFPI, participação em comitês ou comissões de trabalhos na UFPI, não relacionados a eventos, e participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria;
- VII. *atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas*: participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.

Essas atividades deverão ser devidamente comprovadas conforme o instrumento para avaliação relativo a cada uma delas, conforme o quadro de avaliação de atividades dos estudos independentes.

Ficará a cargo da Coordenação do Curso de Letras Português-Francês:

- ✓ implementar, acompanhar e avaliar, com o apoio de uma comissão, as Atividades Complementares de Graduação;
- ✓ efetuar o registro, o acompanhamento e a avaliação das Atividades Complementares de Graduação;
- ✓ designar, se necessário, professores orientadores para o acompanhamento de determinada atividade, dependendo da natureza da mesma;

- ✓ aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas e estipulando carga horária mínima já integralizada ou período já cursado para o aluno iniciar as Atividades Complementares de Graduação

A seguir, apresenta-se o quadro das atividades complementares com a proposta de conversão em horas e com a forma de avaliação de cada uma:

#### QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	60	60
4. Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
5. Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
TOTAL			120
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			
<b>Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60

Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	10	40
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	60
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Português e/ou Francês e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	30

<b>TOTAL</b>	60
<b>Certificação:</b> Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.	

<b>Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiências profissionais.	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).	60	60
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	60
<b>TOTAL</b>			120
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artísticos/culturais, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Letras e/ou áreas afins, devidamente comprovados.	20	60
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos/culturais.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Letras e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos/culturais. Com a devida comprovação.	1h por evento	30h
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Letras, às quais o aluno tenha se dedicado	10	60

	pelo período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do curso, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.		
TOTAL			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	60
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30	60
TOTAL			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil.</li> <li>Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil</li> </ul>	10	30
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	1h por reunião	10h
<b>TOTAL</b>			<b>40</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO (C/H)</b>	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30	90
<b>TOTAL</b>			<b>90</b>



**Certificação:** Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

**Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES**

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL			60

**Certificação:** Histórico Escolar.

**Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES**

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	60
TOTAL			90

**Certificação:** Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

**Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES**

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	05	10
TOTAL			10

**Certificação:** Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Letras português, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

### 3.17 Estágio Supervisionado Obrigatório

O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. Para os que já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O estágio obrigatório é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática devem permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia a dia da prática docente, incentivando a pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O estágio obrigatório possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio obrigatório para cursos de licenciatura, visando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, a legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, as normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

### 3.17.1 Fundamentos Legais

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02  
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação
- Resolução CNE nº 02/02  
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/2001  
Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação.
- Parecer CNE/CP nº 5/2006  
Aprecia a Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica
- Resolução nº 199, de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI  
Estabelece as normas gerais do Estágio Obrigatório e institui a sua duração e carga horária.
- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI  
Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 –  
CEPEX/UFPI  
Estabelece critérios gerais para o aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura da UFPI.
- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI

Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.

- Resolução CNE/CES 18, de 13.03.2002

Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Letras.

- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005.

Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- Resolução nº 22/09 - CEPEX – Dispõe sobre estágio obrigatório, na UFPI.

### 3.18. Sistemática de Operacionalização - objetivos e caracterização

O Estágio Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura (Parecer CNE/CP, nº 5/2006 – Resolução nº 01/02 – CNE, Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e Resolução nº 115/05 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

O Estágio Obrigatório corresponde, nas diversas licenciaturas, às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Obrigatório objetiva:

- garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência pedagógica, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;

- desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente, envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política; e a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização pessoal.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de auto-avaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Curricular poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

### 3.18.1 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica

#### Aspectos administrativos

À Coordenação de Estágio Obrigatório compete planejar e coordenar as ações relativas ao estágio nos cursos de Letras, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. O coordenador será escolhido dentre os docentes responsáveis pelo estágio obrigatório. As competências e tempo de mandato desse coordenador serão estabelecidos pelos seus respectivos pares.

Como se trata de uma dupla habilitação, atendendo o parecer CNE/CP nº 05/2009, a disciplina Estágio obrigatório I contemplará tanto Língua Portuguesa e suas literaturas quanto Língua Francesa e suas literaturas, com uma carga horária de 75 horas. A disciplina Estágio Supervisionado II (Francês) possui carga horária de 60 horas, ao passo que a disciplina Estágio Supervisionado II (Português) possui carga horária de 90 horas. O Estágio Supervisionado III (Português), com carga horária de 120 horas enfatizará o ensino-aprendizagem do Português e suas literaturas, ao passo que o Estágio Supervisionado III (Francês) enfatizará o ensino-aprendizagem do Francês como língua estrangeira e terá carga horária de 120 horas. Já o Estágio Supervisionado IV (Português), com carga horária de 120 horas, enfatizará o ensino-aprendizagem do Português e suas literaturas, enquanto o Estágio Supervisionado IV (Francês) enfatizará o ensino-aprendizagem do Francês como língua estrangeira e terá carga horária de 120 horas. Desse modo, a carga horária total será de 705 (setecentas e cinco) horas-aula. As disciplinas de estágio supervisionado serão ofertadas nos últimos quatro períodos letivos do Curso de Letras Português-Francês (7º, 8º, 9º e 10º Períodos).

#### Período de realização e duração

O Estágio Obrigatório realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, nos 6º, 7º, 8º, 9º e 10º períodos, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição para os cursos de licenciatura, em consonância com o período letivo das redes pública e privada de ensino.

## Campo de estágio

O Estágio Obrigatório é componente curricular a realizar-se em campos pertencentes à Universidade Federal do Estado do Piauí e em outras instituições de ensino, do meio urbano ou rural, e em outros campos de atuação profissional, que atendam aos critérios estabelecidos pela UFPI, na forma de convênios firmados.

Os estudantes que já atuam como docentes na Educação Básica poderão solicitar o aproveitamento das experiências da prática pedagógica nas escolas em que atuam. Esta solicitação será analisada pelo corpo docente do curso.

Nesta proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e reconstrução do conhecimento. O estágio obrigatório ocorrerá em quatro semestres, a partir do sétimo período, com acompanhamento específico de no máximo 20 alunos por turma e será supervisionado de acordo com a lotação do estudante/profissional em sala de aula.

## Matrícula

O discente deve efetuar a matrícula para estágio na Coordenação do Curso, no período estabelecido no calendário acadêmico da Instituição para os cursos de graduação; estando sua matrícula condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos no currículo do curso.

## Encaminhamento ao campo de estágio

O encaminhamento ao campo de estágio se dará através de ofício do docente supervisor ou da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado.

### 3.18.2 Formas de operacionalização

#### 3.18.2.1 Supervisão do estágio

A Supervisão do Estágio é o elo entre o órgão formador e a Instituição Educacional que recebe o estudante para a realização do Estágio Obrigatório. A

atuação do docente-supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

A supervisão no Estágio Obrigatório ocorre de forma direta com monitoramento sistemático e contínuo das atividades do estágio, através da:

- avaliação periódica do desempenho dos alunos, de acordo com a orientação do professor supervisor;
- criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de conclusão do Estágio;
- elaboração do calendário de reuniões periódicas com os estudantes e co-participantes do processo de ensino-aprendizagem;
- apresentação à Coordenação de Estágio Curricular de Ensino dos Cursos de Letras de relatório das atividades desenvolvidas;
- proposição de alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

O docente-supervisor é o professor responsável pela indicação do campo de estágio e pelo processo acadêmico de acompanhamento do estudante-estagiário. Ele também é responsável por conduzir o aluno, durante o período de estágio, a atividades de observação, ao conhecimento da realidade do campo de estágio, desenvolvendo uma visão crítica da realidade escolar, ao entendimento da dinâmica institucional, ao conhecimento da literatura sobre a área de atuação, à participação em reuniões informativas e de troca de experiências e ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

### 3.18.2.2 Planejamento, execução e avaliação do plano de estágio

O Plano de Estágio, contendo todas as etapas do estágio, é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor. Compete ao docente-supervisor selecionar e priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos,



competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio.

O Plano de Estágio elaborado pelo licenciando deve conter as seguintes partes essenciais:

- Introdução: apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.
- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.
- Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: contempla as seguintes etapas: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

O Plano deve ser elaborado a partir do conhecimento da realidade do campo de estágio. A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo docente-supervisor.

A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas, envolvendo docente-supervisor e estudante-estagiário.

### 3.18.2.3 Acompanhamento, controle e avaliação do estágio

O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo docente-supervisor na forma descrita de supervisão (direta) e através de instrumentos a serem preenchidos pelo docente-supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente-titular do campo de estágio (ficha de supervisão, ficha de frequência do estagiário, relatórios parciais e relatório final).

A avaliação deve envolver, além do docente-supervisor e do estudante-estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor ou outros profissionais) do *lócus* de estágio, que devem avaliar o rendimento alcançado pelo estagiário e os aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente-supervisor, contemplando alguns elementos: integração do discente-estagiário no campo de estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

#### 3.18.2.4 Pesquisa e Extensão no estágio obrigatório

Como a lógica da formação na Universidade Federal do Piauí aponta para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo por base o compromisso da Instituição com a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças e ao atendimento das necessidades da comunidade onde a mesma está inserida, se faz necessário que o Estágio Obrigatório possa ocorrer, prioritariamente, na forma de ensino, mas pode-se associar o ensino às atividades de extensão e/ou de pesquisa.

O Estágio Obrigatório na forma de extensão visa à participação dos estudantes em ações que possam colaborar com os docentes já atuantes na Educação Básica, na revisão constante da sua prática, propiciando qualificação técnica e humana à comunidade de acordo com as necessidades apresentadas, contribuindo com momentos de reflexão e de troca e construção de saberes.

O Estágio Obrigatório na forma de pesquisa visa desenvolver o espírito científico do futuro licenciado, formando sujeitos afeitos às questões da investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para os problemas enfrentados na prática pedagógica por aqueles que já exercem o magistério, abrindo espaços para pensá-lo, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas. Visa, portanto, instrumentalizar o estudante-estagiário para aprender e criar de forma permanente, buscando respostas aos problemas que surgem nas atividades de ensino, ou seja, na prática educativa.

### 3.18.2.5 Orientações para o estagiário

- tomar conhecimento da Legislação Vigente e das Resoluções que regulamentam o Estágio Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;
- efetivar matrícula no Estágio Obrigatório na Coordenação do Curso de Letras Português-Francês;
- elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, para atendimento do horário da escola-campo de estágio, caso não exerça o magistério;
- observar os prazos estipulados no plano de estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- entregar ao docente-supervisor, ao final de cada mês ou no prazo estabelecido pelo mesmo, a frequência devidamente assinada pelo responsável direto no campo de estágio;
- apresentar, ao término do Estágio Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

As diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Obrigatório para as diversas licenciaturas da UFPI objetivam *a priori* subsidiar o estudante-estagiário nos aspectos legais que respaldam o estágio na Instituição, como também nos aspectos técnico-metodológicos das diferentes fases/momentos a serem vivenciados na sua formação acadêmica.

### 3.18.2.6 Definição dos termos

**CAMPO DE ESTÁGIO** – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.

**ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO** – Aluno matriculado no estágio obrigatório, encaminhado oficialmente ao campo de estágio.

DOCENTE-SUPERVISOR – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, para acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.

PLANO DE ESTÁGIO – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

### 3.19 O trabalho de conclusão do curso (TCC)

O aluno terá a possibilidade de efetuar o trabalho de conclusão do curso na área de Língua Portuguesa, Língua Francesa ou respectivas Literaturas, conforme suas aptidões e interesse. Serão então ofertadas no 9° e 10° períodos, as disciplinas *Trabalho de conclusão de curso I* e *Trabalho de conclusão de curso II*.

Durante o curso da disciplina *Trabalho de conclusão de curso I*, os alunos deverão encontrar o seu tema de pesquisa, devidamente orientados pelo professor, e deverão elaborar, até o final da disciplina, o projeto de pesquisa em todas as suas etapas.

Durante a disciplina *Trabalho de conclusão de curso II*, os alunos deverão se dedicar às atividades de pesquisa, às análises e redação do projeto, constantemente supervisionados pelo professor orientador. Ao término da disciplina o aluno deverá submeter e apresentar sua monografia a mais dois professores do curso para avaliação.

A conclusão do curso só se dará mediante a aprovação do trabalho de monografia.

### 3.20 Orientações acadêmicas

O curso será realizado através de encontros presenciais que permitirão também atividades culturais e de socialização entre estudantes e professores.

### 3.21 Coordenação Pedagógica do Curso

#### Coordenação Geral do Curso de Letras Português-Francês

Eleita através de voto direto de professores, funcionários técnico-administrativos e alunos, conforme regulamentação da própria instituição.

Vinculação: Departamento de Letras / Centro de Ciências Humanas e Letras/UFPI

#### Gestão e Atribuições de Funções

O Coordenador de Curso: responsável pela coordenação do curso. Deve acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso e atividades a ele relacionadas.

Os Professores: responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso. Devem proporcionar atividades de extensão e orientar pesquisas, projetos, monitorias e monografias.

### 3. 22 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

#### 1º PERÍODO

Introdução ao estudo da língua francesa e da língua portuguesa e ao estudo básico da língua latina. Iniciação à formação do professor

DISCIPLINA: <b>Língua Francesa I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 75h	CRÉDITOS 5.0.0	PRÉ-REQUISITOS:
<p><b>EMENTA:</b> Estudo do vocabulário e das estruturas básicas da língua francesa referentes às unidades iniciais do método em estudo: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes, presente do indicativo, futuro próximo, passado recente e imperativo dos três grupos verbais e dos verbos irregulares básicos da língua. Iniciação à fonética e à compreensão e escrita de textos em nível elementar.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AUGÉ, H. ; MARLHENS, C. ; MARTIN, L ; PUJOLS, M. D. C. <i>Tout va bien! 1. Méthode de français. Livre de l'élève.</i> Paris: Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 1. Méthode de français. Cahier d'exercices 1, plus cd audio 1.</i> Paris : Clé international, 2007 _____. <i>Tout va bien! 1. Méthode de français. 116 fiches photocopiables. Grammaire et Communication.</i> Paris: Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 1, 2 CD audio, collectifs.</i> Paris: Clé international, 2005. _____. <i>Tout va bien! 1, Livre du professeur.</i> Paris : Clé international, 2007. <i>Bescherelle: la conjugaison pour tous.</i> Paris: Hatier, 2006. REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). <i>Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.</i> Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993. SCHMITT, Sylvie. <i>Tout va bien ! 1. Méthode de Français. Entraînement au DELF A1-A2.</i> Paris: Clé international, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b> GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. <i>Nouveau DELF A1, Livre et CD audio - 150 activités.</i> Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". GRÉGOIRE, M. <i>Grammaire progressive du français (niveau débutant).</i> Paris: Clé International, 1997. POISSON-QUINTOM, S.; B. R. <i>Grammaire expliquée du français (débutant).</i> Paris: Clé International, 2003.</p>		

DISCIPLINA: <b>Linguística I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p><b>EMENTA:</b> Linguística como Ciência. Contribuição de Saussure. Linguagem: características, funções e variações, correntes da Linguística Moderna.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> AITCHISON, Jean. <i>Introdução aos estudos linguísticos.</i> Portugal. Publicações Europa-América. 1993. BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de linguística geral I.</i> Pontes, Campinas, 1989.</p>		

\_\_\_\_\_. *Problemas de linguística geral II*. Pontes, Campinas, 1989.  
 BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos linguísticos*. Nacional. SP, 1984.  
 CÂMARA Júnior, Joaquim Mattoso. *Princípios de linguística geral*. 5. ed. Livraria Acadêmica. Rio 1972.  
 ILARI, Rodolfo. *A Linguística e o ensino da língua portuguesa*. Martins Fontes. SP. 1985.

**Bibliografia complementar:**

CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução à linguística*. Globo. Porto Alegre. 1974.  
 COLLADO, Jesus-Antonio. *Fundamentos de linguística geral*. Lisboa, Coleção signos. 1973.  
 COSERIU, Eugênio. *Lições de linguística geral*. Livro Técnico. RJ. 1982.  
 FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo. Ática, 1991.  
 GENOUVRIER, Émile e PEYTARDA, Jean. *Linguística e ensino do português*. Almedina. Coimbra. 1973.  
 LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo. Cultrix. 1980.  
 LYONS, Jonh. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Zahar. RJ. 1982.  
 \_\_\_\_\_. *Introdução à linguística teórica*. Nacional. SP. 1979.  
 MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Lisboa, Presença. 1976.

DISCIPLINA: <b>Língua Latina I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Contextos sócio-históricos de uso da língua latina das origens desta aos dias atuais. As variedades culta e vulgar da língua latina. Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo</i> . 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao Latim</i> . São Paulo: Ática, 1989. COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução à língua latina</i> . v. I. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002. COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução aos clássicos</i> . v. II. 6. ed. São Paulo: Salesiana, 2003. <i>DICIONÁRIO português-latim</i> . Porto: Porto. 1998. (Dicionários Acadêmicos).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina</i> . 2. ed. Brasília: FAE, 1995. FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. _____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i> . 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997. GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos</i> . Brasília: EDUNB, 1997. GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000. GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. <i>Dicionário gramatical de latim: nível básico</i> . Brasília: EDUNB/PLANO, 2003. REZENDE, Antônio Martinez de. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i> . 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005. RÓNAI, Paulo. <i>Gradus primus: curso básico de latim</i> . 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. RÓNAI, Paulo. <i>Gradus secundus: curso básico de latim</i> . 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. SOARES, João S. <i>Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana</i> . 3. ed. Coimbra: Almedina, 1999.		

DISCIPLINA: <b>Leitura e Produção de Texto I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p><b>EMENTA:</b> Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <i>Prática de Textos: língua portuguesa para nossos estudantes</i>. Petrópolis: Vozes, 1992. FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. <i>Prática de Redação para estudantes universitários</i>. Petrópolis : Vozes, 1987. FREIRE, Paulo. <i>A Importância do Ato de Ler</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980. SILVA, Ezequiel Teodoro da. <i>O ato de ler</i>. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> INFANTE, Ulisses. <i>Do texto ao texto</i>. São Paulo: Scipione, 1991. MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP, Lúbia Seliar. <i>Leitura e Produção de Textos- Instrumental</i>. Porto Alegre: Prodil, 1979. MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>		

DISCIPLINA: <b>Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p><b>EMENTA:</b> As técnicas e modalidades de registros das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i>. São Paulo: Atlas, 1998. BOAVENTURA, Edivaldo M. <i>Como ordenar as idéias</i>. São Paulo: Ática, 1997. HÜHNE, Leda M. (org). <i>Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas</i>. Rio de Janeiro: Agir, 1988. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 1985. TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> COSSUTA, Frédéric. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994. LUCKESI, Cipriano et al. <i>Fazer universidade: uma proposta metodológica</i>. São Paulo: Cortez, 1991. TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 1987</p>		

DISCIPLINA: <b>Teoria da Literatura I</b>	CÓDIGO
---	--------



<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
<b>CH</b> 60h	<b>CRÉDITOS</b> 4.0.0	<b>SEM PRÉ-REQUISITOS</b>
<p><b>EMENTA</b> Teoria Literária: conceito, origem, evolução e correntes. Literatura: conceito, funções e influências. Discurso: conceito, tipos, qualidades, vícios, figuras e tropos. Versificação: métrica, ritmo, rima, estrofe. Gêneros literários. Periodização literária: o tempo e o espaço, autores e obras importantes.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. <i>Teoria da Literatura</i>. São Paulo: Livraria e Editora Martins Fontes, 1976. ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. São Paulo: Abril Cultural (Pensadores Vol.II) 1979. p.241/269. AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à teoria literária</i>. São Paulo: Cultrix, 1973. BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1995. PIRES, Orlando. <i>Manual de Teoria e Técnica Literária</i>. Rio de Janeiro: Presença, 1981.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BRANDÃO, Roberto de Oliveira. <i>A tradição sempre nova</i>. São Paulo: Ática, 1976. CADEMARTORI, Lígia. <i>Períodos Literários</i>. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995. CASTAGNINO, Raul H. <i>Que é Literatura?</i> São Paulo: Ed. Mestre Jou s/d. COSTA, Lígia Militz da. <i>A poética de Aristóteles</i>. Mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, (série Princípios n.217) 1992. COUTINHO, Afrânio. <i>Crítica e Poética</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. _____. <i>Notas de Teoria Literária</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. DAICHES, David. <i>Posições da crítica em face da literatura</i>. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967. P.13/55. LAJOLO, Marisa. <i>O que é Literatura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984. PROENÇA FILHO, Domicio. <i>Estilos de Época na literatura</i>. São Paulo: Ática, 1983. STAIGNER, Emil. <i>Conceitos fundamentais da poética</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. SOUSA, Roberto Acízelo. <i>Teoria da Literatura</i>. São Paulo: Ática, Série Princípios n. 46, 1986. WELLEK, René e WARREN, Austin. <i>Teoria da Literatura</i>. Lisboa: Europa América, 1971.</p>		

<b>DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
<b>CH</b> 15h	<b>CRÉDITOS</b> 1.0.0	<b>PRÉ-REQUISITOS: -</b>
<p><b>Ementa:</b> Currículo do Curso de Licenciatura em Letras Francês: Língua e Literatura. Instâncias da UFPI e suas competências.</p> <p><b>Bibliografia:</b> Regimento Geral da UFPI. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Francês: Língua e Literaturas.</p>		

## 2° PERÍODO

Continuidade dos estudos língua francesa e de língua latina. Prosseguimento da formação de professor. Iniciação aos estudos da teoria literária.

<b>DISCIPLINA: Língua Francesa II</b>	<b>CÓDIGO</b>
---------------------------------------	---------------

<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
<b>CH</b> 75h	<b>CRÉDITOS</b> 5.0.0	<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Língua Francesa I
<b>EMENTA:</b> Estudo do passado composto, futuro simples, COI, partitivos, advérbios. Prática da língua escrita em nível elementar e prática oral enfatizando situações do cotidiano.		
<b>Bibliografia Básica</b> AUGÉ. H. ; MARLHENS, C. ; MARTIN, L ; PUJOLS, M. D. C. <i>Tout va bien! 1. Méthode de français. Livre de l'élève.</i> Paris : Clé international, 2007.. _____. <i>Tout va bien! 1. Méthode de français. Cahier d'exercices 1, plus cd audio 1.</i> Paris : Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 1. Méthode de français. 116 fiches photocopiables. Grammaire et Communication.</i> Paris : Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 1, 2 CD audio, collectifs.</i> Paris : Clé international, 2005. _____. <i>Tout va bien! 1, Livre du professeur.</i> Paris : Clé international, 2007. <i>Bescherelle: la conjugaison pour tous.</i> Paris: Hatier, 2006. REY, A; REY-DEBOVE, J. (dir.). <i>Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.</i> Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993. SCHMITT, Sylvie. <i>Tout va bien ! 1. Méthode de Français. Entraînement au DELF A1-A2.</i> Paris : Clé international, 2008.		
<b>Bibliografia complementar</b> BEYA, Anna Mubanga; BLOOMFIELD, Anatole. <i>Nouveau DELF B1, livre de l'élève et CD audio - 200 activités.</i> Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure.. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous" GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. <i>Nouveau DELF A2, livre et CD audio - 200 activités</i> – dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". HAMON, A. <i>Grammaire: toutes les règles et les exceptions, question de style.</i> Hachette: Paris, 1999. SIREJOLS, E.; RENAUD, D. <i>Grammaire: Le nouvel entraînez-vous (intermédiaire) avec 450 nouveaux exercices.</i> Paris: Clé International, 2002.		

<b>DISCIPLINA: Língua Latina II</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
<b>CH</b> 60h	<b>CRÉDITOS</b> 4.0.0	<b>SEM PRÉ-REQUISITOS</b>
<b>EMENTA</b> Morfofossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfofossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo.</i> 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao Latim.</i> São Paulo: Ática, 1989. COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução à língua latina.</i> v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002. COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução aos clássicos.</i> v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003 <i>DICIONÁRIO português-latim.</i> Porto: Porto. 1998. (Dicionários Acadêmicos).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina.</i> 2. ed. Brasília: FAE, 1995. FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa.</i> Petrópolis: Vozes, 2006. _____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim.</i> 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997. GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos.</i> Brasília: EDUNB, 1997.		

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000.  
 GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. *Dicionário gramatical de latim: nível básico*. Brasília: EDUNB/PLANO, 2003.  
 REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina essentia: preparação ao latim*. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.  
 RÓNAI, Paulo. *Gradus primus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.  
 RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.  
 SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3. ed. Coimbra: Almedina.1999.

<b>DISCIPLINA: História da Educação</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação</b>		
<b>CH</b> 60h (15h PCC)	<b>CRÉDITOS</b> 3.1.0	<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>
<p><b>EMENTA:</b>          História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>          ALMEIDA, J.R.P. de. <i>Historia da instrução publica no Brasil (1500-1889)</i>. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.          ARANHA, M.L.A. <i>Historia da educação</i>. São Paulo: Moderna, 1989.          BORGES, V. P. <i>O que é historia</i>. 5 ed São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.          BRITO, I.S. <i>História da educação no Piauí</i>. Teresina: EDUFPI, 1996.          LUZIRIGA, L. <i>Historia da educação e da pedagogia</i>. 10. ed. Tradução: Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1978.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>          AZEVEDO, F de. <i>A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura brasileira</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB, 1996.          BARROS, R. S. M. de. <i>A ilustração brasileira e a ideia de universidade</i>. São Paulo: Convívio/Editora da Universidade de São Paulo, 1986.          BERGEN, M. <i>Educação e dependência</i>. 2. ed. Rio de Janeiro- São Paulo: DIFEL, 1977.          BINZER, I.V. <i>Os meus romanos: alegrias e tristezas de uma educação alemã no Brasil</i>. 5. ed. Tradução: Alice Rossi e Luisita da Gama Cerqueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.          BRITO, I.S. <i>Memória Histórica da Secretaria de Educação</i>. Teresina: Secretaria de Educação, 1996.          BUFFA, E. <i>Contribuição da historia para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos</i>. In: Em aberto. Brasília: INEP, N. 47, P13-19, 1990.          BUFFA, E; NOSELLA, P. <i>A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea</i>. São Paulo: Cortez, 1991.          CARVALHO, L.R. de. <i>As reformas pombalinas da instituição pública</i>. São Paulo: Saraiva/ Editora da Universidade de São Paulo, 1978.          _____. Ação missionária e educação. In: HOLLANDA, S. B. de. <i>Historia geral da civilização brasileira</i>. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. Tomo I, vol. 1º, p. 139-144.          _____. Notas para a reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). In Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, 1988. n. 66, p. 4-11.          _____. <i>A escola e a República</i>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.          COSTA, F. A. P. da. <i>Cronologia histórica do estado do Piauí: desde os seus tempos primitivos até a proclamação da República</i>. Rio de Janeiro: Editora Atenova, 1974.          CURY, C. R. J. <i>Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais</i>. 4 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988.          DI GIORGI, C. <i>Escola nova</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 1992.          FARIAS FILHO, L. M. de. (Org.). <i>Pesquisa em historia da Educação: perspectivas de análise, objetos e</i></p>		

fontes. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FAZENDA, I. C. A. A. *Educação no Brasil nos anos 60: o pacto do silêncio*. São Paulo Edições Loyola, 1985.

FERRO, M. do A. B. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

FREITAS, G, B. *Escola, estado e sociedade*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GILES, T.R. *História da Educação*. São Paulo: EPU.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. *Educação*. São Paulo: Cortez, 1991.

História da LOPES, E. M. T. *Perspectiva histórica da educação*. São Paulo: Ática.

LOPES, E. M. T.; FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MANACORDA, M. A. *Historia da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução: Caetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

\_\_\_\_\_. *O principio educativo em Gramsci*. Tradução: William Lagos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARROU, H-I. *Historia da educação na antiguidade*. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU, 1990.

MONROE, P. *Historia da educação*. Tradução Idel Becker. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1979.

MONLEVADE, J. *Educação pública no Brasil: contos & descontos*. Ceilândia: Ideal Editora, 1997.

NAGLE, J. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: FENAME, 1974.

NAGLE, J. *Historia da educação brasileira: problemas atuais*. In: Em aberto. Brasília: INEP, 1984. n. 23, p. 27-29.

NASCIMENTO, F. A. do. *Cronologia do Piauí republicano 1989-1930*. Teresina: CEPRO

\_\_\_\_\_. *A revolução de 30 no Piauí: 1928-1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NUNES, da C. (Org.) *O passado sem presente*. São Paulo: Cortez, 1992.

NUNES, R. A. da C. (Org.) *Historia da Educação na antiguidade cristã: o pensamento educacional dos mestres e escritores cristãos no fim do mundo antigo*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Historia da Educação na idade média*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Historia da Educação no Renascimento*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Historia da Educação no século XVII*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

PIAUI, Fundação Centro de Pesquisa Econômicas e Sociais do Piauí. 1993. Governadores do Piauí: uma perspectiva histórica. Teresina: Fundação CEPRO.

PONCE, A. *Educação e luta de Classe*. 12. ed. Tradução José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez / Autores Associados.

RIBEIRO, M. L. S. *História da Educação brasileira: a organização escolar*. 12. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991.

ROMANELL, O. de O. *História da Educação no Brasil*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

ROSA, M. *História da Educação através do texto*. São Paulo: Cultrix.

SAMPAIO, A. *Velhas escolas – grandes mestres*. Esperantina: Prefeitura Municipal.

SANTANA, R. N. M. de (Org.) *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: Halley.

SAVIANI, D. et. al (Org.) *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR.

SCHWARTZMAN, S. et. al. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. São Paulo: EDUSP.

UNESCO. *A educação no mundo: o ensino de primeiro e segundo grau*. Tradução: Hilda de Almeida Gudes. São Paulo: Saraiva/ Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

\_\_\_\_\_. *A educação no mundo: o ensino superior*. Tradução: Fúlvia Maria Luiza Morette. São Paulo: Saraiva/ Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

\_\_\_\_\_. *A educação no mundo: política, legislação e administração educacional*. Tradução: Leonor Maria Tanuri. São Paulo: Saraiva/ Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

DISCIPLINA: <b>Sociologia da Educação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:

(15h PCC)		
<b>EMENTA:</b>		
O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.		
<b>Bibliografia básica:</b>		
ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. <i>A sociedade na escola: professores, educação e desenvolvimento</i> . Lisboa, Afrontamento, 1992.		
ENGUITA, M. <i>A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.		
GÓMEZ, A. I. P. <i>A cultura escolar na sociedade neoliberal</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.		
LAHIRE, B. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i> . São Paulo: Atica, 1997.		
NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) <i>Escritos de educação</i> . 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
BAUDELLOT, C. A sociedade da educação: para que? In: <i>Teoria &amp; Educação</i> . Porto Alegre, 1991. n.3 p. 29-42.		
CUNHA, L.A. A educação na sociedade: um objeto rejeitado? In <i>Cadernos CEDES</i> , n. 27, p. 9-22, 1992.		
_____ Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociedade da sociologia da educação: primeiras aproximações. In: <i>Tempo Social</i> . São Paulo, 1994. n. 1-2, p. 169-182.		
DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. Os paradigmas perdidos: ensaios sobre a sociedade da educação e seus objetos In: <i>Teoria &amp; Educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. n. 3 p. 120-142.		
MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Org.) <i>Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradução esquecida</i> . Rio de Janeiro: Ravil, 1997.		
NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C.M. M. <i>Bourdieu &amp; a educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.		
NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (ORG). <i>Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares</i> . 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.		
PETITAT, A. <i>Escola: Produção da produção da sociedade</i> . Porto Alegre: Artes Médias, 1994.		
SILVA, T.T. da. <i>A sociedade da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo</i> . In: <i>O que produz e o que reproduz em educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p-13-28.		

DISCIPLINA: <b>Filosofia da Educação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<b>EMENTA:</b>		
Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.		
<b>Bibliografia básica:</b>		
ARANHA, M. L. de A. <i>Filosofia da educação</i> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.		
BRANDÃO, C. R. <i>O que é educação</i> . 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.		
CHAUÍ, M. <i>Convite a Filosofia</i> . 13. ed. São Paulo: Atica, 2003.		
CUNHA, M. V. <i>John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula</i> . Petrópolis (RJ), 1994.		
FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra: 1996.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.) <i>Filosofia e método</i> . São Paulo: Loyola, 2002.		
BULCÃO, E. B. M. <i>Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação</i> . Petrópolis (RJ): Vozes,		

2004.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F.. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 14, 1992.

DICIONÁRIOS de Filosofia.

FAYE, J. P. *O que é filosofia?* Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

GASPARIN, J. L. *Comênio: a emergência da modernidade na educação.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

GAUTHER, C. *et alli.* Por uma teoria da pedagogia. In: \_\_\_\_\_. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1998.

GHIRALDELLI Jr. P. *O que é pedagogia.* 3 ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996.

\_\_\_\_\_. *Richard Rorty: a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. *Filosofia da Educação.* Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

\_\_\_\_\_. O que é filosofia da educação – uma discussão metafilosófica. In: \_\_\_\_\_ (org.) *O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p.7-87.

\_\_\_\_\_. *O que é filosofia da educação?* 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 121-137.

\_\_\_\_\_. As teorias educacionais na modernidade e no mundo contemporâneo: humanismo e sociedade do trabalho. In: \_\_\_\_\_. *Didática e teorias educacionais.* Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GILES, T. R. *O que é filosofar?* 3. ed. São Paulo: EPU, 1984.

GIROUX, H. *Teoria crítica e resistências em educação.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRANJO, M. H. B. *Agnes Heller: filosofia, moral e educação.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

HEGEL, G. W. F. *Escritos Pedagógicos.* México: Fondo de Cultura Econômica, 1998.

\_\_\_\_\_. *Discursos sobre educação.* Lisboa: Colibri, 1994.

IMBERNON, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.* Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

IMBERT, F. *A questão da ética no campo educativo.* Petrópolis: Vozes, 2001.

JAEGER, W. Introdução. In: \_\_\_\_\_. *Paidéia: a formação do homem grego.* 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. *A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

KANT, E. *Sobre a pedagogia.* Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.

KEICHIKIAN, A. *Os filósofos e a educação.* Lisboa: Colibri, 1993.

KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna.* 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MATTOS, O. *Filosofia a polifonia da razão: filosofia e educação.* São Paulo: Scipione, 1997.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio.* Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

OZMON, H. A. *Fundamentos filosóficos da educação.* 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Orgs.). *Edgar Morin: ética, cultura e educação.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PETERS, M. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução.* Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.

REZENDE, A. Muniz de. *Concepção fenomenológica da educação.* São Paulo: Cortez; Campinas (SP) Autores Associados, 1990.

RIOS, T. A. *Ética e competência.* 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, N. *Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.* In: *Educação & Sociedade.* Campinas (SP), v. 22, n. 76/Especial, p. 232-257, out., 2001.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem: numa série de cartas.* São Paulo: Huminuras, 1990.

SEVERINO, A. J. *Filosofia.* São Paulo: Cortes, 1993.

\_\_\_\_\_. *Filosofia da educação: construindo a cidadania.* São Paulo: FTD, 1994.

SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar: filosofia.* São Paulo: FTD, 1995.

SUCHODOLSKI, B. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e a pedagogia da existência.* Lisboa: Horizonte, 1984.

TEIXEIRA, E. F. B. *A educação do homem segundo Platão.* São Paulo: Paulus, 1999.

VINCENTI, L. *Educação e liberdade: Kant e Fichte.* São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1994.

VEIGA-NETO, A. (Org.) *Crítica pós-estruturalista e educação.* Porto Alegre: Sulina, 1995.

ZUIN, A. A. S. *Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia*. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

DISCIPLINA: <b>Linguística II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS Linguística I
<p><b>EMENTA:</b> O desenvolvimento histórico da linguagem. Linguagem e interação verbal. A enunciação. Aquisição da linguagem Linguística Cognitiva. Psicolinguística. Pragmática. Linguística e ensino. Competência comunicativa no ensino de língua materna e estrangeira.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (orgs.). <i>Linguística funcional: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2003. FIORIN, José Luiz. <i>As astúcias da enunciação</i>. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1999 (Coleção Ensaio) GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-FERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (orgs.). <i>Introdução à gramaticalização. Princípios teóricos e aplicação</i>. São Paulo. Parábola, 2007. LYONS, John. <i>Linguagem e lingüística: uma introdução</i>. Trad. Marilda Winkler Averbung e Clarisse Sicckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987. MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué. CEZÁRIO, Maria Moura (orgs.). <i>Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. NEVES, Maria Helena de Moura. <i>A gramática funcional</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (texto e linguagem).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> AUSTIN, J. L. <i>Quando dizer é fazer: palavras e ações</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. MUSSALIM, F. BENTES, A. C. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001. CAMARA JR. Joaquim Mattoso. <i>História da lingüística</i>. Petrópolis: Vozes, 1975. _____. <i>Princípios de lingüística geral</i>. Rio de Janeiro. Padrão, 1977. FAUCCONIER, Giles. <i>Mappings in Thought and language</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. LAKOFF, George, <i>Women, Fire and Dangerous Things: what categories reveal about the mind</i>. Chicago/London. The university of Chicago Press. 1974. ALMEIDA FILHO, J.C. de. <i>O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora?</i> Revista Brasileira de Lingüística aplicada, 1, 15-29, 2001 PRABHU, N. S. <i>Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça</i>. Horizontes de Lingüística Aplicada, 2, n 1, 2003.</p>		

### 3° PERÍODO

Continuidade dos estudos de Português e de Francês e da formação pedagógica. Início dos estudos de linguística e prosseguimento dos estudos de teoria literária.

DISCIPLINA: <b>Língua Francesa III</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		

CH 90h (15 PCC)	CRÉDITOS 5.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa II
<p><b>EMENTA:</b> Estudo da língua em nível intermediário: os pronomes interrogativos, demonstrativos, possessivos e relativos; advérbios; imperfeito, mais-que-perfeito, futuro anterior e subjuntivo. Prática da língua oral e escrita em nível intermediário; preparação de uma exposição oral.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AUGÉ. H. ; MARLHENS, C. ; MARTIN, L ; PUJOLS, M. D. C. <i>Tout va bien! 2 Méthode de français. Livre de l'élève.</i> Paris: Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 2 Méthode de français. Cahier d'exercices 1, plus cd audio 1.</i> Paris: Clé international, 2005. _____. <i>Tout va bien! 2, 2 CD audio, collectifs.</i> Paris: Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 2, Livre du professeur.</i> Paris: Clé international, 2007. <i>Bescherelle: la conjugaison pour tous.</i> Paris: Hatier, 2006. REY, A; REY-DEBOVE, J. (dir.). <i>Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.</i> Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b> BEYA, Anna Mubanga; BLOOMFIELD, Anatole. <i>Nouveau DELF B1, livre de l'élève et CD audio - 200 activités.</i> Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure.. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous" GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. <i>Nouveau DELF A2, livre et CD audio - 200 activités</i> – dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". HAMON, A. <i>Grammaire: toutes les règles et les exceptions, question de style.</i> Hachette: Paris, 1999. SIREJOLS, E.; RENAUD, D. <i>Grammaire: Le nouvel entraînez-vous (intermédiaire) avec 450 nouveaux exercices.</i> Paris: Clé International, 2002.</p>		

DISCIPLINA: <b>Teoria da Literatura II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS Teoria da Literatura I
<p><b>EMENTA</b> Crítica Literária : Principais correntes e seus pressupostos teóricos.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. <i>Teoria da Literatura.</i> São Paulo: Livraria e Editora Martins Fontes, 1976. ARISTÓTELES. <i>Poética.</i> São Paulo: Abril Cultural (Pensadores Vol.II) 1979, p.241/269. AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à teoria literária.</i> São Paulo: Cultrix, 1973. BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte.</i> São Paulo: Ática, 1995. PIRES, Orlando. <i>Manual de Teoria e Técnica Literária.</i> Rio de Janeiro: Presença, 1981.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BRANDÃO, Roberto de Oliveira. <i>A tradição sempre nova.</i> São Paulo: Ática, 1976. CADEMARTORI, Lígia. <i>Períodos Literários.</i> São Paulo: Ática, série Princípios, 1995. CASTAGNINO, Raul H. <i>Que é Literatura?</i> São Paulo: Ed. Mestre Jou s/d. COSTA, Lígia Militz da. <i>A poética de Aristóteles.</i> Mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, (série Princípios n.217) 1992. COUTINHO, Afrânio. <i>Crítica e Poética.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.</p>		



\_\_\_\_\_. *Notas de Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.  
 DAICHES, David. *Posições da crítica em face da literatura*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967. P.13/55.  
 LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
 PROENÇA FILHO, Domício. *Estilos de Época na literatura*. São Paulo: Ática, 1983.  
 STAIGNER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.  
 SOUSA, Roberto Acízelo. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Ática, Série Princípios n. 46, 1986.  
 WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.

DISCIPLINA: <b>Constituição histórica da Língua Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Latina II
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O latim hispânico. Sócio-história da língua portuguesa. Periodização da história da língua portuguesa. Fontes para o conhecimento do português arcaico. Primeiras reflexões metalingüísticas sobre a língua portuguesa. Constituição dos sistemas fonológico, morfossintático e léxico-semântico da língua portuguesa. Vocalismo, consonantismo e metaplasmos sofridos pelos vocábulos latinos em sua evolução para a língua portuguesa e em diferentes fases da história desta. A analogia como causa de mudanças lingüísticas no português. Mudanças morfossintáticas verificadas no curso da história da língua portuguesa. Mudanças léxico-semânticas ocorridas em diferentes estágios evolutivos da língua portuguesa.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BASSETTO, B. F. <i>Elementos de filologia românica: história externa das línguas</i>. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1.</p> <p>BUENO, F. da S. <i>Tratado de semântica brasileira</i>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1965.</p> <p>CÂMARA JR., J. M. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.</p> <p>CASTRO, I. <i>Curso de história da língua portuguesa</i>. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.</p> <p>COSERIU, E. <i>Princípios de semântica estrutural</i>. Madrid: Gredos, 1977.</p> <p>COSTA, S. B. B.; MACHADO FILHO, A. V. L. (orgs.). <i>Do português arcaico ao português brasileiro</i>. Salvador: EDUFBA, 2004.</p> <p>COUTINHO, I. de L. <i>Gramática histórica</i>. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.</p> <p>FARACO, C. A. <i>Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas</i>. São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos, 78)</p> <p>FURLAN, O. A. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>GECKELER, H. <i>Semântica estructural y teoría del campo léxico</i>. Versión española de Marcos Martínez Hernández revisada por el autor. Madrid: Gredos, 1976.</p> <p>HAUY, A. B. <i>História da língua portuguesa</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 1 – séculos XII, XIII e XIV.</p> <p>HUBER, J. <i>Gramática elementar do português arcaico</i>. Lisboa: Gulbenkian, 1986. Trad. de Altportugiesisch Elementarbuch.</p> <p>ILARI, R. <i>Lingüística românica</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Fundamentos, 83)</p> <p>LUCCHESI, D. As duas grandes correntes da história sociolingüística do Brasil (1500-2000). <i>D.E.L.T.A.</i>, v. 17, n. 1, São Paulo, 2001.</p> <p>MAIA, C. de A. Para a história do sistema de sibilantes em português. Algumas reflexões sobre a cronologia da mudança fonológica. In: CONGRESO INTERNACIONAL "LA LENGUA, LA ACADEMIA, LO POPULAR, LOS CLÁSICOS, LOS CONTEMPORÁNEOS", II. <i>Actas...</i> Alicante: Uiversidad de Alicante, 2003. (No prelo).</p> <p>MARTIN, R. A lingüística histórica. In: MARTIN, R. <i>Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina</i>. Trad. por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003. p. 135-160.</p> <p>MEIER, H. A formação da língua portuguesa. In: MEIER, H. <i>Ensaio de filologia românica</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1974. p. 19-28.</p> <p>NUNES, J. J. <i>Compêndio de gramática histórica portuguesa</i>. Lisboa: Livraria Clássica, 1960.</p> <p>OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). <i>As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia</i>. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.</p>		

ORLANDI, E. P. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

PARKINSON, S. Aspectos teóricos da história das vogais nasais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, XII. *Actas...* Lisboa: Associação Portuguesa de Lingüística, 1997. p. 253-272.

ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: EDUNICAMP, 1993.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 8. ed. Revista e atualizada por Mário Eduardo Viaro. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/EDUNB, 2001.

SILVA, R. V. M. e. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

SILVA, R. V. M. e. Novos indicadores para os limites do português arcaico. In: CONGRESSO NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE. *Atas...* Fortaleza: EDUFC, 2002.

SILVA, R. V. M. e; MACHADO FILHO, A. V. L. (org.). *O português quinhentista: estudos lingüísticos*. Salvador/Feira de Santana: EDUFBA/UEFS, 2002.

SILVA, R. V. M. e (org.). *A carta de Caminha: testemunho lingüístico de 1500*. Salvador: EDUFBA, 1996.

SILVA, R. V. M. e. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA, R. V. M. e. *O português arcaico: fonologia*. São Paulo/Salvador: Contexto/EDUFBA, 1991.

SILVA, R. V. M. e. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1989.

SILVA NETO, S da. *História da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Presença/INL, 1988.

SILVA NETO, S. da. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

STÖRIG, H. J. As filhas orgulhosas. In: STÖRIG, H. J. *A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo*. Trad. por Glória Paschoal de Camargo e Saulo Krieger. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2003. p. 101-122.

TARALLO, F. *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Trad. por Celso Cunha. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 4. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1986. Trad. de Semantics: an introduction to the science of meaning.

ZÁGARI, M. R. L. *Fonologia diacrônica do português*. Juiz de Fora: UFJR, 1988.

WALTER, H. O português. In: WALTER, H. *A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia*. 2. ed. São Paulo: Mandarim, 1997. p. 176-192.

WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. Trad. por Antônio Houaiss. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

DISCIPLINA: <b>Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Desenvolvimento da competência oral em Língua Portuguesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua em nível básico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ALVARENGA, Daniel. Análise de variações ortográficas. Em: <i>Presença Pedagógica</i> . Março-abril, 1995. p. 25-34. BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999. CALOU, Dinah e LEITE, Yonne. <i>Iniciação à fonética e a fonologia</i> . Rio de Janeiro: Cahar Editor, 2000. CUNHA, Celso. <i>Nova gramática do Português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro, José Olympio. CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo, Scipione. _____. <i>A produção da fala</i> . Campinas, SP, s/d (mimeo.) _____. <i>Análise Fonológica</i> . São Paulo: Mercado de Letras, 2002. LEMLE, Mirian. <i>Guia Teórico do Alfabetizador</i> . São Paulo: Ática, 2001. MATEUS, Maria Helena Mira et alli. <i>Gramática da Língua Portuguesa: elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português atual</i> . Coimbra: Almedina, 1983.		

OLIVEIRA, Sidneya Gaspar de e BRENNER, Teresinha de Moraes. *Introdução à fonética e à fonologia da Língua Portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3º grau*. Florianópolis: Ed. do Autor, 1988.  
 SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo, Cultrix.  
 SILVA, Thaís Cristófar. C. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2002.  
 SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi. *Estudos de fonologia portuguesa*. São Paulo: Cortez, 1986.  
 \_\_\_\_\_ *Estudos de fonética do idioma português*. São Paulo: Cortez, 1988.  
 \_\_\_\_\_ KNIES, C. B. e GUIMARÃES, A. M. M. *Elementos de fonologia e ortografia do português*. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAGLIARI, I. c. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese de Livre docência. Unicamp. Campinas, 1981.  
 CÂMARA JR, J. Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970  
 CRISTÓFARO-SILVA, Thais. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. Editora Contexto, 2001.  
 \_\_\_\_\_. *O método das vogais cardeais e as vogais do português brasileiro*. Revista de Estudos da Linguagem. UFMG. Vol. 8. Número 2. Jul-dez 1999.  
 KENSTOWICZ, M; KISSEBERTH, C. *Generative Phonology: Description and Theory*. New York. Academic Press. 1979.

DISCIPLINA: <b>Psicologia da Educação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Filosofia da Educação
<b>EMENTA:</b> A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AMIRALIAN, M. L. T. <i>Psicologia do excepcional</i> . São Paulo: EP, 1996 BRAGHIROLI, E. M. e outros. <i>Psicologia geral</i> . Petrópolis: Vozes, 2001 CASTORINA, J.A. et.al. <i>Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate</i> . São Paulo-SP: Ática, 1996 DAVIDOFF, L. L. <i>Introdução à psicologia</i> . Trad. Lenke Perez. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001 FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. <i>Aprender e ensinar, ensinar e aprender</i> . Porto: Afrontamento, 1996		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ARÍES, P. <i>Historia social da criança e da família</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986 BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, Mª de L. T. <i>Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia</i> . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999 _____. <i>Psicologia sócio-histórica</i> . São Paulo: Cortez, 2001 COLL, C.; PALACIO, J.; MARCHESI, A. (orgs). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação</i> . Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 _____. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação: psicologia e evolução</i> . Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. _____. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> . Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COUTINHO, M.T. da C.; MOUREIRA, M. <i>Psicologia educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista</i> 3. ed. Belo Horizonte - MG: Lê, 1993. FONTANA, R.; CRUZ, N. <i>Psicologia e trabalho pedagógico</i> . São Paulo: Atual, 1997. GALVÃO, I. Henri Wallon: <i>uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</i> . Petrópolis-RJ: Vozes,		

1995.  
 GOMES, M. de F. C. *Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequência em sala de aula*. In: Presença Pedagógica. V. 8 No. 45.  
 GOULARTE, I. B. *Psicologia da educação-fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2 ed. Petrópolis-RJ. Vozes, 1989.  
 \_\_\_\_\_. *Fundamentos psicologia da educação*. Belo Horizonte - MG: Lê, 1982.  
 LA TAILLE, Y de. Piaget, Vygotsky e Wallon: *teoria psicogenéticas em discussão*. São Paulo-SP: Summus, 1992.  
 LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral* 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A, 1991. Vol. 1. Introdução Evolução à Psicologia.  
 MAUTI, J. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo-SP: Moderna, 1996.  
 MAZZOTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: historia políticas publicas*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.  
 MOLON, S. I. *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 MOOL, L. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
 MORREIRA, M. A. *Teoria da aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.  
 \_\_\_\_\_. *Ensino aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo-SP: Morais, 1985.  
 NYE, R.D. *Três psicologias - Idéias de Freud Skinner e Rogers*. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo-SP: Pioneira, 2002  
 NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo-SP: Cortz, 2001.  
 REY, F. G. *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson, 2003.  
 SALVADOR, C. C. (org.). *Psicologia da educação*. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
 TELES, M. L. S. *O que é psicologia*. 6ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 1994.  
 WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 ZIRALDO, *Uma professora maluquinha*. Livraria Universal.

DISCIPLINA: <b>Linguística do Texto e do Discurso</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Linguística II
<b>EMENTA</b> Percurso histórico. Conceito de texto. A construção dos sentidos no texto (A coerência textual; a coesão textual). Gêneros de texto. A tipologia dos gêneros textuais nos PCN. Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, o texto como centro do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BAKTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Hucitec, 1986. _____. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i> . São Paulo: Forense-Universitária, 1981. BASTOS, L.K. <i>Coesão e coerência em narrativas escolares</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994. BEAUGRANDE, R.A.de & DRESSLER, W.U. <i>Introduction to text linguistics</i> . London-New York, Longman, 1981. COSTA VAL, M.G. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. DIJK, T.A. <i>Cognição, discurso e interação</i> . São Paulo: Contexto, 1992. DUCROT, O. <i>Princípios de semântica lingüística</i> . São Paulo: Cultrix, 1992. KOCH, I.G.V. <i>Argumentação e linguagem</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1987. _____. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 1989. _____. <i>A interação pela linguagem</i> . São Paulo: Contexto, 1992. _____. <i>O texto e a construção dos sentidos</i> . São Paulo: Contexto, 1997.		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARCUSCHI, L.A. *Linguística Textual: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983.  
 \_\_\_\_\_. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife, UFPE, 2000.

## 4° PERÍODO

Continuidade dos estudos linguísticos. Prosseguimento dos estudos do Francês e da formação pedagógica.

DISCIPLINA: <b>Língua Francesa IV</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 90h (15h PCC)	CRÉDITOS 5.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa III
<p><b>EMENTA:</b>          Estudo da língua oral e escrita em nível intermediário. Expressões de condição, de causa, hipótese, consequência, oposição e concessão. O condicional presente e passado. Elaboração de textos narrativos e exposição oral.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          AUGÉ, H. ; MARLHENS, C. ; MARTIN, L ; PUJOLS, M. D. C. <i>Tout va bien! 2 Méthode de français. Livre de l'élève</i>. Paris: Clé international, 2007.          _____. <i>Tout va bien! 2 Méthode de français. Cahier d'exercices 1, plus cd audio 1</i>. Paris: Clé international, 2005.          _____. <i>Tout va bien! 2, 2 CD audio, collectifs</i>. Paris: Clé international, 2007.          _____. <i>Tout va bien! 2, Livre du professeur</i>. Paris: Clé international, 2007.  <i>Bescherelle: la conjugaison pour tous</i>. Paris: Hatier, 2006.          REY, A; REY-DEBOVE, J. (dir.). <i>Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b>          BEYA, Anna Mubanga; BLOOMFIELD, Anatole. <i>Nouveau DELF B1, livre de l'élève et CD audio - 200 activités</i>. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure.. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous"          GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. <i>Nouveau DELF A2, livre et CD audio - 200 activités</i> – dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous".          HAMON, A. <i>Grammaire: toutes les règles et les exceptions, question de style</i>. Hachette: Paris, 1999.          SIREJOLS, E.; RENAUD, D. <i>Grammaire: Le nouvel entraînez-vous (intermédiaire) avec 450 nouveaux exercices</i>. Paris: Clé International, 2002.</p>		

DISCIPLINA: <b>Legislação e Organização da Educação Básica</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: História da Educação; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação.
<b>EMENTA:</b>		

A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96).

**Bibliografia básica:**

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de Jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) *Organização do Ensino No Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.  
 BREZENZISKI, I. (org.). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.  
 \_\_\_\_\_. A formação e a carreira dos profissionais da educação: possibilidades e perplexidades. In: *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.  
 Constituição Estadual de 1989.  
 Constituição Federal de 1988.

**Bibliografia complementar:**

CORRÊA, B. C. Educação Infantil. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.  
 CURY, C. R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. IN: FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. Campinas: Cortez, 2000.  
 Decreto n. 5.154/2004.  
 Ementa Constitucional n. 14/96.  
 GENTILLI, P. O Consenso de Washington e a Crise da Educação na América Latina. In: *A falsificação do Consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998.  
 MENDOÇA, Erasmo. A regra e o jogo. In: *Democracia e patriotismo na educação brasileira*. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.  
 MONLEVADE, J.A.C. *Financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB*.  
 OLIVEIRA, R. Portela. O financiamento da educação. IN: *Gestão, Financiamento e Direito à Educação – análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.  
 OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). O ensino Fundamental. IN: *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.  
 Pareceres n. 10/97 e CN N. 03/97.  
 PERREIRA, E. W. & TEXEIRA. A educação Básica redimensionada. IN: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.  
 PINO, Ivany. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social. IN: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.  
 PINTO, J. M. O ensino médio IN: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.  
 Resolução n. 02/97.  
 Resolução n. 03/97.  
 PRETI, O. (org.). *Educação à distância: inícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.  
 SEVERINO, A. J. Os embates de cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica. IN: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.  
 SHIROMA, Envida Oto et al. Reforma de ensino, modernização administrativa. IN: *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 ou SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação – trajetória limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1998.  
 SOUSA, S. Z. L.; PRIETO, R. G. Educação Especial. IN: OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa. *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.  
 TUPY, M. I.N. Educação profissional In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

DISCIPLINA: <b>Morfologia da Língua Portuguesa I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Constituição histórica da Língua Portuguesa
<b>EMENTA:</b>		

Linguagem, língua, fala, norma e gramática. Morfologia e os estudos lingüísticos: Descritivismo, Historicismo, Estruturalismo, Gerativismo. Dupla articulação da linguagem. Vocábulo mórfico. Morfema: conceituação, morfemas lexicais, morfemas gramaticais. Alomorfias. Vocábulo formal: formas livres, presas e dependentes. O processo de formação de palavras: derivação e composição. Flexão e derivação em português. Flexão nominal: o gênero em português, o grau.. Análise mórfica do português.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo : Contexto, 2004.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 15. ed. Petrópolis, Vozes, 1985.
- CAMPELO, K. *O estatuto conceitual e funcional das proformas*. Pronome: o protótipo das proformas. Fortaleza. Tese de Doutorado. UFC, 2007.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DUARTE, P.M. & LIMA, C. *Classes e categorias em português*. Fortaleza : EDUFC, 2004.
- DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- FREITAS, Horácio Rolim. *Princípios de Morfologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.
- KEHDI, V. *Morfemas do Português*. São Paulo: Ática, 1990.
- MARTINS, Nilce Sant'anna. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: T.A. Queiroz: 2000.
- MACAMBIRA, J. Rebouças. *Estruturas Morfossintáticas do Português*. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978.
- MONTEIRO, J. Lemos. *Morfologia Portuguesa*. 3. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ROCHA, L.C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.
- ROSA, M. C. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
- SANDMANN, Antônio José. *Morfologia Geral*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Morfologia Lexical*. 2. ed. São Paulo. Contexto. 1997.
- SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Vilaça. *Lingüística Aplicada ao Português: Morfologia*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

<b>DISCIPLINA: Linguística Aplicada ao Ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
CH 30h (15 PPC)	CRÉDITOS 1.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa VI
<p><b>EMENTA:</b> Práticas reflexivas sobre as teorias cognitivas e linguísticas de aquisição da língua estrangeira (LE). A evolução das metodologias de ensino de LE. A abordagem comunicativa de ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE). O ensino de gramática, do vocabulário e da fonética da língua francesa. A prática da leitura na aula de FLE. A avaliação no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BÉRARD, E. <i>L'approche communicative</i>. Théorie et pratiques. Paris : CLE International, 1991. BESSE, H. <i>Méthodes et pratiques des manuels de langue</i>. Paris : Didier, 1992. BESSE, H.; PORQUIER, R. <i>Grammaire et didactique des langues</i>. Paris : Hatier, 1984. CICUREL, Francine. <i>Lectures interactives en langue étrangère</i>. Paris : Hachette, 1991. CONSEIL DE L'EUROPE. <i>Un cadre commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer</i>. Paris : Didier, 2000 CUQ, Jean Pierre; GRUCA Isabelle. <i>Cours de didactique du français langue étrangère et seconde</i>. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2005. GALISSON, Robert; PUREN, Christian, <i>La formation en questions</i>. Paris : CLE International, 1999. Coll. « Didactique des Langues Étrangères ». GAONAC'H, Daniel. <i>Théories d'apprentissage et acquisition d'une langue étrangère</i>. Paris : Crédif/Hatier/Didier, 1991. Coll. « LAL ».</p>		

GERMAIN, Claude. *Évolution de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire*. Paris : CLE International, 1993. Collection Didactique des langues étrangères.  
 MOIRAND, Sophie. *Situations d'écrit*. Paris : CLE International, 1979.  
 \_\_\_\_\_. *Enseigner à communiquer en langue étrangère*. Paris : Hachette, 1990.  
 \_\_\_\_\_. *Une grammaire des textes et des dialogues*. Paris : Hachette, 1990.  
 PORCER, Louis. *Le français Langue Étrangère*. Paris : Hachette Éducation, 1995.

**Bibliografia complementar**

CUNHA, C. M.; STARLING, J. N. *O método estrutural*. Belo Horizonte : Ed. Virgília, 1971.  
 ROULET, Eddy. *Langue Maternelle et Langues Secondes, Vers une Pédagogie Intégrée*. Paris : Hatier, 1980. Coll. « LAL ».  
 PUREN, C. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris : CLE International, 1988.  
 SCHIFFLER, Ludger. *Pour un Enseignement Interactif des Langues Étrangères*. Paris : Hatier/Didier, 1991. « Coll. LAL ».  
 WIDDOWSON, H. G. *Une approche communicative de l'enseignement des langues*. Paris: Crédif/Hatier/Didier, 1991. "Coll. LAL".

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional I – Período de Formação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15 PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Teoria da Literatura I
<p><b>EMENTA:</b> Formação Histórica da Literatura Brasileira : da Literatura dos Viajantes ao Arcadismo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          BOSI , Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i>. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.          COUTINHO , Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i>, 4 ed. São Paulo : Global, 1997.          D'ONOFRIO , Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.          FILHO , Domício Proença. <i>Estilos de Época na Literatura</i>. São Paulo: Ática, 1983.          LEFEBEU , Maurice-Jean. <i>Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa</i>. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.          MOISÉS, Massaud. <i>História da Literatura Brasileira</i>. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1988.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          BARBOSA , João Alexandre. <i>A Metáfora Crítica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1974.          CANDIDO , Antonio. <i>Literatura e Sociedade</i>. 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.          JUNIOR , Benjamin Abdala. <i>Movimentos e Estilos Literários</i>. São Paulo: Scipione, 1995. Margens do Texto.          FILHO , Domício Proença. <i>A Linguagem Literária</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.          MOISÉS , Massaud. <i>A Criação Literária</i>. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1990.          _____ , Massaud. <i>A Análise Literária</i>. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p>		

DISCIPLINA: <b>Literatura Portuguesa I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS:



60h	4.0.0	Teoria da Literatura I
<p><b>EMENTA:</b>          Perspectiva diacrônica das letras escritas por autores portugueses do século XIII até meados do século XVIII: obras e artes poéticas. Cantigas medievais portuguesas (trovadorescas). Teatro e poesia quinhentistas: Gil Vicente. Poesia de Luís de Camões: épica e lírica. Poesia seiscentista. Prosa: sermões, diálogos e cartas. Crítica árcaica.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          ALMEIDA, Manuel Pires de./ MUHANA, Adma. <i>Poesia e pintura ou pintura e poesia: Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida</i>. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2002.          ALMEIDA, Manuel Pires de. <i>Discurso sobre o poema heróico</i>. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Forte, cod. Casa Cadaval, v.1, fl.629-35v.          [ARTE DE TROVAR]. Prólogo ao <i>Cancioneiro da Biblioteca Nacional, (Antigo Colocci-Brancuti)</i>. (Leitura, coment. e gloss. por Elza P. Machado e J. P. Machado). Volume I, Edição da "Revista de Portugal", 1949-1964, Lisboa.          CAPELÃO, André. <i>Tratado do amor cortês</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.          CAMÕES, Luís de. <i>Obra Completa</i>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série Portuguesa).          CANCEIRO GERAL DE GARCIA DE RESENDE (seleção). Lisboa: Europa-América, s/d.          ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. Trad., pref., int. coment. de Eudoro de Souza. 5. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998. (Estudos Gerais Série Universitária – Clássicos de Filosofia).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          CASTIGLIONE, Baltasar. <i>O Cortesão</i> (1528). Trad.C. Louzada. São Paulo: Martins Fontes, 1997.          GRACIÁN, Baltasar. <i>Agudeza y Arte de Ingenio</i>. (1648). (Edición de Evaristo C. Calderon). Madrid, Clásicos Castalia, 1987.          HEBREU, Leão. <i>Diálogos de Amor</i>. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.          POESIA SEISCENTISTA – <i>Fênix Renascida &amp; Postilhão de Apolo</i>. Org. Alcir Pécora; Intr. João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra, 2002.          VICENTE, Gil. <i>Obras de Gil Vicente</i>. Porto: Lello ed,1965.          VIEIRA, Padre António. <i>Sermões</i>. 5. vol. Porto: Lello &amp; irmãos editores, 1959.</p>		

DISCIPLINA: <b>Sintaxe da Língua Portuguesa I</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Linguística II
<p><b>EMENTA:</b>          Sintagma. Tipos de sintagmas. Discussão sobre os modelos logicista e lexicalista. Tipos de descrição gramatical. Os termos da oração da gramática tradicional. Problematização da NGB. A gramática de valências. Contraste da gramática tradicional com a gramática de dependência.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.          LUFT, Celso Pedro. <i>Novo manual de português</i>. Porto Alegre: Globo, 1996.          MACAMBIRA, J. Rebouças. <i>A Estrutura morfossintática do Português</i>. Fortaleza, s/e, 1975.          NEVES, M.H.M.. <i>Gramática de usos do português</i>. São Paulo: EDUNESP, 1999.          _____. <i>A gramática: história, teoria e análise, ensino</i>. São Paulo, 2002.          _____. <i>Texto e gramática</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          ROCHA, Lima. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i>. Rio de Janeiro: s/e, 1985.          VILELA, Mário. <i>Gramática de valências do português</i>. Coimbra: Almedina, 1995.</p>		

5° PERÍODO

Continuidade dos estudos linguísticos. Início dos estudos literários em Língua Portuguesa. Continuação da Formação Pedagógica.

DISCIPLINA: <b>Língua Francesa V</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15 PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa IV
<p><b>EMENTA:</b> Aperfeiçoamento dos conteúdos gramaticais adquiridos nas línguas anteriores aplicando-os a diferentes gêneros textuais e a situações comunicativas diversas. Prática de exposição oral.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AUGÉ, H. ; MARLHENS, C. ; MARTIN, L ; PUJOLS, M. D. C. <i>Tout va bien! 3 Méthode de français. Livre de l'élève.</i> Paris : Clé international, 2007 _____. <i>Tout va bien!3 Méthode de français. Cahier d'exercices 1, plus cd audio 1.</i> Paris : Clé international, 2005. _____. <i>Tout va bien! 3, 2 CD audio, collectifs.</i> Paris : Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 3, Livre du professeur.</i> Paris : Clé international, 2007. REY, A; REY-DEBOVE, J. (dir.). <i>Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.</i> Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993. <i>Bescherelle: la conjugaison pour tous.</i> Paris: Hatier, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b> BEYA, Anna Mubanga; BLOOMFIELD, Anatole. <i>Nouveau DELF B1, livre de l'élève et CD audio - 200 activités.</i> Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous" GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. <i>Nouveau DELF A2, livre et CD audio - 200 activités</i> – dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". HAMON, A. <i>Grammaire: toutes les règles et les exceptions, question de style.</i> Hachette: Paris, 1999. SIREJOLS, E.; RENAUD, D. <i>Grammaire: Le nouvel entraînez-vous (intermédiaire) avec 450 nouveaux exercices.</i> Paris: Clé International, 2002.</p>		

DISCIPLINA: <b>Ética e Educação</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 60h (15 PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p><b>EMENTA:</b> Conceitos de Epistemologia. Concepções de Ética. Ética profissional. Ética ambiental. O campo de estudo da Educação. Formação do Professor. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

CARVALHO, Adalberto Dias de. *Epistemologia das ciências da educação*. 3. ed. Porto: Afrontamento: 1996.

MARQUES, Mario O. *Pedagogia: a ciência do educador*. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1990.

MAZZOTTI, Tarso B.; OLIVEIRA, Renato J. de. *Ciência(s) da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PEGORARO, Olinto. *Ética através dos maiores mestres da história*. Petrópolis: Vozes, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: *Educação e emancipação*. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.

AHLERT, Alvori. *A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). *Trajetória e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual de São Paulo, 2004.

HERMANN, Nadja. Ética e Educação: uma relação originária. In: HERMANN, N. *Pluralidade e ética em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 7. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e competência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: <b>Didática Geral</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas de Ensino</b>		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS: Psicologia da Educação
<b>EMENTA:</b> Fundamentos epistemológicos da Didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.		
<b>Bibliografia básica:</b> BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas & GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Prática de Ensino e estágio obrigatório na formação de professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. CORDEIRO, Jaime. <i>Didática</i> . São Paulo: Contexto, 2007. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIL, Antonio Carlos. <i>Metodologia do Ensino Superior</i> . São Paulo: Atlas, 2005. MORALES, Pedro. <i>A relação professor-aluno: o que é como se faz</i> . São Paulo: Loyola, 1999.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. <i>Paradigmas da Ciência que levam à Reprodução do Conhecimento</i> . Unidade I. Curitiba: Champagnat, 2004. CASTRO, Amélia Domingues & CARVALHO, Maria Pessoa de (organizadoras) et al. <i>Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e médio</i> . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. COUTINHO, Regina Maria Teles. <i>Pedagogia do Ensino Superior: formação inicial e formação continuada</i> . Teresina: Halley, 2007. HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i> . 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989. MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). <i>Conhecimento Local e Conhecimento Universal: pesquisa didática e</i>		

ação. Curitiba: Champagnat, 2004.  
 RIOS, Teresinha Azeredo. *Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2001.  
 SANT ANNA, Ilza Martins. *Didática: Aprender a Ensinar – técnicas e reflexos pedagógicos para formação de professores*. 7. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.  
 SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004.  
 TOSI, Maria Raineldes. *Didática Geral: um olhar para o futuro*. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2003.  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *As Dimensões do Processo Didático na Ação Docente*. In: *Lições de Didática*. São Paulo: Papyrus, 2006.  
 \_\_\_\_\_. *Técnicas de Ensino: por que não?* Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.  
 ZABALA, Antoni. *As relações em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos*. IN: *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 \_\_\_\_\_. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula*. IN: *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: <b>Avaliação da Aprendizagem</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas da Educação</b>		
CH 60h (15H PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS:
<p><b>EMENTA:</b>          Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>          HOFFMAN, Jussara. <i>Avaliação mito &amp; desafio: uma perspectiva construtivista</i>. <i>Educação e Realidade</i>. Porto Alegre: 1991.          _____. <i>Avaliação mediadora - uma prática em construção pré-escolar à Universidade</i>. Porto Alegre, <i>Educação e Realidade</i>. 1993.          LUCKESI, Cipriano. <i>Avaliação educacional: pressupostos conceituais</i>. <i>Tecnologia Educacional</i>. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.          _____. <i>Compreensão filosófica e prática educacional: avaliação em educação</i>. <i>Filosofia e ação educativa</i>. Rio de Janeiro: Mimeo, 1980.          _____. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>          DEPRESBITERIS, Léa. <i>O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora</i>. São Paulo: EPU, 1989.          HAYDT, Regina Célia Cazanix. <i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>. São Paulo: Ática S. A., 1989.          LIMA, Adriana de Oliveira. <i>Avaliação escolar - julgamento x construção</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.          LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). <i>Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica</i>. São Paulo: Papyrus.          POPHAM, W. James. <i>Avaliação educacional</i>. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983.          REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. <i>Avaliando a avaliação</i>. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.          SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) <i>Avaliação do rendimento escolar</i>. São Paulo: Papyrus, 1991.</p>		

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional II: Prosa de Ficção - Romantismo/Realismo/Naturalismo</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Literatura Nacional I

**EMENTA:** A Prosa Ficcional Brasileira do Século XIX : Romantismo, Realismo e Naturalismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.  
COUTINHO, Afrânio (direção). *A Literatura no Brasil*. 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.  
D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.  
MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira*. Vols. II ao V. São Paulo: Cultrix, 1997.  
SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise Estrutural de Romances Brasileiros*. 7. ed. Petrópoles: Vozes, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CADERMATORI, Lígia. *Períodos Literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. Série Princípios.  
CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Machado de Assis*. São Paulo: Sipione. Coleção Margens do Texto.  
FILHO, Domicio Proença. *A Linguagem Literária*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.  
GANCHO, Cândida Vilares. *Como Analisar Narrativas*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.  
GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do Conto*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.  
INFANTE, Ulisses. *Textos : leituras e escritas*. 1. ed. Vol. 2 . São Paulo: Scipione, 2000.  
\_\_\_\_\_, Ulisses. *Curso de Literatura de Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2001.  
JÚNIOR, Benjamim Abdala. *Movimentos e Estilos Literários*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.  
\_\_\_\_\_, Benjamim Abdala. *Introdução à Análise Literária*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.  
LEITE, Lígia Chiappini Moares. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.  
MOISÉS, Massaud. *A Análise literária*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.  
OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte Literária – Portugal-Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.

<b>DISCIPLINA: Pensamento Francês Contemporâneo</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
<b>CH</b> 45h	<b>CRÉDITOS</b> 3.0.0	<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Teoria da Literatura I
<b>EMENTA:</b> O impacto das Duas Grandes Guerras no pensamento francês; o existencialismo e seus críticos; o impacto revolucionário dos anos 60; o estruturalismo e o pós-estruturalismo; o pensamento pós-colonial, em sua vertente ensaística de língua francesa; as novas tendências.  <b>Bibliografia Básica</b> ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos Ideológicos de Estado</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998 BARTHES, Roland. <i>Critique et vérité</i> . Paris: Ed. Seuil, 1966. FOUCAULT, Michel. <i>L'archéologie du savoir</i> . Paris: Éditions Gallimard, 1969. DOSSE, F. <i>Histoire du Structuralisme</i> . Paris : La Découverte, 1995. WHAL, F. <i>Qu'est-ce que le Structuralisme ?</i> . Paris : Seuil, 1973. GLISSANT, Édouard. <i>Le discours antillais</i> . Paris: Éditions du Seuil, 1981. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Kafka: pour une littérature-mineure</i> . Paris: Les éditions de minuit, 1975 (Collection « Critique »)  Bibliografia complementar BOURDIEU, Pierre. <i>Ce que parler veut dire: l'économie des échanges linguistiques</i> . Paris: Librairie Arthème Fayard, 1982. FANON, Frantz. <i>Peau noire masques blancs</i> . Paris: Éditions du Seuil, s.d. MERQUIOR, José Guilherme. <i>De Praga a Paris</i> . Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1991. BENJAMIN, Walter. "Paris, capital do século XIX". In <i>Obras Escolhidas</i> . São Paulo: Brasiliense, 1996. Christian DESCAMPS. <i>La pensée singulière. De Sartre à Deleuze. Quarante ans de philosophie en France</i> . Paris, Bordas (coll. « Philosophie présente »), 2003, 296 p.		

PERRONE-MOYSES, Leyla. *Do positivismo a desconstrução - ideias francesas na América*. São Paulo : Edusp, 2004.  
 SEBBAH, François-David. *Levinas et le contemporain*. Paris : Les solitaires intempestives, 2009.  
 WORMS, Frederic. *La philosophie en France au XXe siècle*. Paris: Gallimard, 2009.

## 6° PERÍODO

Continuação da formação pedagógica e dos estudos do português. Continuação dos estudos linguísticos e início da formação literária do francês. Início do Estágio Supervisionado.

<b>DISCIPLINA: Língua Francesa VI</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa V
<p><b>EMENTA:</b>          Estudo de textos descritivos, explicativos e argumentativos; compreensão de textos literários; comunicação oral em situações formais; exposição e comentário de ideias em caráter científico; técnicas de desenvolvimento de textos de nível científico.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          AUGÉ, H. ; MARLHENS, C. ; MARTIN, L ; PUJOLS, M. D. C. <i>Tout va bien! 3 Méthode de français. Livre de l'élève</i>. Paris : Clé international, 2007          _____. <i>Tout va bien!3 Méthode de français. Cahier d'exercices 1, plus cd audio 1</i>. Paris : Clé international, 2005.          _____. <i>Tout va bien! 3, 2 CD audio, collectifs</i>. Paris : Clé international, 2007.          _____. <i>Tout va bien! 3, Livre du professeur</i>. Paris : Clé international, 2007.          REY, A; REY-DEBOVE, J. (dir.). <i>Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.  <i>Bescherelle: la conjugaison pour tous</i>. Paris: Hatier, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b>          BEYA, Anna Mubanga; BLOOMFIELD, Anatole. <i>Nouveau DELF B1, livre de l'élève et CD audio - 200 activités</i>. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous"          GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. <i>Nouveau DELF A2, livre et CD audio - 200 activités</i> – dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous".          HAMON, A. <i>Grammaire: toutes les règles et les exceptions, question de style</i>. Hachette: Paris, 1999.          SIREJOLS, E.; RENAUD, D. <i>Grammaire: Le nouvel entraînez-vous (intermédiaire) avec 450 nouveaux exercices</i>. Paris: Clé International, 2002.</p>		

<b>DISCIPLINA: História Literária Francesa I: Idade Média, Renascimento e século XVII</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa III; Pensamento francês contemporâneo

**EMENTA:**

Dimensão histórica da literatura francesa no período que compreende a Idade Média, o Renascimento e o século XVII: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas relações com a literatura. Os movimentos, as escolas e a singularidade de autores e obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.

**Bibliografia Básica**

BAUMGARTNER, Emmanuèle. *Histoire de la Littérature Française: Moyen Âge, 1050-1486*. Paris: Larousse-Bordas, 1996.  
 DEMONET-LAUNAY, Marie-Luce. *Histoire de la Littérature Française: XVIe siècle, 1460-1610*. Paris: Larousse-Bordas  
 LESTRINGANT, Frank ; ZINK, Michel (dir.). *Histoire de la France littéraire : Naissances, Renaissances – Moyen âge – XVIe siècle (t. 1)*. Paris : PUF, 2006, coll. « Quadrige ».  
 MOREL, Jacques. *Histoire de la littérature française : De Montaigne à Corneille*. Paris : GF Flammarion, 1997  
 PAYEN, Jean Charles. *Histoire de la littérature française : Le Moyen Âge*. Paris : GF Flammarion, 1997  
 POIRION, Daniel (dir.). *Précis de Littérature Française du Moyen Âge*. Paris: PUF, 1983.  
 TADIÉ, Jean Yves (dir.). *La Littérature française: dynamique et histoire I*. Paris : Gallimard, 2007, coll. « Folio Essais Inédit ».  
 MOREL, Jacques. *Histoire de la littérature française : De Montaigne à Corneille*. Paris : GF Flammarion, 1997

**Bibliografia Complementar**

GAUVARD, Claude; LIBERA, Alain; ZINK, Michel (Dir). *Dictionnaire du Moyen Âge*. Paris : PUF, 2002. Col. Quadrige.  
 GREIMAS, A. J. *Dictionnaire de l'ancien français: Le Moyen Âge*. Paris : Larousse, 1995. Col. Trésors du Français.  
 MOISAN, Clément. *Qu'est-ce que l'histoire littéraire ?* Paris : PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes »  
 MCEVEDY, Colin. *Atlas d'histoire du Moyen Âge*. Trad. Collete Vlérick. Paris, Robert Laffont, 1985. Coll. "Bouquins".

DISCIPLINA: <b>Sintaxe da Língua Portuguesa II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	Sintaxe da Língua Portuguesa I
<b>EMENTA:</b> Sintaxe de Regência. Sintaxe de Concordância. Sintaxe de Colocação. Emprego do Acento Grave. Figuras de Sintaxe. "Vícios" de Linguagem. Concepções de Linguagem. Pontuação. Sintaxe do período composto. A articulação oracional. Orações coordenadas e subordinadas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALI, Said. <i>Gramática histórica da língua portuguesa</i> . São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2001. AZEREDO, Luís Carlos. <i>Introdução à sintaxe</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. BACCEGA, Maria A. <i>Concordância verbal</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática Portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999. CÂNDIDO JUCÁ. <i>132 restrições ao anteprojeto de simplificação e unificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira</i> . Rio de Janeiro: s/e, 1958. CARONE, Flávia de Barros. <i>Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes</i> . Ática: São Paulo, 1991. pp. 16-66. CEGALLA, Domingos P. <i>Novíssima Gramática da Língua Portuguesa</i> . 34. ed., São Paulo: Nacional, 1996. CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DECAT, M<sup>a</sup> Beatriz Nascimento. *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

HAUY, Amini Boainain. *Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982.

\_\_\_\_\_. *Português Estrutural*. São Paulo: Pioneira, 1991. pp.169-258.

MELO, Gladstone C. de. *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

NEVES, M<sup>a</sup> Helena de Moura. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: EDUNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. *Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2007.

PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2001.

SACCONI, Luiz A. *Nossa Gramática: teoria e prática*. 25. ed., São Paulo: Atual, 1999.

TONDO, Nádia V. *Sintaxe e semântica da concordância verbal*. Porto Alegre: Sulina, 1978.

DISCIPLINA: <b>Gestão e Organização do Trabalho Educativo</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Fundamentos da Educação</b>		
CH 45h (15h PCC)	CRÉDITOS 2.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Didática Geral; Legislação e Organização da Educação Básica
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Administração escolar; Teorias da Administração e sua relação com a administração educacional brasileira; Administração dos sistemas públicos de ensino, órgãos de gestão nas instâncias federal, estadual e municipal; Políticas educacionais e programas governamentais; Gestão democrática da unidade escolar: o processo administrativo e sua dimensão político-pedagógica; Passo a passo da concepção de projetos; Elementos constitutivos de projetos educacionais.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>COLOMBO, S. S. et. al. <i>Gestão educacional: uma nova visão</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. &amp; A., M. ÂNGELA S. (Orgs.) <i>Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>SILVA, E. P. da. <i>Educação como fonte de riqueza</i>. Blumenau: EDIBES, 2002.</p>		

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional III: Poesia – Romantismo e Parnasianismo</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Literatura Nacional II
<p><b>EMENTA:</b> A Poesia Nacional do Século XIX : Romantismo e Parnasianismo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i>. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i>. 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>História da Literatura Brasileira</i>. Vols. II ao IV. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>_____, Massaud. <i>A Análise literária</i>. 11. ed.: São Paulo: Cultrix, 1999.</p>		



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARBOSA, João Alexandre. *A Metáfora Crítica*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOSI, Alfredo. *O Ser e o Tempo da Poesia*. 6.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BOUSOÑO, Carlos. *Teoría de La Expression Poética*. 2.ª ed. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica, s. d.
- CADERMATORI, Lígia. *Períodos Literários*. 7.ª ed. São Paulo: Ática, 1995. Série Princípios.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Machado de Assis*. São Paulo: Sipione. Coleção Margens do Texto.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8.ª ed. São Paulo: Publifolha, 2000.
- ECO, Umberto. *Obra Aberta*. 8.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- \_\_\_\_\_, Umberto. *As Formas do Conteúdo*. 3.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_, Umberto. *Os Limites da Interpretação*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- \_\_\_\_\_, Umberto. *A Estrutura Ausente*. 7.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- \_\_\_\_\_, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FILHO, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. 7.ª ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GOLDESTEIN, Norma. *Versos, Sons e Ritmos*. 11.ª ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.
- INFANTE, Ulisses. *Textos: leituras e escritas*. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2000.
- \_\_\_\_\_, Ulisses. *Curso de Literatura de Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2001.
- JAKOBSON, Roman. *Poética em ação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- JÚNIOR, Benjamim Abdala. *Movimentos e Estilos Literários*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.
- \_\_\_\_\_, Benjamim Abdala. *Introdução à Análise Literária*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.
- LEFEBEU, Maurice-Jean. *Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa*. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.
- MERQUIOR, José Guilherme. *Razão do Poema*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: TopBooks, 1996.
- MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária – Poesia*. 11.ª ed. São Paulo: Cultrix, 1989.
- \_\_\_\_\_, Massaud. *História da Literatura Brasileira – Parnasianismo*. 2.ª ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte Literária – Portugal-Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.
- PAZ, Otávio. *O Arco e a Lira*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. *O Canibalismo Amoroso*. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- TREVISAN, Armino. *Reflexiones Sobre La Poesia*. Traducción y notas de Tatiana Oroño y Enrique Palombo. Montevideo: Monteverde, 1998.
- \_\_\_\_\_, Armino. *A Poesia: Uma Iniciação à Leitura Poética*. Porto Alegre: UNIPROM, 2000.

DISCIPLINA: <b>Metodologia de Ensino de Francês</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> A docência e a metodologia do ensino de Francês. Tendências da educação e do ensino de Francês. Reflexões sobre a prática pedagógica		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA FILHO, J. C. P.(Org.). <i>O professor de língua estrangeira em formação</i> . Campinas: Pontes, 1999. _____. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i> . Campinas: Pontes, 1993. CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. <i>Enseñar lengua</i> . Barcelona: Editorial Gras, 2000. CONSEIL DE L'EUROPE. <i>Un cadre commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer</i> . Paris: Didier, 2000 CUQ, Jean Pierre; GRUCA Isabelle. <i>Cours de didactique du français langue étrangère et seconde</i> . Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2005. ELLIS, R. <i>The study of second language acquisition</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001. ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A.(Org). <i>Profissão professor</i> . Lisboa: Porto Editora, 1992, p.93-123..		

GERMAIN, Claude. *Évolution de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire*. Paris: CLE International, 1993. Collection Didactique des langues étrangères.  
 HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalhos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, Cortez editora, 1999.  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NOVOA, A. (Org). *Profissão professor*. Lisboa: Porto, 1992. p.93-123.  
 HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalhos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Estrangeira*. Brasília, 1998.  
 PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 SACRISTÁN, G. J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

7º PERÍODO

Continuidade dos estudos linguísticos e literários do francês e do português.  
 Prosseguimento da formação pedagógica. Início do estágio obrigatório.

DISCIPLINA: <b>Língua Francesa VII</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa V
<p><b>EMENTA:</b>          Ênfase na independência de aprendizado. Os diferentes tipos de texto como suporte para o desenvolvimento da língua em nível avançado, abordando as quatro competências: compreensão oral e escrita; expressão oral e escrita.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          AUGÉ. H. ; MARQUET, M. ; PENDANX, M. <i>Tout va bien! 4 Méthode de français. Livre de l'élève</i>. Paris : Clé international, 2007.          _____. <i>Tout va bien! 4 Méthode de français. Cahier d'exercices 3, plus cd audio</i>. Paris, Clé international : 2005.          _____. <i>Tout va bien! 4 audio, collectifs</i>. Paris : Clé international, 2007.          _____. <i>Tout va bien! 4, livre du professeur</i>. Paris: Clé international, 2007.          REY, A; REY-DEBOVE, J. (dir.). <i>Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française</i>. Paris: Le Robert, 1993.          COLIN, J-P. <i>Le Robert, dictionnaire des difficultés du français</i>. Paris: Le Robert, 1993, coll. « Les usuels du Robert ».  <i>Bescherelle: la conjugaison pour tous</i>. Paris : Hatier, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b>          SALINS, G. D. de; DUPRÉ LATOUR, S. <i>Exercices de grammaire (perfectionnement)</i>. Hatier: Paris, 1988.          ELUERD. R. <i>Grammaire descriptive de la langue française</i>. Paris: Armand Colin, 2004.          BLOOMFIELD, Anatole; Daill, Emmanuelle. <i>Nouveau DELF B2, livre de l'élève et CD audio - 200 activités</i>. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure.. Paris: Clé international, 2006, coll : "Le Nouvel Entraînez-vous".</p>		

DISCIPLINA: <b>História Literária Francesa II: séculos XVIII e XIX</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: História Literária Francesa I
<p><b>EMENTA:</b> Dimensão histórica da literatura francesa no período que compreende os séculos XVIII e XIX: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas influências e relações com a literatura. Os movimentos, as escolas, a evolução das formas e a singularidade de autores e obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BERTHIER, Patrick. <i>Histoire de la France littéraire: Modernité XIXe – XXe siècle</i>. (T.3) Paris: PUF, 2006. BERTRAND, Jean-Pierre.; RÉGNIER, Philippe.; VAILLANT, Alain. <i>Histoire de la littérature française du XIXe siècle</i>. Paris: Nathan, 1998. Coll. "Réf". BRUNEL, P.; BELLENGER, Y.; SHELLIER, PH.; TRUFFET, M. <i>Histoire de la Littérature Française : XIXe et XXe siècles</i>. Paris: Bordas, 2001. DÉCAUDIN, Michel. ; LEUWERS, Daniel. <i>Histoire de la littérature française : De Zola à Apollinaire</i>. Paris : GF Flammarion, 1996. DELON, Michel. ; MAUZI, Robert. ; MENANT, Sylvain. <i>Histoire de la littérature française : De l'Encyclopédie aux Méditations</i>. Paris : GF Flammarion, 1998. DELON, Michel.; MALANDAIN, Pierre. <i>Littérature française du XVIIIe siècle</i>. Paris: PUF, 1996. Coll. « Premier Cycle ». MESNARD, Jean (dir). <i>Précis de Littérature Française du XVIIe siècle</i>. Paris : PUF, 1990. MILNER, Max.; PICHOS, Claude. <i>Histoire de la littérature française : De Chateaubriand à Baudelaire</i>. Paris : GF Flammarion, 1996. POMEAU, René ; EHRARD, Jean. <i>Histoire de la littérature française : De Fénelon à Voltaire</i>. Paris : GF Flammarion, 1998. RINCÉ, Dominique. <i>La littérature française au XIXe siècle</i>. Paris: PUF, 1978. Coll. "Que sais-je?" TADIÉ (dir.). <i>La littérature française: dynamique &amp; histoire II</i>. Paris: Gallimard, 2007. Coll. "Folio Essais".</p> <p><b>Bibliografia complementar</b> CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (dir). <i>Histoire de France</i>. Préf. Jacques Le Goff. Paris: ed. du Seuil, 1996. Coll. "Point-Histoire" DUBOIS, Jean; LAGANE, René; LEROND, Alain. <i>Dictionnaire du français classique du XVIIe siècle</i>. Paris : Larousse, 1992. Col. Trésors Du Français. JARRETY, Michel. <i>Lexique des termes littéraires</i>. Paris: Le Livre de Poche, 2001 MOISAN, Clément. <i>Qu'est-ce que l'histoire littéraire ?</i> Paris : PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes » TADIÉ, Jean-Yves. <i>Introduction à la vie littéraire</i>. Paris: Dunod, 1998.</p>		

DISCIPLINA: <b>Literatura nacional IV – Simbolismo/Pré-modernismo/ Vanguardas</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS Literatura Nacional III
<p><b>EMENTA:</b> Encerramento da Poética do Século XIX: Simbolismo. O Período de Transição : O Pré-Modernismo. Antecedentes da Semana de Arte Moderna: As Vanguardas Europeias.</p>		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 COUTINHO, Afrânio (direção). *A Literatura no Brasil*. 4. ed. Vols. 5 e 6. São Paulo: Global, 1997.  
 D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais*. 2. ed.: São Paulo: Ática, 2000.  
 MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira*. Vols. II ao IV. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 \_\_\_\_\_, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.  
 TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CADERMATORI, Lígia. *Períodos Literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. Série Princípios.  
 CANDIDO, Antonio *et alli*. *A Personagem de Ficção*. 11. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
 \_\_\_\_\_, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira – Modernismo – História e Antologia*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.  
 FILHO, Domicio Proença. *A Linguagem Literária*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.  
 GANCHO, Cândida Vilarés. *Como Analisar Narrativas*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.  
 GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do Conto*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.  
 INFANTE, Ulisses. *Textos: leituras e escritas*. 1. ed. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2000.  
 \_\_\_\_\_, Ulisses. *Curso de Literatura de Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2001.  
 JÚNIOR, Benjamim Abdala. *Movimentos e Estilos Literários*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.  
 \_\_\_\_\_, Benjamim Abdala. *Introdução à Análise Literária*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.  
 LEITE, Lígia Chiappini Moares. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática 2000. Série Princípios.  
 MOISÉS, Massaud. *A Análise literária*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.  
 \_\_\_\_\_, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.  
 OLIVEIRA, Glenir Bellezi de. *Arte Literária – Portugal-Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.

DISCIPLINA: <b>Estágio Supervisionado I – Francês e Português</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas de Ensino</b>		
CH 75h	CRÉDITOS 0.05	PRÉ-REQUISITOS: Didática Geral
<b>EMENTA:</b> O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das Novas Tecnologias em educação (Internet/TV Escola)		
<b>Bibliografia básica:</b> GARCIA, W. E. <i>Educação: visão teórica e prática pedagógica</i> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. MELLO, G, N. <i>Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político</i> . São Paulo: Cortez, 1998. MORAES, R. (ORG). <i>Sala de aula: que espaço é este?</i> Campinas: Papyrus, 1986. PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). <i>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</i> . São Paulo: Cortez, 2002.		
<b>Bibliografia complementar:</b> QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999. RODRIGUES, N. <i>Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação</i> . São Paulo: Cortez, 1985. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.		

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre/: Arned, 1998.

DISCIPLINA: <b>Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h(30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> A docência e a metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Tendências da educação e do ensino de Língua Portuguesa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i> . Campinas: Pontes, 1993. CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. <i>Enseñar lengua</i> . Barcelona: Gras, 2000. ELLIS, R. <i>The study of second language acquisition</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001. ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A.(Org). <i>Profissão professor</i> . Lisboa: Porto, 1992. p.93-123.. HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. <i>A organização do currículo por projetos de trabalhos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . São Paulo, Cortez, 1999. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília, 1998.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> PERRENOUD, P. <i>10 Novas competências para ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. SACRISTÁN, G. J. <i>O currículo: uma reflexão sobre a prática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		

## 8º PERÍODO

Continuidade dos estudos linguísticos e literários e prosseguimento do estágio obrigatório.

DISCIPLINA: <b>Língua Francesa VIII</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa V
<b>EMENTA:</b> Práticas textuais narrativas, argumentativas e descritivas; prática de exposição oral; conhecimento e interpretação de diversos tipos de documentos escritos; compreensão e aplicação em diferentes situações das estruturas complexas da língua.		
<b>Bibliografia Básica</b> AUGÉ. H. ; MARQUET, M. ; PENDANX, M. <i>Tout va bien! 4 Méthode de français. Livre de l'élève</i> . Paris : Clé international, 2007. _____. <i>Tout va bien! 4 Méthode de français. Cahier d'exercices 3, plus cd audio</i> . Paris,Clé international : 2005.		

\_\_\_\_\_. *Tout va bien! 4 audio, collectifs*. Paris : Clé international, 2007.  
 \_\_\_\_\_. *Tout va bien! 4, livre du professeur*. Paris: Clé international, 2007.  
 REY, A; REY-DEBOVE, J. (dir.). *Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris: Le Robert, 1993.  
 COLIN, J-P. *Le Robert, dictionnaire des difficultés du français*. coll. « Les usuels du Robert ». Paris: Le Robert, 1993.  
*Bescherelle: la conjugaison pour tous*. Paris : Hatier, 2006.

**Bibliografia complementar**

BLOOMFIELD, Anatole; Daill, Emmanuelle. *Nouveau DELF B2, livre de l'élève et CD audio - 200 activités*. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Paris: Clé international, 2006. Coll : "Le Nouvel Entraînez-vous".  
 ELUERD. R. *Grammaire descriptive de la langue française*. Paris: Armand Colin, 2004.  
 SALINS, G. D. de; DUPRÉ LATOUR, S. *Exercices de grammaire (perfectionnement)*. Hatier: Paris, 1988.

DISCIPLINA: <b>História Literária Francesa III: séculos XX e XXI</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: História Literária Francesa II; Língua Francesa V
<p><b>EMENTA:</b>          Dimensão histórica da literatura francesa no período que compreende os séculos XX e XXI: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas relações com a literatura. O conceito de francofonia: problemas teóricos e metodológicos da relação entre a literatura francesa e as literaturas de língua francesa fora da França. Os movimentos, as escolas e a singularidade de autores e de obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          BANCQUART, Marie-Claire; CAHNÉ, Pierre. <i>Littérature française du XXe siècle</i>. Paris: PUF, 1992. Coll. "Premier Cycle".          BERSANI, Jacques; LECARME, Jacques; VERCIER, Bruno. <i>La littérature en France de 1945 à 1981</i>. Paris: Bordas, 2003.          BERTHIER, Patrick. <i>Histoire de la France littéraire: Modernité XIXe – XXe siècle</i>. (T.3) Paris: PUF, 2006.          BRUNEL, Patrick. <i>La littérature française du XXe siècle</i>. Paris: Armand Colin, 2002. Coll. "Lettres sup."          TADIÉ, Jean-Yves. <i>Le Récit poétique</i>. Paris: Gallimard, 1994. Coll. "Tel".          LE BRIS, Michel; ROUAUD, Jean. <i>Pour une littérature-monde</i>. Paris: Gallimard, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (dir). <i>Histoire de France</i>. Préf. Jacque Le Goff. Paris: ed. du Seuil, 1996. Coll. "Point-Histoire"          JARRETY, Michel. <i>Lexique des termes littéraires</i>. Paris: Le Livre de Poche, 2001.          MOISAN, Clément. <i>Qu'est-ce que l'histoire littéraire ?</i> Paris : PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes »          WIEVIORKA, Olivier ; PROCHASSON, Christophe. <i>Nouvelle histoire de la France contemporaine (v. 20) : La France du XXe siècle</i>. Paris : Ed. du Seuil, 1994. Coll. "Points histoire".</p>		

DISCIPLINA: <b>Literaturas de Língua Francesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua francesa V; História Literária II
<p><b>EMENTA:</b>          Panorama das literaturas de comunidades falantes de língua francesa, privilegiando: a) Américas (Antilhas-Guyane, Haiti e províncias canadenses de língua francesa); b) África (Maghreb e África subsaariana); c) Europa (Bélgica e Suíça). Leitura e análise de textos de autores representativos dessas literaturas. A identidade e a alteridade como problemas literários relevantes para a compreensão das literaturas de língua</p>		

francesa.

### **Bibliografia Básica**

CORZANI, Jack ; HOFFMANN, Léon-François ; PICCIONE, Marie-Lyne. *Littératures Francophones : Les Amériques - Haïti, Antilles-Guyane, Québec*. Paris : Belin, 1998, coll. « Lettres Sup »  
GLISSANT, Édouard.. *Le discours antillais*. Paris: Éditions du Seuil, 1981.  
GORCEIX, Paul. *Littérature francophone de Belgique et de Suisse*. Paris : Ellipses, 2000.  
HAUSSER, Michel ; MATHIEU, Martine. *Littératures francophones : Afrique noire - Océan Indien*. Paris : Belin, 1998, coll. « Lettres Sup »  
JOUBERT, Jean-Louis. *Petit guide des littératures francophones*. Paris : Nathan, 2006.  
MOURA, Jean-Marc. *Littératures francophones et théorie postcoloniale*. Paris : PUF, 1999.  
NOIRAY, Jacques. *Littératures francophones : Le Maghreb*. Paris : Belin, 1996, coll. « Lettres Sup »  
WEINMANN, Heinz; CHAMBERLAND, Roger. *Littérature québécoise, des origines à nos jours. Textes et méthode*. Montréal : Éditions Hurtubise HMH Itée, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

CHIVALLON, Christine. « Du territoire au réseau : comment penser l'identité antillaise ». In : *Cahiers d'Études africaines*, Année 1997, Volume 37, Numéro 148, p. 767-794.  
TERVONEN, Tania. "La littérature africaine, éternelle périphérie?" In : *Africultures*, Dossier Histoire/Société, n.65, 2005.  
GLISSANT, Édouard. *Introduction à une poétique du Divers*. Paris: Gallimard, 1996.

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional V – Modernismo (1922-1970)</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS Literatura Nacional IV
<b>EMENTA:</b> A Poesia Modernista Brasileira : da Semana de Arte Moderna aos anos 70. A Ficção Modernista Brasileira : da Semana de Arte Moderna aos anos 70.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.). <i>22 por 22 – A Semana de Arte Moderna Vista Pelos Seus Contemporâneos</i> . São Paulo: EDUSP, 2000. BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i> . 4. ed. Vols. 5 e 6. São Paulo: Global, 1997. D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 2000. MOISÉS, Massaud. <i>História da Literatura Brasileira</i> . Vol. V. São Paulo: Cultrix, 1997. _____, Massaud. <i>A Literatura Brasileira Através dos Textos</i> . 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1994. TELLES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CADERMATORI, Lígia. <i>Períodos Literários</i> . 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. Série Princípios. _____, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da Literatura Brasileira – Modernismo – História e Antologia</i> . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005. CANDIDO, Antonio et alii. <i>A Personagem de Ficção</i> . 11. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. _____, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da Literatura Brasileira – Modernismo – História e Antologia</i> . 14. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005. FILHO, Domício Proença. <i>A Linguagem Literária</i> . 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios. GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como Analisar Narrativas</i> . 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios. GOTLIB, Nádia Battella. <i>Teoria do Conto</i> . 10. ed. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios. INFANTE, Ulisses. <i>Textos : leituras e escritas</i> . 1. ed. Vol. 2 . São Paulo: Scipione, 2000.		

\_\_\_\_\_, Ulisses. *Curso de Literatura de Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2001.  
 JÚNIOR, Benjamim Abdala. *Movimentos e Estilos Literários*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.  
 \_\_\_\_\_, Benjamim Abdala. *Introdução à Análise Literária*. São Paulo: Scipione, 1995. Coleção Margens do Texto.  
 LEITE, Lígia Chiappini Moares. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.  
 MOISÉS, Massaud. *A Análise literária*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.  
 OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte Literária – Portugal-Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.

DISCIPLINA: <b>Estágio Supervisionado II – Francês</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas de Ensino</b>			
CH 60h	CRÉDITOS 0.0.4	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I	
<b>EMENTA:</b> Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.			
<b>Bibliografia básica:</b> PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.			

DISCIPLINA: <b>Estágio Supervisionado II – Português</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas de Ensino</b>			
CH 90h	CRÉDITOS 0.0.6	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I	
<b>EMENTA:</b> Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.			
<b>Bibliografia básica:</b> PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.			



9° PERÍODO

Continuação dos estudos linguísticos e literários. Início do trabalho de conclusão de curso. Prosseguimento do estágio obrigatório

DISCIPLINA: <b>Estágio Supervisionado III – Francês</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas de Ensino</b>			
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado II	
<p><b>EMENTA:</b> Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			

DISCIPLINA: <b>Estágio Supervisionado III – Português</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas de Ensino</b>			
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado II	
<p><b>EMENTA:</b> Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			

DISCIPLINA: <b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>			
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS:	

		Linguística aplicada ao ensino-aprendizagem da Língua Francesa E Literaturas de Língua Francesa E Literatura Nacional V.
<b>EMENTA:</b> Elaboração do projeto de monografia. Escolha do tema; identificação do problema; redação e apresentação do projeto.		
<b>Bibliografia Básica</b> ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977, Col. "Estudos". FRANÇA, Junia Lessa. <i>Manual para normalização de publicações técnico científicas</i> . 8.ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Técnicas de Pesquisa</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. ROVEYRAN, Jean-Claude. <i>Le guide de la thèse. Le guide du mémoire: du projet à la soutenance</i> . Paris: Maisonneuve & Larose, 2001.		
<b>Bibliografia complementar</b> ANDRADE, Maria Margarida. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1997. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projeto de pesquisas</i> . São Paulo: Atlas, 1996. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2001.		

DISCIPLINA: <b>Língua Brasileira de Sinais</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Métodos e Técnicas da Educação</b>		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	PRÉ-REQUISITOS:
<b>EMENTA:</b> Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.		
<b>Bibliografia básica:</b> AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). <i>Bilingualism in deaf education</i> . Hamburg: signum-verl., 1994. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). <i>Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</i> . 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997. QUADROS, R.M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilingue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.		
<b>Bibliografia complementar:</b> SKLIAR, C. (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . Porto Alegre: Mediação, 1998.		

## 10º PERÍODO

Continuação do trabalho de conclusão de curso e do estágio obrigatório.

DISCIPLINA: <b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	CÓDIGO
--	--------

<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
<b>CH</b> 60h	<b>CRÉDITOS</b> 4.0.0	<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I
<b>EMENTA:</b> Redação e defesa da monografia de final de curso.		
<b>Bibliografia Básica</b> ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977, Col. "Estudos". FRANÇA, Junia Lessa. <i>Manual para normalização de publicações técnico científicas</i> . 8. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2007. KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Técnicas de Pesquisa</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. ROVEYRAN, Jean-Claude. <i>Le guide de la thèse. Le guide du mémoire: du projet à la soutenance</i> . Paris: Maisonneuve & Larose, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar</b> ANDRADE, Maria Margarida. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1997. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projeto de pesquisas</i> . São Paulo: Atlas, 1996. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2001. <i>*Bibliografia específica do trabalho realizado</i>		

<b>DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV – Francês</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino</b>		
<b>CH</b> 120h	<b>CRÉDITOS</b> 0.0.8	<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Estágio Supervisionado III – Francês
<b>EMENTA:</b> Projeto de Estágio. Estágio de Regência em Ensino Médio.		
<b>Bibliografia básica:</b> PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

<b>DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV – Português</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino</b>		
<b>CH</b> 120h	<b>CRÉDITOS</b> 0.0.8	<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Estágio Supervisionado III – Português

**EMENTA:** Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio.

**Bibliografia básica:**

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente*: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### 3.22.1 Ementas e bibliografias das disciplinas optativas

DISCIPLINA: <b>Seminário I - Língua Francesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa IV; Leitura e Produção de Textos I
<b>EMENTA:</b> Disciplina de ementário aberto, que cobrirá o estudo específico e aprofundado de um dos aspectos do programa, escolhido segundo os interesses da área e as necessidades detectadas no seio do grupo discente.		
<b>Bibliografia Básica</b> Variável, de acordo com o tema que será abordado.		

DISCIPLINA: <b>Seminário II – Teoria e Literaturas de língua francesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II
<b>EMENTA:</b>  Disciplina de ementário aberto, que cobrirá o estudo específico e aprofundado de um dos aspectos do programa, escolhido segundo os interesses da área e as necessidades detectadas no seio do grupo discente		
<b>Bibliografia Básica</b> Variável, de acordo com o tema que será abordado.		

DISCIPLINA: <b>Tradução</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa IV
<p><b>EMENTA:</b> Questões teóricas da tradução. Procedimentos e técnicas. Comparação e análise de diferentes traduções. Tradução de diferentes textos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AZEVEDO, Domingos de. <i>Grande dicionário de Português/Francês - Francês/Português (2.T)</i>. Lisboa: Bertrand, 1989. BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail (orgs.). <i>Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, "Série Conversas" BENJAMIN, Walter. « La Tâche du traducteur », in <i>Œuvres I</i>. Paris : Gallimard, 2000, coll. Folio Essais, p. 244-262. CARVALHO, Olívio de. <i>Dicionário de português-francês e francês-português (2.T)</i>. Porto: Porto, 1984. DERRIDA, Jacques. <i>Torres de Babel</i>. Trad. Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002 MILTON, Jonh. <i>Tradução: teoria e prática</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988. (Coleção leitura e crítica) MOUNIN, Georges. <i>Les problèmes théoriques de la traduction</i>. Paris: Gallimard, 1963. OLIVEIRA, Wanda Leonardo (de); XATARA, Cláudia Maria. <i>Dicionário de falsos cognatos: Francês/Português, Português/Francês</i>. 1ª ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2008. OUSTINOFF, Michaël. <i>La Traduction</i>. Paris: PUF, 2007, Coll. « Que sais-je » PAES, José Paulo. <i>Tradução: a ponte necessária</i>. São Paulo: Ática, 1990. RÓNAI, Paulo. <i>Dicionário de Francês-Português e Português-Francês</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. RÓNAI, Paulo. <i>Escola de tradutores</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. SILVEIRA, Brenno. <i>A arte de traduzir</i>. São Paulo: Melhoramentos: Editora Unesp, 2004 VALDEZ, João Fernandes. <i>Dicionário Francês Português Francês</i>. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b> BARBOSA, Heloísa Gonçalves Barbosa. <i>Procedimentos técnicos de tradução: uma nova proposta</i>. Campinas: Pontes, 1990. BATALHA, Maria Cristina &amp; PONTES JR., Geraldo. <i>Tradução</i>. Petrópolis: Vozes, 2007. DELISLE, Jean. <i>L'analyse du discours comme méthode de traduction</i>. Ottawa: Presses de l'université d'Ottawa, 1982. MARTINS, Marcia A. P. (org). <i>Tradução e multidisciplinaridade</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. RÓNAI, Paulo. <i>A tradução vivida</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. ROSAS, Marta. <i>Tradução de humor: transcriando piadas</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. SELESKOVITCH, Danica. &amp; LEDERER, Marianne. <i>Interpréter pour traduire</i>. Paris: Didier Erudition, 2001 TRAVAGLIA, Neuza Gonçalves. <i>Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual</i>. Uberlândia: EDUFU, 2003. VINAY, J.-P &amp; DARBELNET, J. <i>Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction</i>. Paris: Didier, 1975.</p>		

DISCIPLINA: <b>Leitura e produção de textos em francês</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa IV
<b>EMENTA:</b>		

Concepções de leitura. Leitura, texto e sentido. Texto e contexto. Tipos de texto e gêneros textuais. A organização das idéias. Estrutura do parágrafo. Qualidades do texto: clareza, correção, concisão, precisão, originalidade e adequação. Práticas de leitura e produção de textos em diferentes gêneros.

**Bibliografia Básica**

ADAM, J. M. *Le texte narratif*. Paris. 1985  
 \_\_\_\_\_. *Éléments de linguistique textuelle*. Liège: Mardaga, 1990.  
 \_\_\_\_\_. *Les textes: types et prototypes*. Paris. Nathan, 1997.  
 COMBETTES, B. « Introduction et reprises des éléments d'un texte ». *Pratiques*, nº 49, Metz : 1986.  
 DESCHENES, A-J. *La compréhension et la production de textes*. Québec: Presses de l'Université du Québec, 1988.

**Bibliografia complementar**

BRONCKART, J-P. *Le fonctionnement des discours*. Neuchâtel. Paris : Delachaux et Niestlé, 1985.  
 CHAROLLES, M. « Introduction aux problèmes de la cohérence des textes », in : *Langue Française*, nº 38. Paris: Larousse, 1978.  
 BAUDET, F. DENHIÈRE, G. *Lecture, compréhension de texte et science cognitive*. Paris: PUF, 1989.

DISCIPLINA: <b>Fonética e Fonologia da Língua Francesa</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>			
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa III	
<p><b>EMENTA:</b>                  Aspectos gerais da pronúncia francesa. Descrição do sistema fonológico da língua francesa. Prática em laboratório de língua.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>                  ABRY, D. et CHALARON, M-L. <i>Phonétique (exerçons-nous)</i>. Hachette: Paris, 1994                  BOURCIEZ, E. <i>Phonétique française</i>. Klincksieck Editions, Paris, 1978.                  CHAMPAGNE-MUZAR, C. et BOURDAGES, J. S. <i>Le point sur la phonétique</i>. Clé international: Paris, 1998.                  CHISS, J-L. <i>Introduction à la linguistique française 1 – notions fondamentales – phonétique</i>, PUF-Presses universitaires de France: Paris, 2001.                  MARTINE, B; Wachs, S. <i>Phonétique en dialogues; Niveau débutant; Livre avec CD audio</i>. CLE International: Paris, 2006.                  KANEMAN-POUGATCH, M. <i>Plaisir des sons: enseignement des sons du français</i>: Hatier/ Didier. Paris, 1989.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b>                  MARTINS, Cidalia; MABILAT, Jean-Jacques. <i>Sons et Intonation : exercices de prononciation</i>. Paris : Didier, 2004. Coll. "atelier FLE".                  CHARLIAC et al. <i>Phonétique progressive de français: niveau débutant</i>. Paris : CLE International, 2006.                  ABRY, Dominique ; VELDEAMAN-ABRY, Julie. <i>La phonétique: audition, correction, prononciation (+ CD audio)</i>. Paris : CLE International, 2006.</p>			

DISCIPLINA: <b>Morfologia e sintaxe da língua francesa</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>			
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Linguística Geral; Língua Francesa II	

**EMENTA:**

A frase simples e complexa. As subordinadas. Expressões de causa, finalidade, tempo, oposição etc. Sintagmas e constituintes. Teoria dos constituintes da frase. Lexicologia e formação de palavras

**Bibliografia Básica**

AUDET, Charles-Henri. *Morphologie et syntaxe du français* : précis théorique de sémantique grammaticale. Québec: Le Griffon d'argile, 1995.

*Bescherelle*: La grammaire pour tous. Paris: Hatier, 2006.

CHEVALIER, Jean-Claude; BLANCHE-BENEVENISTE, Claire; ARRIVÉ, Michel; PEYTARD, Jean. *Grammaire du français contemporain*. Paris: Larousse, 1964.

LE GOFFIC, Pierre. *Grammaire de la Phrase Française*. Paris: Hachette, 1993.

MONNERIE, Anne. *Le Français au présent*. Paris: Didier, 1987.

**Bibliografia complementar**

DUBOIS, J. *Grammaire de base*. Paris : Larousse, 1976.

CHALORON. M-L & ROESCH, R. *La grammaire autrement sensibilisation et pratique*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1984.

GREVISSE, M. *Precis de grammaire française*, J. DUCULOT, S.A : GEMBLoux, 1957.

BOY, M. *Formes structurales du français*. Paris : HACHETTE , 1957.

DISCIPLINA: <b>História da língua francesa</b>	CÓDIGO
--	--------

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Latina II; Língua Francesa V
-----------	-------------------	--

**EMENTA:**

Variedades lingüísticas latinas nas Gálias. História externa da língua francesa. Fases da história da língua francesa. Fontes para o conhecimento da história da língua francesa. Evolução dos sistemas fonológico, morfossintático e léxico-semântico da língua francesa. Particularidades lingüísticas de variedades diatópicas no mundo francófono.

**Bibliografia Básica**

AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários*. Trad. por José Paulo Paes. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. p. 79-100, 110-132, 166-177, 188-245.

BASSETTO, B. F. *Elementos de filologia românica*: história externa das línguas. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1. p. 223-228, 265-270, 364, 372.

BAL, W. *Introduction aux études de linguistique romane*. Paris: Marcel Didier, 1966.

BOURCIEZ, É. *Elements de linguistique romane*. 4. ed. Paris: Lincksieck, 1956.

CÉSAR, J. *De la guerre des Gaules*.

GARRIOCH, D. Insultos verbais na Paris do século XVIII. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). *História social da linguagem*. São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 212-140.

HERMAN, J. *El latín vulgar*. Edición española reelaborada y ampliada con la colaboración de Carmen Arias Abellán. Barcelona: Ariel, 2001.

ILARI, R. *Lingüística românica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

IORDAN, I.; Manoliu, M. *Manual de lingüística românica*. Revisión, reelaboración parcial y notas por Manuel Alvar. 2. reimpr. Madrid: Gredos, 1989. 2v.

LANGINS, J. Palavras e instituições durante a Revolução Francesa: o caso do ensino científico e técnico "revolucionário". In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). *História social da linguagem*. São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 161-189.

LAUSBERG, H. *Lingüística românica*. Trad. por Marion Ehrhardt e Luísa Schemann. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1981. p. 28-30; 176-177.

LEBÉDEL, C. *Histoire de la France*: la construction et l'évolution d'une nation. Rennes: Éditions Ouest-France, 2003.

LÜDTKE, H. La supremacía francesa desde los tiempos del Imperio carolíngio hasta el siglo XIII. In: LÜDTKE, H. *Historia del léxico románico*. Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid:

Gredos, 1974. p. 87-113.

MAGNE, A. *O mais antigo documento da língua francesa: ensaio sobre a parte francesa dos Juramentos de 842*. Petrópolis: Vozes, 1991.

MATHIEUX, J. *Histoire de France*. Paris: Hachette, 1981.

OUTRAM, D. Le langage mâle de la vertu: as mulheres e o discurso da Revolução Francesa. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). *História social da linguagem*. São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 131-160.

PERRET, M. *Introduction à l'histoire de la langue française*. 2. ed. revue. Paris: Armand Colin, 2005.

POTTIER, B. La parenté des langues romanes. *Le français dans le monde: recherches et applications*, numéro spécial, p. 75-82, janvier 1997.

RENZI, L. *Introducción a la filología románica*. Versión española de Pilar García Mouton. Madrid: Gredos, 1982.

ROBERT, P. (Dir.). s. v. France. *Le Petit Robert: dictionnaire universel des noms propres*. Rédaction dirigée par Alain Rey. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1987.

SILVA NETO, S. da. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

STÖRIG, H. J. As filhas orgulhosas. In: STÖRIG, H. J. *A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo*. Trad. por Glória Paschoal de Camargo e Saulo Krieger. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2004. p. 101-122.

TAGLIAVINI, C. *Orígenes de las lenguas neolatinas: introducción a la filología romance*. Trad. por Juan Almela. 5. ed. Méjico: Fondo de Cultura Económica, 1973. p. 569-576, 633-655.

WALTER, H. O francês. In: WALTER, H. *A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia*. 2. ed. São Paulo: Mandarin, 1997. p. 193-240.

VOSSLER, Ch. *La langue et culture de la France: histoire du français littéraire des origines a nos jours*. Paris: Payot, 1953.

WARTBURG, W. von. *Evolución y Estructura de la lengua francesa*. Versión española de Carmen Chust. Madrid: Gredos, 1966.

WARTBURG, W. von. *La fragmentación lingüística de la Romania*. Trad. por Manuel Muñoz Cortés. Madrid: Gredos, 1966.

DISCIPLINA: <b>Produção de material didático para o ensino do FLE</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa V
<p><b>EMENTA:</b> O papel do material didático na aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). O material autêntico. O recurso ao icônico. Avaliação, planejamento, elaboração e aplicação de materiais pedagógicos para o curso de FLE.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> ALMEIDA, Fernando Afonso de. "Gênero e livro didático de língua estrangeira". IN: <i>Trabalhos de Linguística Aplicada</i>, nº 44 (1), Campinas: Instituto de estudos da linguagem, jan./jun. 2005. _____. "A linguagem icônica e os manuais de ensino do francês". IN: <i>Gragoatá</i>, nº 2. Niterói : UFF, 1997. JÚDICE, Norimar. "Seleção e abordagem de fotografias cartuns e quadrinhos no ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros". IN: JUDICE, Norimar. <i>Ensino da Língua e da cultura do Brasil para estrangeiros</i>. Niterói : Intertexto, 2005. LANCIEN, Thierry. <i>De la vidéo à Internet : 80 activités thématiques</i>. Paris : Hachette, 2004, coll. « Pratiques de classe » MELLO, Elizabeth Chaves de. "Le texte littéraire : un outil d'apprentissage du FLE ?". In : <i>Dialogues et culture</i>, nº 49, Bruxelas-Belgica : FIPF, 2004 VIGNER, Gerard. "Présentation et organisation des activités dans les méthodes." In: <i>Méthodes et Méthodologies, Le français dans le Monde</i>. Vanves : Hachette, janvier 1995.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b> MOIRAND, Sophie. <i>Situations d'écrit</i>. Paris : CLE International, 1979. RUNGE, A. ; SWORD, J. <i>La bande dessinée satirique dans la classe de Français Langue Étrangère</i>. Paris : CLE International, 1987 DESMONS, Fabienne et all. <i>Enseigner le FLE: pratiques de classe</i>. Paris: Belin, 2005. Coll. "Guide Belin de l'enseignement".</p>		



DISCIPLINA: <b>Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p><b>EMENTA:</b> Reflexões sobre concepções de língua materna, processo de ensino-aprendizagem e crenças de aprender e ensinar línguas.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>O professor de Língua materna em Formação</i>. Campinas: Pontes, 1999. BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (org.) <i>Crenças e Ensino de Línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores</i>. Campinas: Pontes, 2006. CANDLIN, C. Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century. <i>AILA Review</i>, 14, 2001. CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>, 7, 1986.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? <i>Revista Brasileira de Linguística aplicada</i>, 1, 2001 CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Fortkamp, M. B. M. &amp; Tomitch, L. M. B. (orgs.). <i>Aspectos da linguística aplicada</i>. Florianópolis: Insular, 2000. _____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de. e Celani, M.A.A. <i>Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar</i>. São Paulo: EDUC, 1992. LOURENÇO, Eduardo. <i>A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.</p>		

DISCIPLINA: <b>Filologia românica</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p><b>EMENTA:</b> Pré-filologia românica. Lingüística Românica e/ou Filologia Românica. Neogramáticos e Método histórico-comparativo. Origem das línguas românicas. Filologia românica no século XX e seus Métodos. Variedades e características das línguas românicas.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BASSETO, Bruno F. <i>Elementos de Filologia Românica</i>. São Paulo: Edusp, 2001. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. <i>História da linguística</i> 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975. COUTINHO, Ismael. <i>Gramática Histórica</i>. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976. FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguística Histórica</i>. São Paulo: Ática, 1991. FRANCHETTO, Bruna e LEITE, Yonne. <i>Origens da linguagem</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004. ILARI, Rodolfo. <i>Lingüística Românica</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> IORDAN, Iorgu. <i>Introdução à linguística românica</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. LAUSBERG, Heinrich. <i>Linguística Românica</i>, 2. ed. Trad. de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963. LYONS, John. <i>Linguagem e lingüística: uma introdução</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1987. NASCENTES, Antenor. <i>Elementos de Filologia Românica</i>. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954. VIDOS, Benedek Elemér. <i>Manual de linguística românica</i>. Tradução, José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.</p>		

DISCIPLINA: <b>Introdução à Filologia galo-românica</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO:</b> Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> A romanização das Gálias e a constituição do domínio lingüístico galo-românico. A evolução dos romances locais: vocalismo, consonantismo, morfossintaxe, léxico e semântica. A situação atual das línguas galo-românicas na França.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AUERBACH, E. <i>Introdução aos estudos literários</i> . Trad. por José Paulo Paes. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. p. 79-100, 110-132, 166-177, 188-245. BASSETTO, B. F. <i>Elementos de filologia românica: história externa das línguas</i> . São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1. p. 223-228, 265-270, 364, 372. BAL, W. <i>Introduction aux études de linguistique romane</i> . Paris: Marcel Didier, 1966. BOURCIEZ, É. <i>Elements de linguistique romane</i> . 4. ed. Paris: Lincksieck, 1956. CÉSAR, J. <i>De la guerre des Gaules</i> . HERMAN, J. <i>El latín vulgar</i> . Edición española reelaborada y ampliada con la colaboración de Carmen Arias Abellán. Barcelona: Ariel, 2001. ILARI, R. <i>Lingüística românica</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. IORDAN, I.; Manoliu, M. <i>Manual de lingüística românica</i> . Revisión, reelaboración parcial y notas por Manuel Alvar. 2. reimpr. Madrid: Gredos, 1989. 2v. LAUSBERG, H. <i>Lingüística românica</i> . Trad. por Marion Ehrhardt e Luísa Schemann. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1981. p. 28-30; 176-177. LEBÉDEL, C. <i>Histoire de la France: la construction et l'évolution d'une nation</i> . Rennes: Éditions Ouest-France, 2003. LÜDTKE, H. La supremacía francesa desde los tiempos del Imperio carolíngio hasta el siglo XIII. In: LÜDTKE, H. <i>Historia del léxico románico</i> . Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1974. p. 87-113. PERRET, M. <i>Introduction à l'histoire de la langue française</i> . 2. ed. revue. Paris: Armand Colin, 2005. RENZI, L. <i>Introducción a la filología románica</i> . Versión española de Pilar García Mouton. Madrid: Gredos, 1982. TAGLIAVINI, C. <i>Orígenes de las lenguas neolatinas: introducción a la filología romance</i> . Trad. por Juan Almela. 5. ed. Méjico: Fondo de Cultura Económica, 1973. p. 569-576, 633-655. VOSSLER, Ch. <i>La langue et culture de la France: histoire du français littéraire des origines a nos jours</i> . Paris: Payot, 1953. WARTBURG, W. von. <i>Evolución y Estructura de la lengua francesa</i> . Versión española de Carmen Chust. Madrid: Gredos, 1966. WARTBURG, W. von. <i>La fragmentación lingüística de la Romania</i> . Trad. por Manuel Muñoz Cortés. Madrid: Gredos, 1966.		

DISCIPLINA: <b>Pragmática</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO:</b> Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> A Pragmática no campo dos estudos da linguagem. Conceituação, objeto e domínios da Pragmática. Fronteiras entre semântica e pragmática. Principais teorias pragmáticas: atos de fala, implicaturas e relevância. A relação entre linguagem e contexto. O ensino de línguas na perspectiva da Pragmática		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARMENGAUD, Françoise. <i>A pragmática</i> . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta		

da língua; v. 8).

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. V. 2, p. 47-68.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância e outros ensaios*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SUASSUNA, Livia. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ZANDWAIS, Ana (org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002 (Coleção Ensaio, 17).

DISCIPLINA: <b>Morfologia da Língua Portuguesa II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	Morfologia da língua portuguesa I
<b>EMENTA:</b> Flexão verbal. Classes de vocábulos: nomes substantivos e adjetivos; pronomes e artigos; verbos e advérbios; conectivos preposicionais e conjuncionais. Análises morfológicas. O estudo da morfologia nas gramáticas brasileiras. Reflexão sobre o ensino da morfologia no Ensino Básico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BASÍLIO, Margarida. <i>Formação e classes de palavras no português do Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2004. CAMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. <i>Estrutura da Língua Portuguesa</i> . 15. ed. Petrópolis, Vozes, 1985. CAMPELO, K. <i>O estatuto conceitual e funcional das proformas</i> . Pronome: o protótipo das proformas. Fortaleza. Tese de Doutorado. UFC, 2007. CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lindley. <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. DUARTE, P.M. & LIMA, C. <i>Classes e categorias em português</i> . Fortaleza : EDUFC, 2004. DUBOIS, Jean et alii. <i>Dicionário de Lingüística</i> . São Paulo: Cultrix, 1993. FREITAS, Horácio Rolim. <i>Princípios de Morfologia</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981. KEHDI, V. <i>Morfemas do Português</i> . São Paulo: Ática, 1990. MARTINS, Nilce Sant'anna. <i>Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa</i> . 3. ed. rev. e aum. São Paulo: T.A. Queiroz: 2000. MACAMBIRA, J. Rebouças. <i>Estruturas Morfosintáticas do Português</i> . 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978. MONTEIRO, J. Lemos. <i>Morfologia Portuguesa</i> . 3. ed. São Paulo: Pontes, 1991.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ROCHA, L.C. <i>Estruturas morfológicas do português</i> . Belo Horizonte: EDUFMG, 1998. ROSA, M. C. <i>Introdução à Morfologia</i> . São Paulo: Contexto, 2000. SANDMANN, Antônio José. <i>Morfologia Geral</i> . 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. _____. <i>Morfologia Lexical</i> . 2. ed. São Paulo. Contexto. 1997. SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Vilaça. <i>Lingüística Aplicada ao Português: Morfologia</i> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.		

DISCIPLINA: <b>Constituição histórica do Português Brasileiro</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	Morfologia da língua portuguesa I
<b>EMENTA:</b>		

Discussões acerca da “brasilidade” da língua portuguesa em uso no Brasil. A constituição sócio-histórica da variedade americana da língua portuguesa. Características fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais e semânticas do português brasileiro. Teorias sobre a língua portuguesa falada no Brasil. A heterogeneidade da língua portuguesa no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BORGES, L. C. A instituição de línguas gerais no Brasil. In: ORLANDI, E. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001. p. 199-222.
- COSTA, S. B. B.; MACHADO FILHO, A. V. L. (orgs.). *Do português arcaico ao português brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2004.
- COUTO, H. H. do. *O que é português brasileiro*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos)
- CUNHA, C. *Uma política do idioma*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1964.
- DIAS, L. F. O nome da língua no Brasil: uma questão polêmica. In: ORLANDI, E. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001. p. 185-198.
- ELIA, S. *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios)
- ELIA, S. *Sociolingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Padrão/EDUFF, 1987.
- ELIA, S. *O problema da língua brasileira*. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1961.
- FERREIRA, C; CARDOSO, S. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994. (Repensando a Língua Portuguesa)
- FIORIN, J. L.; PETTER, M. (orgs.). *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.
- HEAD, B. F. O “dialecto brasileiro” segundo Leite de Vasconcellos. In: Associação Portuguesa de Lingüística. Encontro Regional - VARIACÃO LINGÜÍSTICA NO ESPAÇO, NO TEMPO E NA SOCIEDADE, Miranda do Douro, setembro de 1993. *Actas...* Lisboa: Colibri, 1994. p. 295-315.
- ILARI, R. *Lingüística românica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Fundamentos, 83)
- LUCCHESI, D. As duas grandes correntes da história sociolingüística do Brasil (1500-2000). *D.E.L.T.A.*, v. 17, n. 1, São Paulo, 2001.
- MARIANI, B. A institucionalização da língua, história e cidadania no Brasil do século XVIII: o papel das Academias Literárias e da política do Marquês de Pombal. In: ORLANDI, E. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001. p. 99-124.
- MARROQUIM, M. *A língua do nordeste: Alagoas e Pernambuco*. 3. ed. Curitiba: DH Livros, 1996.
- MOTA, M. A. C. da. Línguas em contato e variação. In: Associação Portuguesa de Lingüística. Encontro Regional - VARIACÃO LINGÜÍSTICA NO ESPAÇO, NO TEMPO E NA SOCIEDADE, Miranda do Douro, setembro de 1993. *Actas...* Lisboa: Colibri, 1994. p. 107-117.
- OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. In: SILVA, F. L. da; MOURA, H. M. de M. (org.). *O direito à fala: a questão do preconceito lingüístico*. Florianópolis: Insular, 2000. p. 83-92.
- PAYER, M. O. A interdição da língua dos imigrantes (italianos) no Brasil: condições, modos, conseqüências. In: ORLANDI, E. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001. p. 235-255.
- PETTER, M. M. T. Africanismos no português do Brasil. In: ORLANDI, E. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001. p. 223-234.
- PFEIFFER, C. C. A língua nacional no espaço das polêmicas do século XIX/XX. In: ORLANDI, E. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001. p. 167-184.
- REVISTA DE CULTURA VOZES, *Panorama da sociolingüística*, ano 67, v. 67, n. 8, out. 1973.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: EDUNICAMP, 1993.
- SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Garimpando as origens estruturais do português brasileiro. Comunicação proferida no CONGRESSO INTERNACIONAL “500 ANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL”, Universidade de Évora, 8 a 13 de maio de 2000.  
[http://www.marcosbagnoc.com.br/conteudo/forum/scherre\\_naro.htm](http://www.marcosbagnoc.com.br/conteudo/forum/scherre_naro.htm).
- SILVA, R. V. M. e. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.
- SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro/Brasília: Presença/INL, 1988. p. 521-532.
- SILVA NETO, S. da. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro/Brasília:

Presença/INL, 1986.

SOUZA, T. C. C. de. Aspectos da historicidade da língua portuguesa falada no Brasil. In: ORLANDI, E. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001. p. 155-166.

TARALLO, F. *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Trad. por Celso Cunha. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 93-116.

VEADO, R. M. A. *Comportamento lingüístico do dialeto rural*. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1982.

DISCIPLINA: <b>Análise do Discurso</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.1.0	Linguística II
<b>EMENTA:</b> Perspectiva histórica da Análise do Discurso. Filiações teóricas. Noções de discursos: modalidades discursivas, tipologia de discursos. A AD de linhas francesa e anglo-saxônica. O social e o ideológico. As condições de produção do discurso. A descentração do sujeito. A heterogeneidade discursiva. A relação discurso x identidade. Dialogismo e polifonia. Ethos e pathos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <i>Introdução à análise do discurso</i> . Campinas: ed. da UNICAMP, 2002.		
FIORIN, José Luiz. <i>Elementos de Análise do Discurso</i> . 2. ed. São Paulo. Contexto: 1998		
MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. <i>Dicionário de Análise do Discurso</i> . São Paulo: Contexto, 2003.		
MAINGUENEAU, Dominique. <i>Novas Tendências em Análise do Discurso</i> . 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.		
MUSSALIM, Fernanda. <i>Análise do Discurso</i> . In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. <i>Introdução à Lingüística</i> . Vol. 2. 3. ed. São Paulo. Cortez: 2003.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ORLANDI, Eni P. <i>Análise de Discurso: princípios e procedimentos</i> . Campinas: Pontes, 1999.		

DISCIPLINA: <b>Sociolinguística</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Diferenciação entre macro- e microsociolingüística. Sóciolingüística variacionista e interacionista. Áreas de interface com os estudos sociolingüísticos. Terminologia e métodos de cômputo de dados lingüísticos. Os programas para a análise de <i>corpora</i> lingüísticos. Principais <i>corpora</i> usados no Brasil, das modalidades oral e escrita.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BAGNO, Marcos. <i>Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social</i> . São Paulo: Loyola, 2000.		
_____. <i>Norma lingüística</i> . São Paulo: Loyola, 2001.		
CAMARA Jr. J. M. <i>História da Lingüística</i> . Petrópolis: Vozes, 1975.		

COSERIU, Eugênio. *Sincronia, Diacronia e História*. Rio de Janeiro: Presença/EdUSP, 1979.  
 FARACO, C.A. *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.  
 \_\_\_\_\_; *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008. LABOV, W.  
*Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.  
 LYONS, J.. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: EDUSP, 1979.  
 PRETI, Dino. *Fala e Escrita em questão*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001.  
 ROBERTS, I. & KATO, M. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: EDUNICAMP, 1996.  
 RONCARATI, C E ABRAÇADO, J. *Português brasileiro*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1997.  
 TRUDGILL, P. *The social differentiation of English of Norwich*. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.  
 \_\_\_\_\_ . *Sociolinguistics: an introduction*. New York: Penguin, 1974.  
 URBANO, H., DIAS, A.R.F., LEITE, M.Q.et alii. *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA: <b>Semântica</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>			
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Linguística II	
<b>EMENTA:</b> Percurso histórico. Semântica Lexical: sinonímia, antonímia, hiponímia e hipernonímia, polissemia e homonímia. O campo léxico. A semântica formal. A semântica da enunciação. A semântica cognitiva.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DUARTE, P.M. <i>Introdução à Semântica</i> . Fortaleza: EUFC, 2002. DUCROT, O. <i>Princípios de semântica lingüística</i> (dizer e não dizer). São Paulo: Cultrix, 1979. FREGE, G. <i>Lógica e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Cultrix, 1978. LAKOFF, G. & JOHNSON, M. <i>Metaphors we live by</i> . Chicago: The Chicago University Press, 1980. LAKOFF, G. <i>Women, fire and dangerous things</i> . What categories reveal about the mind. Chicago: The Chicago University Press, 1987.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LYONS, J. <i>Semântica I</i> . Lisboa: Presença, 1977. TAYLOR, J. <i>Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory</i> . Oxford: Oxford University Press, 1989.			

DISCIPLINA: <b>Leitura e Produção de Textos II</b>			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>			
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	Linguística I	
<b>EMENTA:</b> Aspectos da produção textual: motivação, plano, produção de idéias, produção do texto, correção e avaliação. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Métodos e técnicas aplicadas ao ensino de leitura e produção textual em diferentes gêneros.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. <i>Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. GERALDI, João Wanderlei (org.). <i>O texto na sala de aula</i> . 3. ed. 8. Imp. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção na sala de aula). LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARVOSKI, Acir Mário; GAYDEKZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). <i>Gêneros textuais: reflexões e ensino</i> . Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.			

MESERANI, Samir Curi. *Redação escolar: criatividade*. 4. ed. 8. imp. São Paulo: Ática, 2001.  
 SERAFINI, Maria Tereza. *Como escrever textos*. Trad. Maria Augusta Basto de Mattos; adapt. Ana Luisa Marcondes Garcia. 12. ed. São Paulo: Globo, 2004.  
 SOARES, Magda B.; CAMPOS, Edson N. *Técnicas de redação: as articulações lingüísticas como técnicas de pensamento*. 22. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.  
 \_\_\_\_\_. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.  
 \_\_\_\_\_. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.  
 \_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.  
 MARCUSCHI, L.A. *Lingüística Textual: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983.  
 \_\_\_\_\_. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife: UFPE, 2000.

DISCIPLINA: <b>Literatura Comparada</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II
<p><b>EMENTA:</b>          Estudo da Literatura Comparada através da sua história, crítica, metodologia e temas atuais. Discussão sobre temas fundamentais da poética através de questões intertextuais e intersemióticas.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          AUERBACH, E. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva/Usp, 1971.          EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. Trad. W. Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006          BARBERIS, Pierre et al. <i>Métodos críticos para a análise literária</i>. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 1997.          BRUNEL, P., PICHOS, CI. E ROUSSEAU, A. M. <i>Qu'est-ce que la littérature comparée?</i> Paris: Colin, 1983.          CARVALHAL, T.F. e COUTINHO, E. (Org.) <i>Literatura comparada: textos fundadores</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.          NITRINI, Sandra. <i>Literatura comparada: história, teoria e crítica</i>. São Paulo: Edusp, 1997.          PAGEAUX, Daniel-Henri. <i>La littérature générale et comparée</i>. Paris: Colin, 1994.          PRAZ, Mário. <i>Literatura e artes visuais</i>. São Paulo: Cultrix, 1982.          SOURIAU, Étienne. <i>A correspondência das artes</i>. Trad. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Maria Helena Ribeiro da Cunha São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          DU BOS, J.-B. <i>Réflexions critiques sur la poésie et sur la peinture</i>. Paris : Genève : Slatkine, 1982          JOBIM, J. L. (Org.) <i>Palavras da crítica</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1992.          WELLEK, R. e WARREN, A. <i>Teoria da literatura</i>. 2.ed. Lisboa: Europa-América, 1971.</p>		

DISCIPLINA: <b>Literatura e Filosofia</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Estudos Literários sob a Perspectiva Filosófica.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARTHES Roland. *O Óbvio e o Obtuso*. Edições 70: Lisboa 1982.  
 BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. Ática : São Paulo, 1995.  
 COSTA, Lígia Militz da. *Representação e Teoria da Literatura – dos gregos aos pós-modernos*. UNICRUZ: Cruz Alta, 1998.  
 FILHO, Hildeberto Barbosa. *Literatura – as fontes do prazer*. Idéia: João Pessoa, 2000.  
 FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. 9. ed. Loyola: São Paulo, 2003  
 READ, Herbert. *O Sentido da Arte*. 8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d.  
 SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar: filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMORA, Antônio Soares. *Introdução à Teoria da Literatura*. Cultrix: São Paulo, 1992.  
 COSTA, Lígia Militz da. *A Poética de Aristóteles: Mimese e Verossimilhança*. Ática : São Paulo, 2001. Série Princípios.  
 COUTINHO, Afrânio. *Crítica e poética*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.  
 \_\_\_\_\_, Afrânio. *Notas de Teoria Literária*. Civilização Brasileira: 1976.  
 EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. 3 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997.  
 FILHO, Domício Proença. *Estilos de Época na Literatura*. Ática: São Paulo, 1983.  
 \_\_\_\_\_, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.  
 HAAR, Michel. *A Obra de Arte*. DIFEL : Rio de Janeiro, 2000.  
 JÚNIOR João-Francisco Duarte. *O Que é Beleza*. 3' ed. Brasiliense: São Paulo, 1991.  
 LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. Brasiliense: São Paulo, 1995. Coleção Primeiros Passos.  
 LIMA, Luiz Romero. *Por um Leitor Crítico*. Teresina, 2004.  
 MCLEISH, Kenneth. *A Poética de Aristóteles*. UNESP : São Paulo, 2000.  
 OLINTO, Heidrun Krieger. *Histórias de Literatura*. Ática: São Paulo, 1996. Série Fundamentos.  
 PAGEAUX, Daniel-Henri & MACHADO, Álvaro Manuel. *Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura*. 2' ed. Editorial Presença: Lisboa, 2001. Série Fundamentos.

DISCIPLINA: <b>O Conto Francês</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Teoria Literária II; Língua Francesa III
<b>EMENTA:</b> Análise das características do conto de forma geral; o conto em diferentes períodos históricos; estudo de autores e títulos mais representativos da literatura francesa.		
<b>Bibliografia Básica</b> BELMONT, Nicole. <i>Poétique du conte</i> : Essai sur le conte de tradition orale. Nouvelle édition. Paris : Gallimard, 2008, collection « Le Langage des contes ». BETTLHEIM, Bruno. <i>Psychanalyse des contes de fée</i> . Paris : Pocket, 1999 CASTEX, Pierre Georges. <i>Le Conte Fantastique en France</i> : de Nodier à Maupassant. Paris: José Corti, 1994, Coll. "Littérature Fantastique". GOTLIB, Nadia. <i>Teoria do conto</i> . 11. ed. São Paulo : Ática, 2006 2003. Coll. " Pocket Junior mythologies". PROPP, Vladimir. <i>Morphologie du conte</i> . Paris: Points-Seuil, 1970.		
<b>Bibliografia complementar</b> HUISMAN, Georges; HUISMAN, Marcelle. <i>Contes et Légendes du moyen âge français</i> . Paris: Pocket, DIDEROT, Dennis ; VOLTAIRE ; SAINT-LAMBERT, Jean François de. <i>Trois contes philosophiques</i> . Paris. Flammarion, 2007. Coll. "LGF Étonants classiques". PERRAULT, Charles. <i>Contes</i> . Paris: LGF, 2006. Coll. "Classiques de poche". GAILLARD, Aurelia. <i>Fables, mythes contes: L'esthétique de la fable et du fabuleux</i> . Paris : Honore		



Champion, 1996.  
DE LA FONTAINE, Jean. *Contes libertins*. Paris : Ed. j'ai lu, 2004. Coll. "librio"

DISCIPLINA: <b>Poética dos textos: Teatro</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II; Língua Francesa IV
<b>EMENTA:</b> Estudo das manifestações teatrais nas literaturas de língua francesa, da Idade Média à Contemporaneidade. O fato teatral e seus componentes: estéticas e formas dramáticas; modos e lugares de produção; práticas e técnicas cênicas; representações; públicos; jogos cênicos; relações com as autoridades políticas e religiosas. Estudo de textos teatrais, seja nas literaturas de língua francesa, seja, especificamente, no quadro de uma história da literatura francesa, em suas dimensões diacrônica e sincrônica.  <b>Bibliografia Básica</b> BERTRAND, D.; HAQUETTE, J.-L.; HÉLIX, L.; HUBERT, M.-C.; MARCHAL, S.; MARÉCHAUX, P.; TERNAUX, J.-C. <i>Le Théâtre</i> . Paris: Bréal, 1996. Coll. « Grand Amphi Littérature ». JOMARON, Jacqueline (dir.). <i>Le Théâtre en France : du Moyen Âge à nos jours</i> . Paris : Armand Colin, 1992, coll. « Encyclopédies D'Aujourd'hui ». UBERSFELD, Anne. <i>Lire le théâtre I</i> . Paris: Belin, 1996. _____. <i>Lire le théâtre II</i> . Paris: Belin, 1996. _____. <i>Lire le théâtre III</i> . Paris: Belin, 1996. VIALA, Alain (dir.) <i>Le Théâtre en France : des origines à nos jours</i> . Paris : PUF, 1997, coll. « Premier Cycle ».  <b>Bibliografia complementar</b> ARTAUD, Antonin. <i>Le théâtre et son double</i> . Paris : Gallimard, 1964. Coll. « Essais ». COMBE, Dominique. <i>Les genres littéraires</i> . Paris: Hachette, 1992. Coll. « Contours Littéraires ». JARRETY, Michel (org). <i>Lexique des termes littéraires</i> . Paris: Le Livre de Poche, 2001. LARTHOMAS, Pierre. <i>Le langage dramatique: sa nature, ses procédés</i> . 6.ed. Paris: PUF, 1997.		

DISCIPLINA: <b>Poética dos textos: Romance</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II; Língua Francesa IV
<b>EMENTA:</b> A produção romanesca nas literaturas de língua francesa da Idade Média aos nossos dias. Estudo de autores e obras literárias no seu contexto literário. Técnicas narrativas, análises críticas e temas das obras mais representativas dos diferentes períodos.  <b>Bibliografia Básica</b> BAKHTINE, Mikhaïl. <i>Esthétique et théorie du roman</i> . Paris: Gallimard, 1999. Coll. "Tel". BECKER, C.; BOUTET, D.; DUGAST, F.; GUELLOUZ, S.; MASSEAU, D.; MÉNAGER, D. <i>Le Roman</i> . Rosny: Bréal, 2000. Coll. « Grand Amphi Littérature ». RAIMOND, Michel. <i>Le Roman</i> . Paris: Armand Colin, 2002. Coll. "Cursus". REY, Pierre-Louis. <i>Le Roman</i> . Paris: Hachette, 2000. Coll. "Contours littéraires". BARTHES, Roland. Kayser, Wolfgang. BOOTH, Wayne; HAMON, Philippe. <i>Poétique du Récit</i> . Paris: Ed. du Seuil, 1977. Coll. "Essais Points". GOLDMANN, Lucian. <i>Pour une sociologie du roman</i> . Paris: Gallimard, 2001. Coll. "tel" (...)  <b>Bibliografia complementar</b>		

BUTOR, Michel. *Essais sur le Roman*. Paris: Gallimard, 1992. Coll. "Tel"  
 TODOROV, Tzvetan (dir). *Théorie des genres*. Paris: Ed. du Seuil, 1986. Coll. "Essais Points".  
 LANSON, Gustave. *L'Art de la prose*. Paris: La Table Ronde, 1996.  
 CHARTIER, Pierre. *Introductions aux grandes théories du roman*. Paris : Armand Colin, 2005. Coll. "Lettres Sup".

DISCIPLINA: <b>Poética dos textos: Poesia</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Teoria da Literatura II; Língua Francesa IV
<p><b>EMENTA:</b>          Estudos poéticos nas literaturas de língua francesa a partir da herança Antiga até a contemporaneidade. Principais correntes e autores da poesia francesa. Regras e dificuldades de versificação, rima, ritmo. Leitura e análise de textos poéticos, seja nas literaturas de língua francesa, seja, especificamente, no quadro de uma história da literatura francesa, em suas dimensões diacrônica e sincrônica.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          BELLENGER, Yvonne (dir). <i>La Poésie</i>. Rosny: Bréal, 1999. Coll. "Grand Amphi".          HERVOUET, François-Xavier. <i>La Poésie</i>. Paris: PUF, 2003, Coll. "Major"          JARRETY, Michel. <i>La poésie française du Moyen âge au XXe siècle</i>. Paris : PUF, 2007. Coll. « Quadrige ».          JOUBERT, Jean-Louis. <i>La poésie</i>. Paris: Armand Colin, 2003. Coll. « Cursus ».          RINCÉ, Dominique. <i>La Poésie française au XIXe siècle</i>. Paris : PUF, 1994, coll. « Que sais-je ? »</p> <p><b>Bibliografia complementar</b>          COLLOT, Michel. <i>La Poésie moderne et la structure d'horizon</i>. Paris : PUF, 2005, coll. « Écriture »          ZINK, Michel. <i>Poésie et conversion au Moyen Âge</i>. Paris : PUF, 2003, coll. « Perspectives littéraires »          JARRETY, Michel. <i>Lexique des termes littéraires</i>. Paris: Le Livre de Poche, 2001</p>		

DISCIPLINA: <b>Estudo de um autor</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	PRÉ-REQUISITOS: Língua Francesa VI; História Literária Francesa II
<p><b>EMENTA:</b>          Estudo de um autor e/ou de uma obra literária específica em língua francesa, entre a Idade Média e a Contemporaneidade. Leitura e estudo de diferentes textos do autor focado, assim como sua contextualização dentro do contexto político, social e cultural de sua época. O conceito de <i>autor</i>: concepções teóricas e problemas concernentes.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>          BARTHES, Roland. <i>Essais critiques</i>. Paris: Éditions du Seuil, 1984. Coll. « Essais Points »          GENETTE, Gérard. <i>Figures II</i>. Paris : Ed. Du Seuil, 1969. Coll. « Essais points ».          HAMON, Philippe; ROGER-VASSELIN, Denis (dir.). <i>Le Robert des grands écrivains de la langue française</i>. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2000.          SARTRE, Jean-Paul. <i>Qu'est-ce que la littérature?</i> Paris: Gallimard, 1995, Coll. "Folio Essais".          VOLTAIRE. <i>Dictionnaire Philosophique</i>. Paris: Gallimard, 1994, Coll. "Folio Classique".  <i>*acrescentar a bibliografia relativa ao autor estudado no semestre</i></p>		

**Bibliografia complementar**

AUDIER, G.; GIOVACCHINI, D.; VALETTE, B. *Anthologie de la littérature française*. Paris: Nathan, 1994.  
CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
CLÉMENT, Bruno. *Le lecteur et son modèle: Voltaire, Pascal, Hugo, Shakespeare, Sartre, Flaubert*. Paris : PUF, 1999. Coll. "Écriture".  
BARTHES, Marie; CHAUVELON, Bernadette. *Lecture d'auteurs*. Paris: PUG, 2005. Coll. FLE.

DISCIPLINA: <b>Crítica Literária Feminista</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Estudo da Crítica Literária Feminista abordando as relações entre a Literatura e as opressões econômicas, políticas, sociais e psicológicas da mulher. Estudo de autores mundiais, brasileiros, portugueses e piauienses que são considerados feministas ou abordam temas de gênero. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
GILROY, P. "It ain't where you're from, it's where you're at" The dialects of Diaspora identification" In <i>Small Acts</i> . New York: Serpents tail, 1993.		
HALL, S. and DU GAY, P. <i>Questions of cultural identity</i> . London: Sage Publications, 1996		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
HALL, S., HELD, D. and MCGREW, T. <i>Modernity and its future</i> . London and New York: Polity Press, 1991.		
RAJCHMAN, J. <i>The Identity in Question</i> . New York and London, 1995.		
SCOTT, J. Multiculturalism and the Politics of Identity. In John Rajchman <i>The Identity in Question</i> . New York and London, 1995.		

DISCIPLINA: <b>Literatura Africana de Expressão Portuguesa</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Estudo da prosa de ficção de autores expoentes das literaturas africanas de expressão portuguesa. Conceitos teóricos que norteiam o fazer literário contemporâneo: categorias narratológicas tradicionais. História da literaturas: hibridismo lingüístico, humor, tradições africanas, visão de mundo, tempo e espaço, percepção.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ABDALA JUNIOR, Benjamin. <i>De Vãos e Ilhas: literatura e comunitarismos</i> . Cotia: Ateliê Editorial, 2003.		
CHAVES, Rita. <i>A formação do romance angolano – Maputo</i> ; São Paulo: FBLP; Via Atlântica USP, 1999.		
FERREIRA, Manuel - <i>Literaturas africanas de expressão Portuguesa</i> . V. II. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.		
HAMILTON, Russell - <i>Literatura africana, literatura necessária</i> . Lisboa, Ed. 70, 1981.		
REIS, Carlos. <i>O Conhecimento da Literatura</i> . Introdução aos Estudos literários. Lisboa, Almedina, 2001.		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARBEITOS, Arlindo; APA, Livia e DÁSKALOS, Maria Alexandre (Org). *Poesia africana de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 2003.
- Cadernos CESPUC de Pesquisa: literaturas africanas de língua portuguesa* - nº 5, 6 e 11 – Editora PUC Minas
- CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique*. Experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê editorial, 2005.
- CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia & MATA, Inocência. (Org). *Boaventura Cardoso a escrita em processo*. Luanda; São Paulo: União dos escritores angolanos; Alameda. 2005.
- DOSSIÊ DE LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Scripta*. Programa de Pós-graduação da PUC Minas/CESPUC. (vários números).
- DOSSIÊ de LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Via Atlântica*. Programa de Pós-graduação em Estudos comparados da FFLCH da USP/São Paulo (Vários números)
- HAMILTON, Russell - *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa: Ed. 70, 1981.
- LEÃO, Ângela Vaz. (Org.). *Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa*. Editora PUC Minas, 2003
- LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Lisboa: Colibri, 2003.
- MACEDO, Tania. *Angola e Brasil: estudos comparados*. São Paulo: Via Atlântica, 2002.
- MADRUGA, Elisalva. *Nas trilhas da descoberta: a repercussão do modernismo brasileiro na literatura angolana*. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.
- REIS, Carlos. *Dicionário de Narratologia*. Lisboa: Almedina, 2002.

DISCIPLINA: <b>Literatura Brasileira Contemporânea</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Estudo da prosa de ficção de autores expoentes da Literatura Brasileira contemporânea. A construção do romance de ficção brasileira atual.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRITO, Casimiro de. <i>Prática da Escrita em tempo de Revolução</i> . Lisboa: Ed. Caminho, 1977. GOMES, Álvaro Cardoso. <i>A voz itinerante. Ensaio sobre o romance português contemporâneo</i> . São Paulo: Edusp, 1993. SANTIAGO, Silviano. <i>O Narrador Pós-Moderno</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CANDIDO, Antonio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Decio, GOMES, Paulo Emílio. <i>A Personagem de Ficção</i> . São Paulo: Perspectiva. FOSTER, E.M. <i>Aspectos do Romance</i> . Porto Alegre: Globo. LEITE, Ligia Chiappini Moraes. <i>O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)</i> . São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios. (p. 25-70) MENDES, Maria dos Prazeres. <i>A metaleitura da voz narrativa feminina: Clarice Lispector e Teolinda Gersão</i> . Via Atlântica, nº. 1, São Paulo, EDUSP: 1997. SCHOLLES, Robert, KELLOGG, Robert. <i>A Natureza da Narrativa</i> . São Paulo, 1977. Ed. Mc Graw Hill.		

DISCIPLINA: <b>Literatura Nacional VI: Autores Piauienses</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Pré-Requisitos: Literatura Nacional V
<b>EMENTA:</b> Estudo das obras dos autores mais representativos na poesia e ficção piauiense.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, Assis. Dicionário Prático de Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Edição Ouro, 1979.  
 COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil, vol. IV, 2. ed. Rio de Janeiro: Sul América S.A., 1969.  
 MENESES, Raimundo de. Dicionário Literário Brasileiro, 4 Vols. São Paulo: Saraiva, 1969.  
 MORAES, Herculano. Nova Literatura Piauiense. Rio de Janeiro: Ed.Artenova S.A, 1975.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MORAES, Herculano. Visão Histórica da Lit. Piauiense. Rio de Janeiro: Com.Ed. Americana, 1976.  
 REIS, Raimundo. Poetas do Piauí. Teresina: s/e, 1958.

DISCIPLINA: <b>Literatura Portuguesa II</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Literatura Nacional I
<b>EMENTA:</b> A Literatura Portuguesa Contemporânea. Principais características. Principais autores. Obras representativas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SARAIVA, A. J. e Lopes, Oscar. <i>História da Literatura Portuguesa</i> – Porto. FIGUEIREDO, Fidelino de. <i>História Literária de Portugal</i> . MOISÉS, Massuad. <i>A Literatura Portuguesa</i> . São Paulo: Cultrix. _____. <i>A Literatura Portuguesa através de textos</i> . São Paulo: Cultrix. _____. <i>A Literatura Portuguesa Moderna</i> . São Paulo: Cultrix. _____. <i>Presença da Literatura Portuguesa</i> –V. Dif. Européia do Livro. São Paulo. COELHO, Eduardo do Prado. Dic. de Literatura Portuguesa e Brasileira. Porto Alegre: Globo. PESSOA, Fernando. Col. Nossos Clássicos. AGIR. SÁ-CARNEIRO, Mário. Col. Nossos Clássicos. AGIR. FERREIRA, Vergílio – Aparição. NAMORA, Fernando. <i>O trigo e o Joio</i> . Porto Alegre: Globo. REDOL, Alves. <i>Baibeus</i> . Publicações Europa. América. Lisboa.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BESSA LUIS, Agustina. <i>O Sermão do Fogo</i> . Lisboa: Livraria Bertrand. NEVES, João Alves dos. <i>Contistas Portugueses Modernos</i> . São Paulo: Tanagara. SANTARENO, Bernardo. <i>A Traição do Pe. Martinho</i> . Lisboa: Ática.		

DISCIPLINA: <b>Literatura infanto-juvenil</b>		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: <b>Letras</b>		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<b>EMENTA:</b> Formação do repertório de literatura Infantojuvenil: contos, fábulas, poemas, crônicas, quadrinhos, lendas e músicas. Transformação do leitor através da literatura infantojuvenil. A literatura infantojuvenil como gênero literário.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura Infantil: Gostosura e Bobices</i> . 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1995. AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.		

BELTNKY, Tatiana ET alli. *A Produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.  
 BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
 CADERMATORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
 COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1994.  
 DOHME, Vânia D'Angelo. *Técnica de Contar histórias*. São Paulo: Informal, 2003.  
 GARCIA, Edson Gabriel. *A leitura na escola de 1º grau*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.  
 KHÊDE, Sônia Salomão. *Literatura Infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.  
 LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira – História e histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b>		<b>Relações étnico-raciais, Gênero e Diversidade</b>			<b>CÓDIGO:</b>	
<b>DEPARTAMENTO:</b>						
<b>CH:</b>	45h	<b>CRÉDITOS:</b>	3.0.0	<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		
<b>EMENTA:</b>						
Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.						
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>						
<p>ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). <i>Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade</i>. Brasília-DF: UNESCO; INEP; <i>Observatório de Violências nas Escolas</i>, 2006. 370 p.</p> <p>APPLE, Michael W. <i>Ideologia e currículo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BANKS, James A. <i>Multicultural Education characteristics and goals</i>. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. <i>Multicultural Education: issues and perspectives</i>. Third ed. Boston: Allyn &amp; Bacon, 1997. p. 03-31.</p> <p>BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual</i>. Brasília-DF, 1997.</p> <p>_____. Ministério da Justiça. <i>Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata</i>. Durban, 31 ago./7 set. 2001.</p> <p>_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 10 jan. 2003.</p> <p>_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. <i>Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana</i>. Brasília-DF, 2004.</p> <p>_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. <i>Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i>. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 11 mar. 2008.</p> <p>ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). <i>Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i>. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p>						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>						

AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BHABHA, H. O local da cultura. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: *A escola cidadã no contexto da globalização*. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes, 2000.

PERRRENOUD, P. *A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial". In: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo*. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

<b>BLOCO:</b>	<b>DISCIPLINA: Educação Ambiental</b>	<b>Carga Horária: 45 h</b>
<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>Biologia</b>	
<b>Ementa:</b>		
As principais causas de problemas ambientais; efeitos da degradação ambiental do meio ambiente; a importância da conservação ambiental; queimadas; desmatamento; lixo; poluição ambiental; impacto ambiental das grandes barragens; problemas de impacto ambiental no Piauí. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação ambiental. Educação Ambiental: conceito e importância no ensino fundamental e médio. Relação entre saúde, educação e meio ambiente. As dimensões do desenvolvimento sustentável.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
ACSELRAD, H. <i>Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos</i> . Rio de Janeiro: J.B., 1993.		
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal: <i>Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA</i> . 1994.		
SATO, Michèle (Coord.) et al. <i>Ensino de ciências e as questões ambientais</i> . Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.		
BERNA, Vilmar. <i>Como fazer educação ambiental</i> . São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.		
ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). <i>Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola</i> . Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p. 01L-00298 577.4:37 R322		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
DASHEFSKY, H.S. <i>Dicionário de Ciência Ambiental. Guia de A a Z</i> . São Paulo: Gaia, 1995.		
MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. <i>Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação</i> . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.		
NEAD O ensino de ciências e educação ambiental. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.		

<b>DISCIPLINA: Poesia Lusófona Contemporânea</b>		<b>CÓDIGO</b>
<b>DEPARTAMENTO: Letras</b>		
<b>CH</b> 45h	<b>CRÉDITOS</b> 3.0.0	<b>SEM PRÉ-REQUISITOS</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo de obras poéticas contemporâneas representativas do fazer poético em vigência nos países falantes da língua portuguesa. Estudo dos conceitos da teoria poética que norteiam o fazer poético contemporâneo. Compreensão da noção de contemporâneo como aquela obra que constitui um paradigma do fazer poético na atualidade da língua.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ALI, M. Said. <i>Versificação portuguesa</i> . São Paulo: EDUSP, 1999.		
BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i> . São Paulo: Cultrix, 1990.		
BUENO, Aparecida de Fátima, et al. <i>Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas</i> . São Paulo: Alameda, 2007.		
CAMÕES, Luís de. <i>Obra Completa</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série		

Portuguesa).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.



#### 4 Condições de implementação

Atualmente, o ensino de Língua e Literaturas de Língua Francesa constitui a Licenciatura Português-Francês do Departamento de Letras da UFPI. Como já citado anteriormente, a realização dos dois cursos ao mesmo tempo, tal como é concebida atualmente, se revela totalmente deficitária e insuficiente para a concretização do aprendizado básico, principalmente no que concerne o Francês. O atual curso de Francês se reduz a cinco disciplinas de língua e três de literatura, o que não contempla o ensino mínimo da língua, sua literatura e civilização, totalmente em desacordo com o que é oferecido pelos cursos de Francês em outras universidades do país.

Propomos então a implementação do novo currículo de Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas literaturas para o primeiro semestre de 2011. Os alunos com ingresso no curso até 2008/1 terão obrigatoriamente que terminar o seu curso na habilitação antiga Português/Francês até 2014/2. Os alunos com ingresso em 2009/1, 2010/1 e 2011/1 poderão optar por permanecer no currículo antigo **ou** optar pelo novo currículo. Consideramos que as turmas com ingresso até 2008/1 não poderão fazer tal opção pois, no momento da implementação do novo currículo (2012/1), estarão muito próximas do término do curso (2011/2 para a turma de 2001) e sua permanência por mais alguns anos na universidade tiraria a vaga de novos alunos.

A integralização curricular impõe às áreas de Francês e de Português assegurar as disciplinas do currículo antigo até 2014/2, conforme já assinalado, juntamente com as disciplinas do currículo novo, não sendo possível, em caso algum, assegurar aos alunos com pendências qualquer disciplina do currículo antigo após essa data. As disciplinas do currículo antigo serão ministradas nos mesmos turnos das do currículo novo, manhã e tarde, nos horários disponíveis organizados e informados pela coordenação do curso. Lembramos ainda que o último ingresso no curso anterior à mudança curricular será o de 2011/1, que terá os cinco anos necessários para cumprir a carga horária do currículo antigo assegurados até 2014/2, caso não queiram optar pelo currículo novo.

O quadro de equivalência de disciplinas entre o currículo atual e o currículo novo, bem como os quadros de equivalência entre o currículo novo e os demais currículos de Licenciatura em Letras desta Universidade, encontram-se no item 3.14, equivalência curricular. Cabe, a este respeito, reiterar **a bicondicionalidade de**

**cada um dos Quadros de Equivalência de Disciplinas**, o que, em termos logísticos, implica tanto a garantia de oferta, pelo Departamento de Letras, de disciplinas do currículo antigo aos alunos que optarem pela permanência e consequente conclusão até 2014/2 quanto:

- o aproveitamento, pelos alunos que optarem pela permanência no currículo antigo, de disciplinas ofertadas aos alunos do currículo novo, mediante equivalência, nos casos em que estejam expressamente previstas no Quadro;

- o aproveitamento, pelos alunos que optarem pelo currículo novo e pelos alunos com ingresso entre 2012/1 e 2014/2, de disciplinas ofertadas aos alunos do currículo antigo, mediante equivalência, nos casos em que estejam expressamente previstas no Quadro;

- a possibilidade, aos alunos que optarem pelo currículo novo, de **candidatura a vagas de Monitoria em disciplinas do currículo antigo**, mediante equivalência, nos casos em que estejam expressamente previstas no Quadro;

- a possibilidade, aos alunos que optarem pela permanência no currículo antigo, de **candidatura a vagas de Monitoria em disciplinas do currículo novo**, mediante equivalência, nos casos em que estejam expressamente previstas no Quadro.

Por fim, prevê-se o aproveitamento, pelos alunos que optarem pela permanência no currículo antigo, das disciplinas obrigatórias do currículo novo *Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira* (30 h/a), *Literaturas de Língua Francesa* (45 h/a) e *Pensamento Francês Contemporâneo* (45 h/a) como disciplinas **optativas ao currículo antigo**, mediante equivalência mas, *neste caso específico*, de modo unilateral (permitindo o aproveitamento das três novas disciplinas supracitadas como *optativas aos alunos antigos*).

#### 4.1 Processo Seletivo

O processo seletivo acompanhará o calendário do processo seletivo regular, a ser organizado pela Comissão Permanente de Seleção - COPESE/UFPI, a qual terá

a seu cargo todas as tarefas atinentes à realização de um exame vestibular, ou seja, receber taxas de inscrições, produzir e aplicar as avaliações.

#### 4.2 Estrutura curricular

A estrutura curricular adotada é a semestral.

#### 4.3 Infraestrutura

O curso de Letras Português encontra-se no Departamento de Letras. O Departamento de Letras conta com oito salas de aula, as quais estão localizadas no Centro de Ciências Humanas e Letras. Administrativamente, o Departamento está organizado em Chefia (Chefe e Subchefe) e Coordenação (Coordenador e Subcoordenador).

#### 4.4 Corpo Docente

O curso de Letras Português-Francês conta com vinte e dois professores titulares, cujos nomes foram destacados na lista abaixo (em amarelo, os professores da área de português; em vermelho, os professores da área de francês), a qual contém todos os professores do Departamento de Letras:

PROFESSORES DO DL	CPF	TITULAÇÃO	CARGA HORARIA	REGIME DE TRABALHO
AIRTON SAMPAIO DE ARAÚJO	097.389.403-20	Mestre	40 HORAS	DE
ALCIONE CORRÊA ALVES	969.978.850-04	Mestre	40 HORAS	DE
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	341.621.354-87	Mestre	40 HORAS	DE
ANTONIO RIBEIRO DA SILVA	066.314.873-15	Mestre	40 HORAS	DE
BEATRIZ GAMA RODRIGUES	116.638.238-98	Doutor	40 HORAS	DE
CAMILLA DOS SANTOS FERREIRA	052.240.907-50	Doutora	40 HORAS	DE
CATARINA DE SENA S.MENDES DA COSTA	047.343.433-49	Doutor	40 HORAS	DE
CLAUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	859.000.443-00	Mestre	40 HORAS	DE
ÉRICA RODRIGUES FONTES	079.385.577-22	Doutora	40 HORAS	DE
FRANCISCO ALVES FILHO	245.769.803-00	Doutor	40 HORAS	DE
FRANCISCO DE SALES ABREU	078.171.003-06	Mestre	40 HORAS	DE
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOMES	756.473.893-68	Mestre	40 HORAS	DE
JASMINE SOARES RIBEIRO MALTA	470.613.323-87	Mestre	40 HORAS	DE
JOÃO BENVINDO DE MOURA	395.061.503-20	Mestre	40 HORAS	DE
JULIANA CASTELO B. PAZ DA SILVA	695.898.793-49	Especialista	40 HORAS	DE

KILPATRICK MULLER B. CAMPELO	536.894.021-15	Doutor	40 HORAS	DE
LAURA RIBEIRO DA SILVEIRA	029.368.067-12	Doutora	40 HORAS	DE
MARCELO ALESSANDRO LIMEIRA DOS ANJOS	641.402.023-00	Mestre	40 HORAS	DE
MARIA ANGELICA FREIRE DE CARVALHO	021.609.027-05	Doutor	40 HORAS	DE
MARIA AUXILIADORA FERREIRA LIMA	074.512.373-20	Doutora	40 HORAS	DE
MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO	001.582.083-15	Mestre	40 HORAS	DE
MARIA ELVIRA BRITO CAMPOS	463.793.045-68	Doutora	40 HORAS	DE
MARIA DO P. SOCORRO REGO REIS	066.245.963-68	Doutora	40 HORAS	DE
MARIA DO SOCORRO BORGES OLIVEIRA	227.965.253-68	Doutora	40 HORAS	DE
NAZIOZÊNIO ANTONIO LACERDA	131.659.173-53	Mestre	40 HORAS	DE
SAMANTHA DE MOURA MARANHÃO	506.137.665-04	Mestre	40 HORAS	DE
SANTILHA MARIA SAMPAIO E SILVA	138.175.903-34	Especialista	40 HORAS	40 horas
SAULO CUNHA DE SERPA BRANDÃO	141.435.774-53	Doutor	40 HORAS	DE
SEBASTIÃO ALVES TEIXEIRA LOPES	239.844.573-91	Doutor	40 HORAS	DE
WANDER NUNES FROTA	221.004.583-53	Doutor	40 HORAS	DE
ZULEIDE MARIA CRUZ FREITAS	504.386.203-30	Mestre	40 HORAS	DE

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 038/04, de 10 de março de 2004. *Altera a Resolução Nº 199/03 – CEPEX, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.* Disponível em < <http://mec.gov.br>>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.* Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf), acesso em março de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 109/04, de 02 de julho de 2004. *Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. *Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, de 9 de abril de 2002: 34.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 115/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena – Formação de Professores da Educação Básica e define o Perfil Profissional da Educação formada da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 226/06, de 30 de setembro de 2005. *Aprova Ementa, Carga Horária, Referência Bibliográfica e Pré-requisito de Disciplinas do DEFE/CCE, para os Cursos de Licenciatura da UFPI*

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, 2001. Disponível em <[www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf](http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf)>, acesso em set. de 2008.

## **ANEXO**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA FRANCESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DA  
LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA FRANCESA E  
RESPECTIVAS LITERATURAS**

TERESINA/PI - 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS-FRANCÊS: LÍNGUA  
PORTUGUESA, LÍNGUA FRANCESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)/Monografia é um componente curricular obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras – Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella.

**Art. 2º** - O TCC/Monografia é um trabalho acadêmico de iniciação científica de natureza teórico/prática, que consiste na realização de atividades de pesquisa, a fim de fundamentar conceitos e experiências vivenciados ao longo do curso.

**Art. 3º** - O objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso deverá relacionar-se com a área de formação do licenciando, de modo a contribuir para aprofundar a reflexão e o debate acerca da temática ora investigada.

**Art. 4º** - Os trabalhos de Conclusão de Curso - TCC deverão ser desenvolvidos individualmente, dentro de uma das áreas da Licenciatura em Letras-Português-Francês.

**CAPÍTULO II  
OBJETIVOS**

**Art. 5º** - Dada a natureza do Trabalho de Conclusão de Curso como síntese que articula o conhecimento global do aluno no interior de sua área de formação, são objetivos do TCC:

I - Possibilitar o desenvolvimento de uma postura científica, criativa e crítico-reflexiva, tendo a pesquisa como eixo norteador de sua formação;

II - Propiciar uma articulação entre a fundamentação teórico-metodológica vivenciada no decorrer do processo formativo com o contexto acadêmico pesquisado;

III - Contribuir para a realização de experiências científicas, favorecendo a inserção do aluno na prática acadêmica e o desenvolvimento do papel político do futuro profissional;

IV - Promover a formação continuada incentivando a participação em grupos de pesquisa/estudo e o ingresso em cursos de pós-graduação.

**CAPÍTULO III  
DO DESENVOLVIMENTO DO TCC**

**Art. 6º** - As atividades relativas ao TCC serão assim desenvolvidas:

I - No 8º período, durante o TCC1, os licenciandos irão elaborar seus projetos de Pesquisa, devendo apresentá-los, ao término da disciplina, ao docente responsável,



que deverá avaliar a elaboração dos projetos a serem executados no 9º período. Ao final da disciplina, após o projeto ter sido avaliado pelo docente, o aluno aprovado deverá apresentar uma cópia do projeto ao coordenador da Licenciatura em Letras-Português-Francês, devidamente acompanhado do termo de solicitação de orientador - com a indicação de dois possíveis orientadores para sua pesquisa (Anexo I) e do termo de aprovação no TCC1 (Anexo II). O projeto de pesquisa deverá conter dos seguintes itens:

- a) *Dados de Identificação*  
(capa e folha de rosto) e *sumário*;
- b) Os elementos textuais devem apresentar-se nessa sequência: *justificativa*, apresentado principalmente, o “objeto de estudo”, seu envolvimento com a temática, relevância e contribuições da proposta de pesquisa; delimitação e problematização do “objeto de estudo”, contextualizando a *temática*, refletindo sobre o quadro problemático que a cerca e apresentando as questões de pesquisa que estimulam sua investigação; *objetivos geral e específicos*; *referencial teórico*; *metodologia* e eventuais *procedimentos de campo*; *cronograma* de desenvolvimento (incluindo uma previsão do trabalho até o nono período); *referências bibliográficas*; *anexos e/ou apêndices*;

*Parágrafo único* - Durante a fase de preparação do TCC1, o aluno deverá entrar em contato com os possíveis professores-orientadores de seu projeto, para verificar a viabilidade de orientação, as diretrizes mestras da pesquisa e a pertinência da bibliografia a ser abordada;

II - Para se inscrever na disciplina TCC2, no 9º período, o aluno deverá apresentar o termo de compromisso de orientação (Anexo III), fornecido pela coordenação da Licenciatura em Letras Português-Francês, indicando o professor-orientador e sua anuência para dirigir a monografia em questão. Tal aceite levará em consideração a disponibilidade de vagas do professor-orientador;

III - Durante o 9º Período, o licenciando executará a pesquisa planejada e a redação da monografia sob a supervisão do professor-orientador. Durante o TCC2, o professor-orientador deverá reservar 30H para a supervisão do trabalho do aluno sob forma presencial e as outras 30H serão dedicadas ao trabalho bibliográfico, às atividades de leitura, aos fichamentos e à redação da monografia, executados pelo aluno;

IV - O orientador deverá acompanhar a elaboração da monografia, organizar e acompanhar a sua apresentação diante da Banca Examinadora, bem como as possíveis reformulações solicitadas.

**Art. 7º** - O licenciando deverá entregar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), em 03 vias, devendo ser as monografias da área de francês redigidas em língua francesa, ao professor orientador até 25 (vinte e cinco) dias antes da data estabelecida para a defesa oral, que ocorrerá durante a apresentação no Seminário de Monografias, devidamente programado pela coordenação da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas.

**Art. 8º** - Os demais procedimentos relativos à apresentação do trabalho de conclusão de curso ficarão a cargo do professor-orientador e da coordenação da Licenciatura em Letras Português-Francês. A Banca Examinadora será definida pelo professor-orientador e deverá ser formada por 3 (três) professores.

**Art. 9º** - Na composição das Bancas Examinadoras poderão participar como convidados docentes da UFPI e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), que possuam, ao menos, a titulação de Mestre.

#### **CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 10** - Compete ao professor-orientador do TCC:

- I - Aceitar o projeto de pesquisa relativo ao TCC que irá orientar;
- II - Orientar o plano de trabalho final do licenciando;
- III - Acompanhar e supervisionar o aluno durante o desenvolvimento de sua pesquisa;
- IV - Indicar, em acordo com seus orientandos, o nome dos professores que irão compor a comissão examinadora do TCC;
- V - Participar da defesa do trabalho final como presidente da banca examinadora;
- VI - Contactar o coordenador da licenciatura em Letras-Francês para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;
- VII - Entregar aos demais membros da comissão examinadora, até vinte dias antes da defesa no seminário de apresentação dos trabalhos, o exemplar do TCC a ser avaliado;
- VIII - Registrar os créditos referentes ao TCC após sua aprovação, para serem integrados ao histórico escolar do aluno;

*Parágrafo primeiro* - O orientador do TCC deverá ser portador do título de mestre e/ou doutor e escolhido dentre os professores efetivos do corpo docente da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas, do departamento de Letras da UFPI;

*Parágrafo segundo* - O número máximo de orientandos por docente será de 05 (cinco) alunos, respeitando as temáticas propostas, a área de atuação dos professores e as demandas do curso;

*Parágrafo terceiro* - A orientação do TCC é, obrigatoriamente, de competência dos professores lotados no departamento de Letras e que sejam do corpo docente da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas.

**Art. 11** - Compete à coordenação da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas:

- I - Coordenar o intercâmbio entre instituições e entidades visando à criação de oportunidades para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II - Informar acerca da estrutura e da apresentação do TCC aos professores-orientadores e aos licenciandos;
- III - Divulgar amplamente junto aos alunos as linhas de pesquisa dos professores que orientarão o TCC;
- IV - Manter contato com os orientadores do TCC, visando dirimir dificuldades relativas ao seu desenvolvimento;
- V - Aprovar as comissões examinadoras indicadas pelos orientadores;
- VI - Organizar e coordenar o Seminário Final de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso;
- VII - Designar, por meio de Portaria, cada comissão de avaliação do trabalho de Conclusão de Curso;
- VIII - Elaborar a ata do Seminário Final constando os resultados dos TCC.

**Art. 12** - Compete ao aluno-orientando:

- I - Escolher o tema/problema seguindo as linhas de pesquisa existentes;

II - Elaborar o projeto de pesquisa durante o TCC1, sob a orientação do docente responsável pela disciplina e a co-orientação do possível professor-orientador; executar o projeto e redigir a monografia final durante o TCC2, sob a orientação do professor-orientador designado;

III - Cumprir as normas e prazos deste regulamento;

IV - Entregar três exemplares do TCC, aprovado pelo professor-orientador à Comissão do TCC, no prazo estabelecido neste regulamento;

V - Entregar 02 (dois) exemplares da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado pela banca examinadora e com as devidas correções, se for o caso, no prazo de 30 (vinte) dias depois de sua defesa;

VI - Participar de reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo professor-orientador;

VII - Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor-orientador;

VIII - Quando o trabalho for aprovado com restrições (o que pode ocorrer uma única vez), o aluno deverá seguir as orientações e os prazos dados pela comissão examinadora e entregar o trabalho com as devidas modificações para apreciação do professor orientador;

IX – No caso do parágrafo VIII, o registro dos créditos referentes ao TCC será efetivado somente após sua aprovação;

X - Acatar outras atribuições referentes ao TCC;

*Parágrafo único* – Em caso de reprovação na disciplina TCC1 o aluno deverá cursá-la novamente, não podendo passar para o TCC2. Caso haja reprovação por qualquer motivo na disciplina TCC2, o aluno deverá submeter novamente seu projeto a um novo aceite de orientação.

**Art. 13** - Compete ao professor examinador:

I - Avaliar o TCC mediante uma análise do texto escrito e apresentação em seminário;

II - Atribuir uma nota de zero (0) a dez (10), seguindo as orientações constantes no Anexo V;

*Parágrafo primeiro* – Convidar para a composição da comissão examinadora, professores que possuam a titulação mínima de mestre;

*Parágrafo segundo* - Na composição da comissão examinadora deverá constar a indicação de um professor suplente que assumirá as atividades na ausência de um dos membros titulares.

## **CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO**

**Art. 14** - A avaliação do TCC será realizada mediante uma análise do texto escrito e a apresentação em seminário, por uma comissão examinadora composta por três membros, sendo presidida pelo professor-orientador, devendo seguir o estabelecido neste Regulamento:

*Parágrafo único* - Para a apresentação pública do TCC, o licenciando deverá ter autorização prévia e escrita do professor-orientador.

**Art. 15** - A avaliação final, convertida em nota (mínimo sete) conforme estabelecida na Resolução n. 043/95 – CEPEX, de 17 de maio de 1995 (regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação na UFPI) será registrada no diário de classe da disciplina TCC2 e na folha de aprovação da monografia (Anexo IV).

**Art. 16** - A estrutura e apresentação do TCC deverão seguir os padrões acadêmicos da área e conforme previsto na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor, levando em conta, principalmente, os elementos obrigatórios:

a) Elementos pretextuais:

Capa – deve conter informações relativas ao nome da instituição, nome do autor/licenciando, título, subtítulo (se houver), local, ano da entrega;

Folha de rosto – deve conter as seguintes informações: autor, título, subtítulo (se houver), natureza do trabalho (monografia), com o objetivo (TCC), instituição/UFPI e área/curso, nome do orientador, local, ano de depósito (entrega);

Folha de aprovação (ver Anexo IV);

Dedicatória (opcional);

Agradecimento (opcional);

Epígrafe (opcional);

Resumo na língua vernácula (obrigatório);

Resumo em língua estrangeira (obrigatório);

Lista de ilustrações (opcional);

Lista de tabela (opcional);

Lista de abreviaturas e siglas (opcional).

b) Elementos textuais:

Introdução – parte inicial do texto em que deve constar a apresentação/delimitação do tema abordado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema da monografia;

Desenvolvimento – construído a partir de referenciais teóricos da literatura especializada, dos dados coletados e dos procedimentos adequados ao(s) objetivo(s) e à pesquisa escolhida. É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e detalhada do tema. Pode ser dividida em seções e subseções dependendo da forma de abordagem do tema e do método;

Conclusões ou considerações finais – parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões relativas aos(s) objetivos da pesquisa ou hipótese(s). É uma retomada abreviada do itinerário da investigação e conclusões decorrentes, com apresentação de desdobramentos para pesquisas futuras, implicações contextuais e posicionamento crítico frente à própria experiência de investigação.

c) Elementos pós-textuais:

Referências (obrigatório);

Apêndices (opcional);

Anexo(s) (opcional).

**Art. 17** - A apresentação pública será organizada pela coordenação da Licenciatura em Letras Português-Francês, que designará uma comissão do TCC, e será divulgada com, pelo menos, uma semana de antecedência.

## **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 18** - Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela Comissão Examinadora, o orientando deverá encaminhar dois exemplares da versão final do TCC à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês do Departamento de Letras do CCHL, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella da UFPI, que encaminhará um exemplar para integrar o acervo da biblioteca deste *campus*;

**Art. 19** - Os casos não previstos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pela Comissão do TCC e, em última instância, pela Coordenação do Curso de Letras Português-Francês, sendo sempre ouvidas as partes interessadas.

**Art. 20** - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Art. 21** - Revogam-se as disposições em contrário.

Coordenação da Licenciatura em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa,  
Língua Francesa e respectivas Literaturas,

Teresina (PI), 18 de setembro de 2009.



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/MONOGRAFIA  
ANEXO I**

**FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR**

Eu,

\_\_\_\_\_,aluno (a)  
regulamente matriculado no \_\_\_\_\_ período da Licenciatura em Letras Português-  
Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas da UFPI,  
matrícula nº \_\_\_\_\_, solicito ser orientado(a) no meu Trabalho de  
Conclusão de Curso (TCC)/Monografia, pelo(a) \_\_\_\_\_ professor(a)

\_\_\_\_\_.

Na impossibilidade de dispor da orientação acima referida, indicaria o(a)  
professor(a)

\_\_\_\_\_.

TÍTULO PROVISÓRIO DO PROJETO:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

TEMA/PROBLEMA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

Teresina (PI), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Orientando



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-FRANCÊS

DEPARTAMENTO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)/MONOGRAFIA  
ANEXO II<sup>5</sup>  
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO TCC2**

Licenciando: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Ingresso na UFPI: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Título \_\_\_\_\_ provisório: \_\_\_\_\_

Tema/Problema proposto: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<sup>5</sup> Anexar cópia do Projeto de Pesquisa proposto e o termo de compromisso de orientação (Anexo III).



Professor-Orientador:

---

---

Licenciando

---

Professor Orientador

---

Coordenador Licenciatura em Letras Francês: Língua e Literatura

Teresina (PI), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-FRANCÊS

DEPART

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO(TCC)/MONOGRAFIA

### ANEXO III

#### TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que assumo o compromisso de orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Monografia em \_\_\_\_\_, do \_\_\_\_\_ licenciando

\_\_\_\_\_,  
matriculado regularmente no \_\_\_\_\_ período do Curso de Licenciatura em Letras – Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas, cujo título provisório é

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ e o tema/problema é

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Anexos ao presente *Termo de Compromisso de Orientação* constam o *Projeto de Pesquisa* a ser desenvolvido pelo orientando e o *Formulário de Inscrição no TCC2*.

Para maior clareza e verdade, dato e firmo o presente compromisso de orientação.

---

Professor-Orientador

Teresina (PI), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

DEPART

DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-FRANCÊS

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)/MONOGRAFIA

### ANEXO IV

### MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR

**TÍTULO**  
**Subtítulo**

Monografia submetida à Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras Português-Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Nome do Professor Orientador  
(Com titulação do Examinador)

\_\_\_\_\_  
Nome do Professor Examinador  
(Com titulação do Examinador)

\_\_\_\_\_  
Nome do Professor Examinador  
(Com titulação do Examinador)



## ANEXO V

### NOTAS DE AVALIAÇÃO DO TCC

#### I - Produção escrita do TCC

CRITÉRIOS	NOTA MÁXIMA	NOTA ATRIBUÍDA
1. Organização e estrutura	2,0	
2. Consistência teórico-metodológica	3,0	
3. Adequação e correção de linguagem	1,5	
4. Clareza e encadeamento de ideias	2,0	
5. Coerência entre o tema proposto e a produção textual	1,5	

#### II - Apresentação oral do TCC

CRITÉRIOS	NOTA MÁXIMA	NOTA ATRIBUÍDA
1. Uso e adequação da linguagem	2,0	
2. Metodológica	1,0	
3. Clareza de expressão	2,0	
4. Domínio do conteúdo	3,0	
5. Espírito crítico	2,0	
<b>TOTAL PARCIAL II</b>	<b>10,0</b>	



**ANEXO V**

**III - Resultado Final do TCC**

<b>Título da Monografia</b>			
Licenciando			
Examinador 1	Examinador 2	Examinado/orientador	Média Final

<b>Aprovação</b>	<b>Reprovação</b>

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) examinador(a) 1

\_\_\_\_\_  
Professor(a) examinador(a) 2

Teresina (PI), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_